

I

Deus

O homem guarda em si um anseio íntimo de busca ao seu Creador, sentimento que é expresso de acordo com o estágio cultural de cada povo. O homem primitivo atribuía a todo fato ou fenômeno que escapasse à sua capacidade de compreensão, à presença de um ser superior às suas forças a cujo poder deveria submeter-se. A esse poder estranho, para ele desconhecido, dava indistintamente o nome de Deus, adequando-o a cada circunstância, de onde emergiram deuses multiformes, dando azo ao politeísmo, cada um criando um deus acorde com suas necessidades. Surgiram os deuses do trovão, da chuva, do sol, da lua, da caça, da pesca, da guerra e múltiplos outros, adequados aos interesses e entendimento de cada povo. Revolvendo a poeira da História, vamos encontrar no antigo Egito, lá pelos anos 1.388 a 1.358 a.C., o faraó Akhenaten, ao qual Brestead disse ser “a primeira individualidade da história”, acrescentando:

“Foi também o primeiro pacifista, o príncipe realista, o primeiro monoteísta¹...”

¹ Ver “O Viajor do Tempo” – Editora Proluz Ltda.

Aduzindo, também, que foi Akhenaten “a primeira pessoa que tentou fundar uma religião”. Aquele jovem rei, expedindo idéias avançadíssimas para o seu tempo, tentou substituir a parafernália teísta da mente popular, deixando a semente do monoteísmo, que veio a ser regada logo mais por Moisés, na saga milenar do povo Hebreu.

Moisés, iniciado que fora nos templos egípcios, recebeu no nascedouro, de Akhenaten, a concepção de um Deus único, ao qual acrescentou todos os requisitos necessários à condução de seu povo, de natureza belicosa, ávidos por haveres e domínios. Moisés começou logo a codificação de suas leis, estereotipando um Deus com quem “falava face a face” e do qual recebia poderes de vida e morte sobre o povo, infundindo pela força e temor, a obediência, a leis e imposições que dizia efluir do próprio Jeová. Surgiram aí, os primeiros livros do conjunto conhecido como Bíblia, ao qual, os bibliólatras cognominam de “A Palavra de Deus”.

Do começo ao fim daqueles livros, é fácil percebermos a presença da personalidade forte de Moisés, criando e recriando leis e normas, para manter em suas mãos, os rumos daquele povo de notória impetuosidade. Não é difícil a um analista desvestido dos dogmas e dos preconceitos, anotar essa verdade, nos escritos bíblicos que já sofreram toda espécie de mutações e influências, cujos originais foram destruídos, mas que foram substituídos por incontáveis cópias entregues ao talante dos reis, potentados e grupos religiosos. Para não nos alongarmos sobre o tema, vejamos o arquétipo do Deus bíblico. Como sabemos, o arrependimento é atitude adstrita àquele que erra, pois bem, em Gênesis VI, 6, está escrito:

“Então se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra...”

Em Êxodo XXXII, 14, lemos:

“Então se arrependeu o Senhor *do mal que dissera, havia de fazer ao povo*”. (Imaginem Deus prometendo fazer o mal).

Em I Samuel XV, 11 e 35, consta que:

- 11. “...Arrependo-me de haver constituído rei a Saul”.**
- 35. “...O Senhor se arrependeu de haver constituído Saul, rei sobre Israel”.**

Em II Samuel, XXIV, 16, encontramos:

“...arrependeu-se o Senhor do mal”... (Vejam Deus arrependendo-se do mal que fizera).

Em Jonas III, 9 e 10, encontramos novamente Deus arrependido do mal:

“Quem sabe se voltará Deus e se arrependerá. Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria...”

Para nós, que cremos num Deus de infinita sabedoria, é inconcebível admitirmos um Deus que erra, que ordena a prática do mal e, que, por isso se arrepende como qualquer mortal.

O Deus bíblico, não se detém, apenas, no erro e no arrependimento, que já seria um bom começo, mas, Ele vai longe, no seu afã de travestir-se como homem. Em II Samuel, no Capítulo XXII, encontramos:

- 3. Ó Deus da violência, tu me salvas.**
- 9. Das suas narinas subiu fumaça; e fogo devorador da sua boca...**
- 14. Trovejou o Senhor desde os céus.**
- 15. Despediu setas e espalhou os meus inimigos.**
- 43. Então os moí como o pó da terra; esmaguei-os, e como a lama das ruas os amassei”.**

Em Naum, I, 2, está escrito que:

“O Senhor é Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de ira; o Senhor toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos”.

Seria possível admitirmos um Deus vingador e cheio de ira, como se fosse um homem perverso? Certamente não é esse o Deus infinitamente bom no qual acreditamos. Todavia, o perfil do Deus da Bíblia, não termina aí. Em Números XVI, 35, está escrito:

“Procedente do Senhor saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso”.

No mesmo livro, no Capítulo XXV, 3 e 4, está registrado:

“Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel. Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor ao ar livre, e a ardente ira do Senhor se retirará de Israel”.

Seria possível acreditar-se que o Verdadeiro Deus, infinito em todas as virtudes faria isso? Certamente não, para quem não está preso aos dogmas e preconceitos doutrinários. Deixando de lado a violência, a vingança, as matanças, os esbulhos, a guerra, ordenadas pelo Senhor da Bíblia, resumiremos a nossa digressão enfocando, apenas, a avidez por bens materiais, a amoralidade e a descaridade daquele Deus. Quanto à cobiça, vejamos o que está em Josué VI:

“19. Porém toda a prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao Senhor; irão para o seu tesouro.

24. Porém a cidade e tudo quanto havia nela, queimaram-no a fogo; tão somente a prata, o ouro, e os utensílios de bronze e de ferro, deram para o tesouro da casa do Senhor”.

Quanto ao enfoque moral, veja o leitor se é possível admitir como sendo da lavra divina o que está escrito em Oseas I, 2:

“Então se disse (o Senhor): Vai e toma uma mulher de prostituição, e terás filhos de prostituição”.

Em II Samuel XII, 11, está anotado:

“Assim diz o Senhor: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal, trarei o mal sobre ti e tomarei tuas mulheres, a tua própria vista, e as darei ao teu próximo, o qual se deitará com elas em plena luz deste sol”.

Seria crível uma coisa desta, partindo de um ser medianamente moralizado? E de Deus? Para não sermos cansativos aos leitores, dentre inúmeras outras citações de igual jaez, encerramos com o que está anotado em Números XXXI, 17 e 18, onde se lê:

“Agora, pois, matai de entre as crianças todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele. Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros”.

Seria possível supormos que uma barbaridade dessas, possa efluir de um ser perfeito? É claro que não e, também, é evidente que aquele ordenamento tem a cor dos

interesses humanos, razão pela qual não podemos aceitar a Bíblia, como sequer inspirado por Deus. É da lavra humana, com todas as suas mazelas e fraquezas, bem como, com o traço da sabedoria e conhecimentos de cada povo e suas épocas.

Quanto à bondade, que em Deus presumimos ser infinita, vejamos como se comportou o Deus da Bíblia. O que está escrito em Levítico XII e XIII, quanto à mulher e a lepra, é de estarrecer. Ainda em Levítico XXI, 16 a 18, a descaridade do Deus bíblico é colocada à mostra, quando diz:

“Disse mais o Senhor a Moisés: Fala a Arão dizendo: Ninguém dos teus descendentes, nas suas gerações em quem houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus. Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, de rosto mutilado, ou desproporcionado...”

Seria um desfiar infindo de maluquices e maldades todas atribuídas ao Senhor, se tentássemos transladar todas as referências de igual conteúdo existente no livro.

Acreditamos que foi o homem na pele dos senhores do poder, dos altares ou das doutrinas, que atribuíram tudo quanto vimos e o mais que existe, para exercerem o mando sobre o povo.

O DEUS VERDADEIRO que existe, e no qual acreditamos, não é a imagem e semelhança do homem, não é estereotipado, não é personalizado, posto que, é infinito em todos os seus atributos e, o que é infinito, não tem limites, como os tem o homem ou a pessoa. Deus, para nós, é o manancial infinito de poder, conhecimento, sabedoria e justiça, de onde emana toda a existência. Deus é o conjunto de leis e normas que regem o equilíbrio universal, é a Energia Absoluta, da qual se origina tudo quanto existe.

O espiritualista sabe que Deus é causa e, os espíritas não devem agasalhar o medo de atirar no cinzeiro da história, os

conceitos culturais religiosos, de um Deus homem, barbudo, vigilante para dar o paraíso aos obedientes e o fogo infernal aos teimosos. Kardec ensinou que:

“Deus é a inteligência suprema, CAUSA primária de todas as coisas” (Livro dos Espíritos – Livro Primeiro – Capítulo primeiro, questão 1)

“Sendo Deus a CAUSA primária de todas as coisas o ponto de partida de tudo...” (A Gênese – Capítulo II, questão 1)

Aqui está explícito que é **causa** ou **origem** e, não o feitor, o artesão de cada coisa, de cada ser, de cada elemento do conjunto.

A concepção que agasalha o pensamento filosófico e científico atual, que se afasta a cada passo do Criativismo, está claramente colocado na Codificação Kardequiana, de onde exsurge que Deus é a Energia Absoluta, de onde efluiu ou originou-se tudo quanto existe².

Sabemos que a matéria é energia condensada, daí resulta que essa **energia condensada** deve efluir de uma Fonte de Energia. Voltando à “Gênese” lá encontramos, nas questões 21 a 28 do Capítulo II, a elucidação sobre um DEUS ENERGIA e, na questão 29 está escrito:

“Nada impede que se admita, pelo princípio da soberana inteligência um centro de ação, um foco principal, que irradia sem cessar, inundando o Universo com os seus eflúvios...”

Está aí, em letras claras, a concepção de um Deus Energia, fonte original da energia condensada que compõe o

² Ver “Crestomatia Espiritualista – Editora Proluz Ltda

Universo. No Capítulo VI, no final da questão 3, ao dissertar sobre a origem da matéria, escreveu o Codificador:

“Entretanto, podemos considerar como princípio absoluto, que todas as substâncias conhecidas, por mais dessemelhantes que pareçam, seja do ponto de vista da sua constituição íntima, seja sob a relação de sua ação recíproca, não são, de fato, senão modos diversos nos quais ela se transformou, sob a direção das forças imutáveis que as governam”.

Nessa afirmação encontramos a origem da matéria, na Energia Absoluta, sob o império das leis imutáveis que são o próprio Deus. Esse ensinamento claro, deve sepultar para o espírita, a concepção herdada pela cultura religiosa, de um Deus pessoal, estereotipado na imagem do homem.

Na questão 11 do mesmo capítulo, a obra codificada evidencia a relação íntima que existe entre a unidade e a variedade, na ordem da criação.

O “Livro dos Espíritos”, também, na questão 1 do Livro Primeiro diz que:

“Deus é a inteligência suprema, CAUSA primária de todas as coisas”.

Não diz que Deus é **autor** nem **feitor**, tão pouco **criador**, mas reitera o que foi ensinado em “A Gênese”: que Deus é **causa**. Não é necessário nenhum esforço para compreendermos que a **causa**, não faz, mas **dá** origem, o que sepulta o Criativismo da Bíblia, para dar lugar a uma nova concepção de Deus Origem, Deus Lei, Deus Ordem, o que dá suporte racional ao **Creativismo**, ou seja, de um Deus que **Crea** (Rohden), que dá origem. Um Deus Energia Absoluta, primária, de onde emana toda a existência.

A diversidade de formas que resulta das variadas gradações da energia e, das múltiplas associações dos elemen-

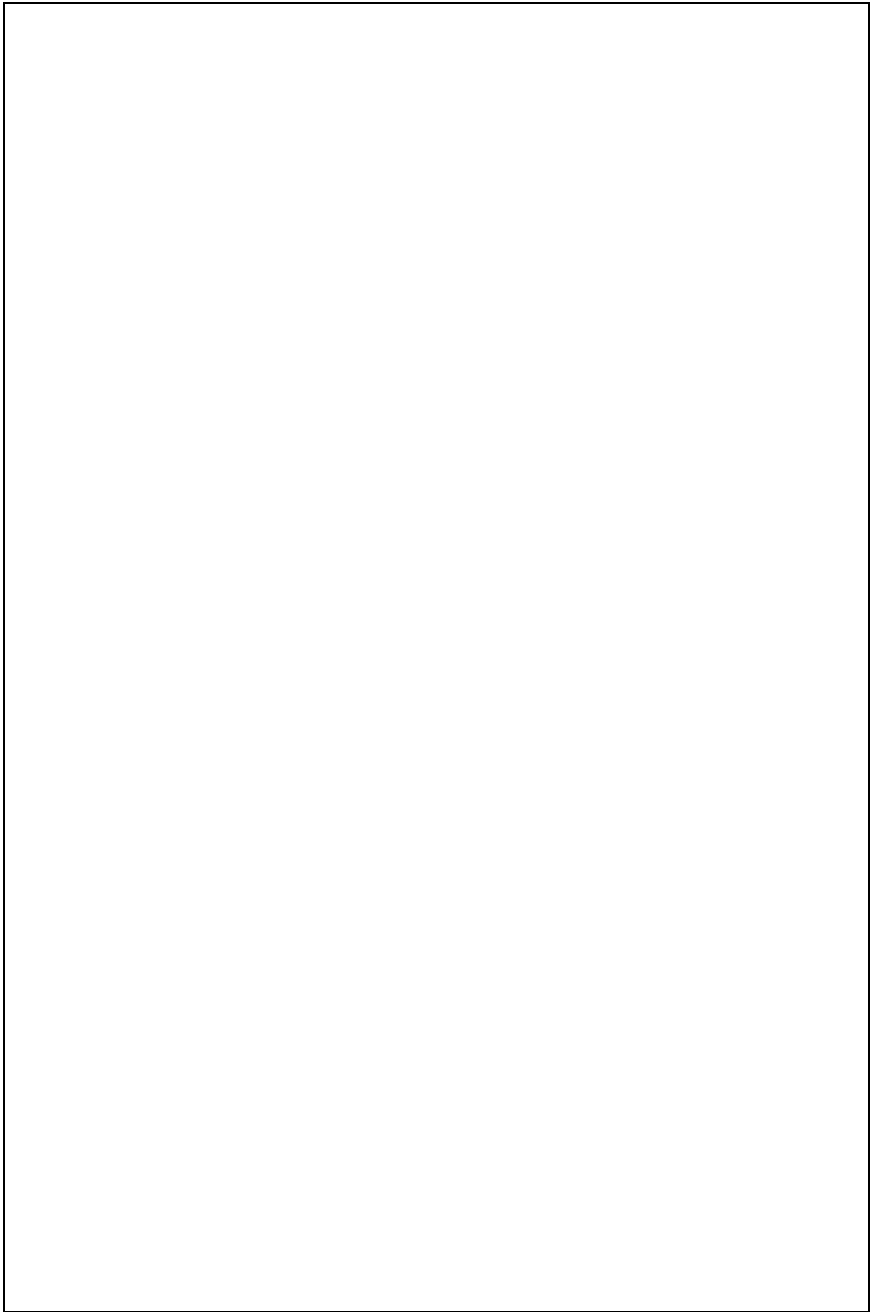
tos, está explícita nas questões 33 e 33-A, do referido livro, onde é afirmado que:

“**Tudo está em tudo**”, o que significa que a Energia Absoluta, ou **Tudo**, está no todo formado ou existência. Na questão 72, ao ser perguntado “qual a **fonte** da inteligência”, foi respondido: “Já o dissemos: a inteligência universal”. Anote-se que não foi perguntado “quem **fez** a inteligência”, mas sim, qual a fonte ou origem da inteligência. Também não foi respondido que um ser personalizado “**fez**” a inteligência, mas que ela efluiu de uma fonte, ou seja, que teve origem.

De nossa parte aceitamos o pensamento de Rohden concebendo o termo **Criar** para a origem da existência, pois cremos em um Deus que é a fonte originária da existência, absoluta em todos os seus princípios, que são poder, conhecimento, sabedoria e justiça, que resultam no ordenamento cósmico.

Sendo o conhecimento e a sabedoria infinitos, não dá origem a erros e equívocos. Sendo o poder infinito, a Energia Absoluta, d’Ele tudo pode efluir. Sendo a justiça infinita, não discrimina a ninguém, mas se traduz, em si mesmo, como oportunidades a todos.

Crendo que Deus é o manancial infinito do amor, da bondade e da sabedoria, não podemos crer que dele derive o inferno, os castigos ou prêmios, o mal em qualquer de suas formas. Para nós, o mal e todas as suas conseqüências, resulta da afronta à ordem cósmica, vale dizer, o desrespeito às leis Divinas. O castigo, é uma conseqüência desse desrespeito, bem como a bonança é uma resultante da observância do ordenamento Divino. Cada um escolhe o seu caminho e responde por sua escolha.



2

O Espírito, a Mediunidade e a Bíblia

Os nossos irmãos bibliólatras, não se atrevem a negar o espírito, entretanto apregoam conceitos quanto a sua origem e destinação, quase sempre o rotulando como sendo alma. Ensinam que Deus ao criar o corpo físico, também cria o espírito para aquele corpo, o que vale dizer que, de acordo com o que ensinam, Deus **faz** corpo e espírito ao mesmo tempo e no mesmo ato, só que uma parte de Sua obra, o corpo, é perecível e, a outra, o espírito, tem o destino da eternidade, no inferno ou no céu.

Ao nosso ver, esse entendimento é repellido pelo exercício da razão. Sabendo como sabemos, que Deus é infinitamente sábio, não podemos admitir que venha a laborar em erros ou equívocos, que venham a levá-Lo ao arrependimento, pois, sabendo tudo ao infinito, pode e deve evitar erros. Como ilustração pensemos em um engenheiro sábio e competente, planejando e executando a edificação de um prédio. Seria um despropósito supormos que esse engenheiro viesse a planejar algo impossível ou a edificar o seu projeto,

sabendo que ele estaria fadado a ruir, antes mesmo do término de sua construção. Da mesma forma, cremos ser irracional supormos que Deus, na Sua infinita sabedoria, se proponha a criar algo, que não venha de fato a existir. Sendo assim, como explicariam os que crêm na criação concomitante de corpo e espírito, a formação de um embrião, que embora sendo um ser vivo, que ao desenvolver-se, guarda em si todas as características do futuro ser, mas que, embora vivo e, por isso povoado por um espírito, não chega a nascer, ou falece no ato do nascimento? Seria possível supormos que Deus errou na elaboração do projeto, na sua execução ou, porventura não sabia que a Sua obra não surtiria o efeito programado? Para nós o racional é cremos que corpo e espírito embora associados, têm origem e destinação diferente. O corpo é uma simples moradia ou vestimenta transitória para o espírito, que já existia antes dele e, que existirá depois. O espírito, que é o Princípio Inteligente, tem origem no Núcleo de Energia Absoluta que é Deus, de onde eflui e para onde voltará após o seu trânsito co-criador no tempo e no espaço. O corpo, que é matéria e por isso, é energia condensada, após a desagregação pela morte física, pouco a pouco se dissociará em seus elementos constitutivos e, ao final, na condição originária de energia, retornará ao fluxo de onde se originou, no grande, maravilhoso e infinito ordenamento cósmico.

Como já o dissemos, os nossos irmãos bibliólatras não se atrevem a negar o espírito, mas negam a sua ação e interação com o meio físico e, quando são colocados diante das evidências da ação dos mesmos, tergiversam, atribuindo tudo a ação do demônio. Façamos uma leitura da Bíblia para vermos o que ela registra sobre o tema. Em I Samuel, XVI, 14, está escrito:

“Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava”.

Como não seria lógico supor que o próprio Deus estivesse metido no corpo de Saul, logo é razoável crer que a

passagem se refere a um espírito bom o qual, ao retirar-se, foi substituído por um espírito mau, todavia o texto se refere a espíritos e, não ao demo. O capítulo mencionado segue referindo-se ao tormento de Saul pelo espírito maligno, sempre da parte do Senhor, num entra e sai do corpo capaz de causar arrepios.

Em II Reis, Capítulo XIX, 7, encontramos:

“6. Assim diz o Senhor: ...

7. eis que meterei nele um espírito e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para sua terra; e nela eu o farei cair morto a espada”.

A Bíblia afirma nessa passagem, que o Senhor ameaçou **meter** um espírito em Ezequias, o que vale dizer, que é possível **meter** ou incorporar espíritos no corpo de certos homens.

Em Isaías XIX, 14, está escrito:

“O Senhor derramou no coração deles, um espírito estonteante; eles fizeram estontear o Egito em toda a sua obra como o bêbado quando cambaleia em seu vômito”.

Nesse trecho está explícita a interferência perniciosa do espírito sobre o homem, só que nos deixa a estranheza de ser a ação maléfica comandada pelo Deus da Bíblia.

Quando acossados pela contundência do Velho Testamento os bibliólatras, argumentam afirmando que Jesus veio cumprir e derrogar a lei mosaica e instituir uma nova ordem, entretanto o velho, velhíssimo ordenamento mosaico é retirado das cinzas, sempre que se torna conveniente à sustentação de seus dogmas e, hoje, das milhares de religiões que surgem, instaladas a cada esquina, com um inegável profissionalismo promocional. Todavia, o Novo Testamento,

quanto à existência dos espíritos, não se distanciou da velha ordem. Em Mateus XII, 43 a 45 lemos:

“Quando o espírito imundo sai do homem anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra. Por isso diz: voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado a encontrou vazia, varrida e ornamentada. então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem, torna-se pior que o primeiro. Assim também acontecerá a essa geração perversa”.

Vemos naquela passagem, a ação nociva dos espíritos sobre o homem e a possibilidade da recidiva, **entrando** e **saindo**. Já ouvimos alguns bibliólatras, valendo-se de uma hermenêutica própria e de valores subjetivos, afirmarem que aquela passagem é figurativa e refere-se ao Demo. Se assim fora, Deus, aquele da Bíblia, houvera **feito** demônios melhores e piores e, pior, não fizera o Satanás, mas um exército deles. Todavia, continuando a nos cingirmos ao que está explícito no livro, não restariam dúvidas de que ele admite a existência dos espíritos e de sua ação nociva ou benéfica sobre os homens. Vejamos o que está em Juízes IX, 23:

“Suscitou Deus, um espírito de aversão entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém; e estes se houveram aleivosamente contra Abimeleque...”

Depois dessa atuação espiritual nociva, o rastro de ódios e mazelas é contado nos demais versículos do capítulo. Sabemos que os irmãos bibliólatras vão lançar mão da santa hermenêutica, para, daquela passagem, retirarem interpretações que lhes venha a socorrer, mas, o que destacamos, é que ali, o Deus da Bíblia valeu-se, novamente do espírito, infelizmente para disseminar o mal. Em Marcos III, 11, encontramos:

“Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e exclamavam: Tu és o Filho de Deus”.

No versículo seguinte, a estória é completada:

“Mas Jesus lhes advertia severamente que não expusessem à publicidade”.

Conclui-se, pois, que Jesus não estava a advertir demônios, mas, sim, a espíritos, os quais, obviamente o obedeciam. Em Lucas IX, 42, encontramos:

“... Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou ao seu pai”.

Mesmo que queiram atribuir todas aquelas peripécias ao Demônio, antes deveríamos rever a criação de Satanás, o qual multiplicou-se aos milhões, sabendo como sabemos que o termo demônio, significa “gênio inspirador, do bem ou do mal”. Por outro lado, o Satanás ou Lúcifer, dos religiosos bíblicos, foi **criado** por Deus, que após a desobediência foi lançado ao Inferno, mas, ao que tudo indica, de lá escapou para auxiliar os doutrinadores, na sua tarefa de acorrentar o homem crédulo às suas doutrinas e dogmas. Em Mateus VIII, 28 a 33, encontramos a conhecida passagem do endemoniado gadareno, assim noticiada:

“Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoniados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho. Eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vestes aqui atormentar-nos antes do tempo? Ora, andava pastando não longe deles uma grande manada de porcos. Então os demônios lhe rogaram: se nos expeles, manda-nos para a manada dos porcos. Pois ides, ordenou-lhes

Jesus. E eles, saindo, passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou, despenhadeiro a baixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram...”

Temos naquela passagem, além da possibilidade de os espíritos se apossarem do corpo dos homens, a de poderem atuar, também, sobre os irracionais. Mas, redarguirão os irmãos bibliólatras, são demônios e, não espíritos. Já sabemos o significado do termo demônio, que quer dizer “**gênio**”, do mal ou do bem, entretanto, para os que não se apegam à letra fria da Bíblia e buscam luzes nos arquivos históricos e culturais, não é segredo que se deve a Zoroastro (660 a 583 a.C.), o título do doutrinador religioso que “inventou” o diabo, como o afirma Charles Francis Potter, em seu elucidativo trabalho “História das Religiões”, no qual falando sobre aquele fundador de religião, disse:

“Como Zoroastro descobrira o diabo e, incidentalmente, o paraíso, o juízo final e a ressurreição dos mortos, é um dos capítulos mais interessantes da história da religião”.

Entretanto, se a narrativa bíblica da criação do demônio for a verdadeira, o livro não contou a estória direito, uma vez que os demônios se multiplicaram em suas páginas, para, de um anjo decaído, tornar-se um exército do mal. Credo, como cremos, que Deus é a sabedoria e a bondade em grau infinito, não podemos conciliar tais princípios com a prática e a disseminação do mal, também em gradação infinita. Dessa conclusão racional, resulta, ser impossível efluir de Deus, um exército de malfeitores, com a missão precípua de por a perder a obra Divina. O nosso propósito, não é defender a veracidade daquela passagem bíblica, mas mostrar que, ao contrário do que afirmam os bibliólatras, até no seu livro sagrado, está presente o registro da existência dos espíritos e de sua interferência, boa ou má na ação dos homens e, como afirma a Bíblia, até dos animais irracionais.

Em Marcos IX, 20 a 22, está escrito:

“E trouxeram-lho; quando ele viu a Jesus, o *espírito* imediatamente o agitou com violência, e, caindo ele por terra, revolvia-se espumando. Perguntou Jesus ao pai do menino: há quanto tempo isso lhe sucede? Desde a infância, respondeu; e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água para o matar...”

Após a libertação do menino, que era perturbado desde a mais tenra idade, obviamente quando ainda não havia tempo para que cometesse pecados, esclareceu o Mestre, aos que o inquiriam, afirmando, no versículo 29:

“Respondeu-lhes: Esta *casta* não pode sair. Senão por meio de oração”.

Em romanos VIII, 16, está escrito:

“O próprio *espírito* testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus”.

Poderia haver maior clareza quanto a existência de espíritos e de sua ação e interação com os homens? Não seria possível, neste versículo, que os idólatras da Bíblia, vislumbre a presença de Lúcifer, testificando a filiação divina do ser humano. No mesmo Capítulo, nos versículos 26 e 27, encontramos:

“Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossas fraquezas, porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos”.

Continua a Bíblia a anotar a presença dos espíritos, interferindo nas ações humanas, como vemos em I Coríntios II, versículo 10:

“Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito, porque o Espírito a todas as cousas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus”.

No versículo 12, seguinte, está escrito:

“Ora, nós não temos recebido o Espírito do mundo, e, sim, o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente”.

No versículo 13, que segue, o apóstolo Paulo completa sua alocução sobre a ação dos espíritos, quando diz:

“Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo cousas espirituais com espirituais”.

Não restam dúvida, que o apóstolo Paulo, sendo verdadeiro o que está escrito no Novo Testamento, fez alusões constantes à presença dos espíritos em sua sermônaria, deixando claro a ação dos mesmos entre os homens. Em I Coríntios, no capítulo XII, o apóstolo dos gentios faz uma clara referência aos dons mediúnicos, referindo-se com clareza à ação dos espíritos, como é possível vermos:

- “1. A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.**
- 3. Por isso vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus! Senão pelo Espírito Santo.**

4. Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.
5. E também na diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.
7. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.
8. Porque a um é dado, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento.
9. A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro no mesmo Espírito, dons de curar.
10. A outro, operações de milagres; a outros profecia; a outro, discernimento de espírito; a um variedade de línguas; e a outro capacidade para interpretá-las”.

Em 1º João, Capítulo IV, versículos 1 a 3, João arre-mata, concluindo sobre o tema, dizendo:

“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos, se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora”

Aqui o Apóstolo deixa clara referência à ação dos espíritos ensinando que eles podem proceder de Deus ou não, o que vale dizer, que podem ser bons ou maus. Se os espíritos não existissem e não interferissem no pensar e no agir dos homens, por certo a advertência de João seria no sentido de negá-lo, reprimindo a sua crença entre os que o ouviam. Prossegue o Apóstolo, dizendo, nos versículos 2 e 3:

“Nisto reconheceis o Espírito de Deus: *Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus, não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anti-Cristo...*”

Não é possível, em sã consciência, que alguém ao ler e ver, o que está escrito na Bíblia, possa negar a existência, a ação e, até mesmo a interação de seres espirituais sobre os homens. Alguns irmãos bibliólatras, alegarão que não se trata de espíritos de homens, mas da ação direta de Deus ou do Demo, segundo a natureza da manifestação. A esse raciocínio pouco racional, contrapomos a crença na Justiça de Deus, manancial infinito de poder e sabedoria. Como admitirmos que Deus, sendo bondade infinita permitisse a tomada do corpo de uma criança, que ainda não pecara segundo o que ensinam os bibliólatras, como esta narrada em Marcos, IX, versículos 20 e 21, quando Jesus perguntou ao pai da criança: A quanto tempo isto lhe sucede? Ao que o pai respondeu: desde a infância. Não seria justo a uma sabedoria e bondade infinita, castigar um inocente, por si ou pelas culpas dos pais, permitindo que o demônio o possuísse, na forma indicada pela Bíblia. Para os espíritas, que crêem na reencarnação a explicação é óbvia, aquela criança embora em tenra idade física, já vivera outras experiências de vida, onde, por certo, se comportara de forma a merecer os reflexos atuais de seus atos no passado. Deus, não o castigou, como ensinam os idólatras da Bíblia, mas ele próprio, ao afrontar as leis eternas que regem o equilíbrio universal, colocou-se em condições de receber os seus reflexos. Quem coloca a mão no fogo, sofre a contrapartida da queimadura, não porque Deus o haja castigado, mas como consequência do seu ato. Assim, é a lei que rege o prêmio ou o castigo, que dependem do alinhamento ou não do homem, com o ordenamento que rege o equilíbrio universal. Deus é lei, e ordenamento, é norma e, não, um ser personalizado, e, por isso limitado, a vigiar, premiar ou punir os seres que d'Ele se originaram.

Considerando a negativa dos irmãos que adoram a Bíblia, quanto à existência de espíritos e sua ação, boa ou má, sobre os homens, temos que nos determos sobre o tema **mediunidade**, que alguns evangélicos praticam, mas que todos

negam, embora o livro esteja repleto de alusões a essa verdade. Para elucidação aos espíritas e espiritualistas que se interessem pelo tema, faremos uma breve incursão nas páginas da Bíblia.

O médium é um ser dotado de algumas peculiaridades psicossomáticas, que lhe permite perceber interações energéticas, que passam despercebidas para outros. Sintetizando, em palavras objetivas, dado à natureza do nosso estudo, o médium é aquele que pode ver, sentir, ouvir ou servir de instrumentos para a comunicação de espíritos com o mundo dos encarnados. É, digamos, a ponte ou canal de comunicação entre a terceira e a quarta dimensão. Na antiguidade os médiuns foram conhecidos como adivinhos, profetas e, para os idólatras da Bíblia, são catalogados por necromantes, feiticeiros e, mesmo, por termos pejorativos que não valem ser ressaltados, mas o certo é que, se condenam, é porque existem e, se o negam, é por imposição dogmática ou doutrinária, mas nunca pela força das letras bíblicas.

Em Números XI, 29, encontramos:

“Porém Moisés lhes disse: Tens tu ciúmes por mim? Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse seu Espírito”.

Em I Samuel, no Capítulo XXVIII, encontramos a conhecida passagem da vidente de En-Dor, quando Saul, que havia proscrito e condenado à morte os adivinhos e médiuns, deles lembrou-se e a eles recorreu no momento de agonia e de tormento, ordenando aos seus vassalos que os fossem procurar, onde quer que se encontrassem. No versículo 7, do Capítulo mencionado, Saul se refere a **médium**, quando diz:

“Então disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium”.

Aqui, vemos que a Bíblia admite a existência de médiuns, negar essa evidência é tornar morta a letra do livro.

Depois de todas as peripécias narradas naquele trecho bíblico, Saul que desejava aconselhar-se com o sábio profeta, pediu para comunicar-se com ele, como está escrito no versículo 11:

“Então lhe disse a mulher: *Quem te farei subir?* Respondeu ele: *Fazei-me subir a Samuel*”.

Aqui está dito, em letras indúvidas, incapazes de serem obscurecidas pelos hermeneutas da Bíblia, que existem os médiuns, que o espírito de Samuel existia e que pode comunicar-se através da médium, com Saul, que permanecia vivo, como se vê no versículo 15:

“Samuel disse a Saul: *Por que me inquietaste fazendo-me subir?* então disse Saul: *Mui angustiado estou porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim, e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei para que me reveles o que devo fazer*”.

Vemos aí, no próprio texto bíblico, a comunicação entre vivos e mortos, o que deixa clara a existência dos espíritos, dos médiuns e da possibilidade da comunicação entre encarnados e desencarnados. Não cabe aqui nenhuma explicação subjetiva, como é do uso e gosto dos bibliólatras, que interpretam a letra do livro, de acordo com seus interesses momentâneos, em muitos casos, para prevalecerem ou fazerem triunfar suas doutrinas. O exemplo contundente dessa verdade está na multiplicação de templos e novas seitas que se rotulam como evangélicas, onde os seus pastores, diáconos ou bispos, não escondem o “marketing” interesseiro, onde vendem o Cristo, o paraíso e a prosperidade, a grosso e a retalho. Mas, ou a Bíblia está certa e os médiuns existem e os espíritos podem comunicar-se com os vivos na carne, ou Saul comunicou-se com Samuel através da médium de En-Dor, ou tudo o mais que ela diz não merece credibilidade.

Em Joel II, 28 e 29, está anunciado que:

“E acontecerá depois que derramarei o meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão e vossos jovens terão visões”.

Está clara nesse trecho, a promessa de fazer surgirem médiuns e, de conseqüência, as prometidas comunicações, diretamente pelos profetas (médiuns) por visões (vidência) ou por sonhos. O Livro de Zacarias é, no seu todo, um repositório de profecias, onde se pode encontrar a presença de bons e maus espíritos, e, até mesmo de Satanás, que para nós, nada mais é que um espírito ainda atrelado à prática do mal. No Cap. III, versículos 1 e 2, está registrado:

“1. Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué (que já havia falecido), o qual estava diante do anjo do Senhor e Satanás estava à mão direita (?) dele para se lhe opor”.

Aqui fazemos um parêntese para questionarmos: sendo Deus poderoso e sábio ao infinito, como poderia permitir que Satanás viesse à sua presença, tomasse lugar à sua direita, como se fora uma reunião, com o propósito único de desafiá-lo? Não seria mais lógico não o haver criado e, se errou, como admite a Bíblia, por que não o destruiu fazendo desaparecer o grande feitor do mal? Ele, o Deus bíblico não destruiu nações e povos, com a espada ou com o celeberrimo dilúvio, por que não destruiu o seu maior inimigo e contrafeitor? Mas o versículo 2, continua:

“Mas o Senhor disse a Satanás: o Senhor te repreende, ó Satanás, sim, o Senhor que escolheu Jerusalém te repreende: não é este um tição tirado do fogo?”

A seguir, o vidente Zacarias voltou a ver o falecido profeta Josué, resultando de tudo, a prova da vidência, da comunicação com um espírito malfeitor, inquinado pelos doutrinadores bíblicos de Satanás. De qualquer forma está naquela passagem a notícia da existência de espíritos, de médiuns e da possibilidade da comunicação.

Em Daniel, no Capítulo V, encontramos o fenômeno da escrita direta, narrado pela forma que segue:

“O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu vinho na presença dos mil. Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata, que Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei, e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas... No mesmo instante apareceram uns dedos de mãos de homens, e escreviam, defronte do candeeiro, na caladura da parede do palácio real; e o rei viu os dedos que estavam escrevendo”.

Diante do fenômeno, narra a Bíblia, o rei mandou chamar os caldeus, cultores de conhecimentos mediúnicos, bem como os feiticeiros, que nada mais eram, que médiuns, ordenando-lhes a interpretação do que estava escrito na parede. É a confirmação bíblica do fenômeno da escrita direta, bem conhecido dos espíritas e tão negado pelos bibliólatras.

Em Joel II, versículo 28, o fenômeno mediúnico é, novamente, confirmado, conforme o que ali está escrito:

“E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões”.

Profecias, sonhos e visões reveladores, são fenômenos de natureza mediúnica. Bem sabemos que os hermeneutas

da Bíblia, vão atribuir o fato ao próprio Deus, e, não, a um ou milhares dos espíritos aos quais deu origem, mas, cremos ser uma veleidade pensar no Deus verdadeiro, o Deus lei, Deus ordenamento, o Todo em que Tudo está, agindo como se fora um espírito humano, pessoalizado, intrometendo-se no corpo de encarnados, para profetizar, sonhar ou provocar visões.

A seguir faremos uma síntese dos vários fenômenos mediúnicos, aqueles que mais costumeiramente ocorrem nas reuniões práticas do Espiritismo, todos registrados no texto bíblico. Antes, é necessário ter em mente, que ao tempo da efervescência aglutinadora dos vários escritos que ao longo dos tempos vieram a tomar a feição atual do livro, após transitar por incontáveis cópias e, até mesmo a destruição dos originais, juntamente com o templo, na invasão e conquista por Nabucodonosor, tempos em que, repetimos, os espíritos, bons ou maus, eram havidos por anjos ou demônios e os médiuns, por feiticeiros, necromantes, adivinhos, ou profetas.

Iniciando pelo fenômeno da vidência, em Lucas I, nos versículos indicados, encontramos escrito:

- “11. Eis que lhe apareceu um anjo do Senhor em pé, à direita do altar do incenso.**
- 12. Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderau-se dele o temor.**
- 13. Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João”.**

Está aí clara a vidência de Zacarias e a materialização do Espírito (anjo), anunciando um fato que deveria acontecer no futuro. No mesmo capítulo I de Lucas, nos versículos 28 e 30, volta o Espírito (anjo), a aparecer, agora à Maria, dizendo-lhe:

“E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve! Agraciada; O Senhor é contigo... Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus”.

Naquela oportunidade, diz a Bíblia, o Espírito (ou anjo), apareceu e falou com Maria, o que confessa a existência do fenômeno mediúnico da vidência, da audiência e da materialização. No mesmo livro de Lucas, no Capítulo II, está a narrativa da aparição do anjo aos pastores, como se lê nos versículos 9 e 10:

“E um anjo (Espírito) do Senhor desceu aonde eles estavam e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor. O anjo (Espírito), porém, lhes disse: Não temais! Eis aqui vos trago boa nova, de grande alegria, que o será para todo o povo”.

Em Mateus XVII, 1 a 13; Marcos IX, 2 a 13 e Lucas IX, 28 a 36, encontramos a narrativa do encontro de Jesus, e seus discípulos Pedro, Tiago e João, com Elias e Moisés, de há muito desencarnados, quando comunicaram-se de forma clara e incontestável, como está expresso nos versículos a seguir trasladados:

“Eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele”.

Ora, dizem os bibliólatras que é impossível a comunicação entre **mortos** e **vivos**, que existe um abismo intransponível entre os que estão de um e de outro lado (Lucas XVI, 26), entretanto, Jesus jamais disse isso, pelo contrário, como sempre, ensinando pelos exemplos, convidou os seus discípulos diletos e, com eles, falou com os espíritos de Elias e Moisés. Ou é possível a comunicação entre os **vivos** e os **mortos**, ou a passagem da transfiguração é uma fantasia bíblica. No Evangelho de Marcos, no Capítulo IX, referindo-se à transfiguração, diz o versículo 4:

“Apareceu-lhes Elias com Moisés e estavam falando com Jesus”.

É certo que Jesus não iria dar um mau exemplo aos seus discípulos e, menos ainda, desrespeitar as Leis Eternas, imutáveis e sábias de Deus. E, se falou com os espíritos de Moisés e Elias, é porque o fato é possível e acorde com as leis divinas. Em Lucas IX, 30 e 31, está registrado:

“Eis que dois varões falavam com ele, Moisés e Elias. Os quais apareceram em glória e falavam de sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém”.

Falou ou não falou com os ditos mortos, os discípulos Pedro, Tiago e João viram ou não viram Elias e Moisés? Qual seria a interpretação hermenêutica e subjetiva dos bibliólatras, para negarem a candência daquele relato e continuarem afirmando que a comunicação é impossível e que a faculdade mediúnica é uma fraude?

O fenômeno mediúnico da audiência está claro como a luz do sol em Mateus III, 13 a 17; Marcos I, 9 a 11; Lucas III, 21 e 22 e, em João I 29 a 42, no relato do batismo de Jesus, conforme é transcrito a seguir:

“E eis uma voz dos céus que dizia: Este é o meu filho amado, em quem me comprazo” (Mateus III, 17).

“Então foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu filho amado, em quem me comprazo” (Marcos I, 11).

Embora os idólatras da Bíblia afirmem a inalterabilidade e imutabilidade de seu texto são inúmeras as passagens que se contradizem, como se vê nestes dois versículos de Mateus e Marcos. Em Mateus, a voz ouvida se dirige aos circunstantes, dizendo: “Este é o meu filho”, enquanto em Marcos, a voz se dirige ao próprio Jesus, dizendo: “Tu és o meu Filho”. É uma mudança, apenas na forma, mas existentes no relato de, apenas, dois evangelistas, imaginemos o que aconteceu

com o texto original de cada livro da Bíblia, através dos séculos, sofrendo a influência de milhares de copistas, as guerras, a destruição do Templo, as cruzadas, o interesse de reis, potentados e doutrinadores dos mais variados coloridos e, até mesmo, dos atuais “hermeneutas bíblicos”. É certo que sofreu e está sofrendo a influência de toda essa gente, posto que, é um livro da lavra humana e, por isso, sujeito às virtudes e defeitos do homem.

Em João XII, 28 a 30, mais uma vez encontramos a notícia do fenômeno da audiência, assim narrado:

“...Então veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei, e ainda o glorificarei. A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: foi um anjo que lhe falou. então explicou Jesus: Não foi por mim que veio esta voz, e, sim, por vossa causa”.

Os fenômenos de efeito físicos, que são aqueles que produzem efeitos visíveis ou audíveis no campo físico, estão amplamente anotados na Bíblia, de forma especial no Novo Testamento, tal como o demonstraremos a seguir. Em I Reis, Capítulo XVII, versículo 16, encontramos:

“Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; segundo a palavra do Senhor, por intermédio de Elias”.

No mesmo livro de I Reis, no Capítulo XVIII, versículo 38, existe a notícia de “fogo do céu”, descendo sobre o altar, incendiando a lenha molhada a mando de Elias:

“Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda também a água que estava no rego”.

Não restam dúvidas que o relato refere-se à ação de uma energia de natureza espiritual sobre o mundo físico, o que, para os espíritas é um fenômeno de efeito físico. Deixando o Velho Testamento, onde são incontáveis os registros de igual natureza, como o da “sarça ardente”, da “parada do sol e da lua” as travessias do Mar Vermelho e do Jordão, voltemos ao Novo Testamento, onde a fenomenologia mediúnica é mais recente e explícita. Em Mateus II, 9 e 10, encontramos a estória da célebre “estrela guia”, apontando o caminho aos pastores para encontrar o local do nascimento de Jesus:

“...e eis que a estrela que viram no oriente, os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino. E vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo”.

É certo que nenhuma estrela desceria do firmamento, para colocar-se sobre uma casa, o mais certo é que, se de fato o que foi narrado aconteceu, deveria tratar-se de um efeito físico luminoso, o que estaria dentro dos limites das leis naturais. Em João II, encontramos a narrativa das bodas de Cana da Galiléia, onde se lê que Jesus transformou a água em vinho. Embora nos cause espécie vermos o luminoso Mestre oferecendo bebida alcoólica em um festejo, quando deveria haver coisa bem melhor para ser servida, mas, verdade ou não, a referência ao fenômeno de efeito físico está ali evidente, nos versículos 7 a 9, a seguir transcritos:

“Jesus lhes disse: Enchei d’água as talhas. E eles as encheram totalmente. Então lhes determinou: Traz agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram. Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho, não sabendo donde viera...”

Em Mateus VIII, Marcos V e Lucas VIII, encontramos o registro da tempestade aplacada por Jesus, fenômeno

catalogado pelos espíritas e espiritualistas do oriente, como sendo de efeito físico. Em Mateus, Capítulo VIII, no versículo 26, lemos:

“Acudiu-lhes, então, Jesus: por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança”.

Em Marcos IV, 39, lemos:

“E ele despertando repreendeu o vento³, e disse ao mar: acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança”.

No que diz respeito ao fenômeno mediúnico das curas, o Novo Testamento é pródigo em exemplos. Em Mateus VIII, encontramos:

- “3. E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo de sua lepra”.**
- 13. Então disse Jesus ao centurião: vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E naquela mesma hora o servo foi curado”.**
- 14. Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre.**
- 15. Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo”.**

No versículo 16, o Mestre expulsou ESPÍRITOS e, não o Satanás, conforme está escrito:

³ É certo que Jesus, com a Sua autoridade e poder, não repreendeu os ventos(!), mas aos espíritos elementais que presidem os seus movimentos.

“Chegando a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoniados; e ele meramente com a palavra expulsou os ESPÍRITOS, e curou todos que estavam doentes”.

No versículo 16 acima citado, vê-se de forma clara e indiscutível, que a referência a demônios, confunde-se com a menção a espíritos. É certo que os cultores da Bíblia vão alegar que as curas aqui mencionadas, não são mediúnicas, mas realizadas por Jesus, que tudo pode. Embora não concordando com esse pensamento, por entender que as inúmeras curas realizadas pelo Mestre resultaram da ação de forças espirituais sobre os encarnados, existem nos Evangelhos, referências a curas realizadas pelos discípulos e apóstolos, os quais, obviamente não eram o próprio Jesus. Em Atos III, encontramos a notícia da cura de um coxo, realizada por Pedro e João, assim relatada:

“Pedro, porém, lhe disse: não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda! E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente os seus pés e artelhos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar, e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus”.

Em Atos IX, 34, encontramos a cura de Enéias:

“Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura” Levanta-te e arruma o teu leito. Ele imediata-mente se levantou”.

No mesmo livro de Atos, no Capítulo XIV, versículos 8 a 18, encontramos a cura de um coxo em Listra, realizada pelo apóstolo Paulo, concluindo no versículo 10:

“disse-lhe em alta voz: apruma-te direito sobre os pés. Ele saltou e andava”.

Logo a seguir, no Capítulo XVI, é mencionada a cura de uma jovem possesa de **Espírito**:

“Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração nos saiu ao encontro, uma jovem possesa de ESPÍRITO adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Seguindo a Paulo e a nós clamava, dizendo: Estes homens são servos de Deus Altíssimo, e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Estando Paulo já indignado, voltando-se disse ao ESPÍRITO. Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: Retira-te dela. E ele na mesma hora saiu”.

Aqui se vê, que não há referência a Satanás ou demônios, mas a espíritos e à sua retirada do corpo da jovem. Se saiu, é porque entrou, mostrando mais uma vez, que a Bíblia admite a interferência direta de espíritos, no corpo físico dos homens.

Quanto ao fenômeno mediúnico da inspiração, o texto bíblico está repleto de exemplos, basta a leitura dos livros proféticos de Isaías, Daniel, Ezequiel e os Provérbios e Salmos de Salomão e Davi. Todavia, para não passarmos sem um exemplo claro, encontramos em Lucas I, 17 e 57 a 66, a escolha inspirada do nome de João, filho de Isabel e Zacarias, o anunciado precursor de Jesus, assim descrito:

- “17. E irá adiante dele no *Espírito* e no poder de *Elias* (anote-se aqui a menção à reencarnação de Elias).**
- 59. Sucedeu que no oitavo dia foram circuncidar o menino, e queriam dar-lhe o nome do seu pai, Zacarias.**
- 60. De modo nenhum respondeu sua mãe: Pelo contrário, ele deve ser chamado João”.**

Foi a inspiração recebida por Isabel, conforme fora anunciado no versículo 13:

“...e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João”.

Ora, no momento da anunciação do nascimento feita a Zacarias, pelo anjo (espírito), ele tornou-se mudo, nada podendo dizer a Isabel. O nome escolhido e aprovado por sinais pelo pai, resultou de inspiração evidente à mãe Isabel.

O fenômeno da levitação está presente em Mateus XIV, 22 a 36; Marcos VI, 45 a 52 e João VI, 15 a 21. Citemos apenas o Evangelho de Mateus, Capítulo XIV, versículo 25:

“Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar”.

Os nossos irmãos bibliólatras ou os hermeneutas da Bíblia, certamente dirão que aquele que andara, fora o Senhor Jesus, que tudo pode, mas, nós, não podemos supor que o Rabi, o maior e melhor intérprete das leis imutáveis efluentes de Deus, venha a derogá-las, para só ele, poder afrontá-las. Se andou por sobre as águas é porque esse fato é possível. Para quem se atém na leitura e na pesquisa do mentalismo oriental, não é raro encontrar a prática da levitação de pessoas e objetos, mesmo afastando-se a inumerável parcela de fraudadores da boa fé alheia. Nos centros espíritas, é comum a levitação e transporte de objetos, sem que a isso se dê o estardalhaço dos fatos maravilhosos.

O fenômeno mediúnico da metaglossia, está às claras em Mateus VIII, 28 a 34; Marcos IV, 35 a 41 e Lucas VIII, 22 a 25. Destacaremos a narrativa de Mateus:

“28. Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoniados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho.

29. **E eis que gritaram: que temos nós contigo, ó filho de Deus! Viestes aqui atormentar-nos antes do tempo?**
31. **Então os demônios (Espíritos malfeitores) lhe rogavam: Se nos expeles, manda-nos para a manada dos porcos.**
32. **Pois ide, ordenou-lhe Jesus.**

Completando aquela estória, em Marcos, V, no versículo 9, Jesus interpela o espírito obsessor:

“E perguntou-lhe: qual é o teu nome? Respondeu-lhe ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos”.

Naquela narrativa, mais uma vez constatamos tratar-se de **espírito** e, não do **Demônio**, posto que, se fora Satanás, o Rabi não iria perguntar o seu nome, pois certamente saberia de quem se tratava. Ou haverá um exército de demônios criados por Deus e, que, eles possam ser conhecidos por nomes? Os bibliólatras e inventores do Satanás, que o responda.

O fenômeno da vidência é mencionado com frequência no Velho e no Novo Testamento, onde as aparições de anjos (espíritos) e do próprio Deus (que deveria ser um Espírito Superior), são mencionadas aos milhares. Mas, a fenomenologia que envolve a cena da transfiguração, onde os “mortos” falaram com os discípulos Pedro, Tiago e João, é o mais candente, e deve ser novamente mencionado aqui. Em Mateus XVII 1 e 3, lemos:

“Seis dias depois, tomando Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João, e os leva, em particular, a um alto monte. ... E eis que lhe *apareceram* (foram vistos) Moisés e Elias, falando com ele.

Anote-se aqui, que naquela passagem, os espíritos de Moisés e Elias, puderam ultrapassar o “abismo” invocado pelos

bibliólatras (Lucas XVI, 26), para comunicarem-se de forma visível e audível com os circunstantes. Se isso aconteceu, é porque é possível e, se Jesus participou daquele acontecimento, é pelo fato de ser acorde com a moral e com a verdade. Por que, então, condenar quem se comunica com espíritos, como o fazem os hermeneutas bíblicos, os religiosos intolerantes, que condenam e julgam, obscurecendo os ensinamentos de Jesus, quando disse: “Não julgueis” e “Não condeneis”?

A obsessão e a desobsessão estão tão claras nos Evangelhos, como a luz do sol; que ilumina a Terra e só não faz luz, na mente dos intolerantes, “Senhores das Doutrinas”. Em Mateus IX, 32 e 33, está escrito:

“Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo endemoniado. E, expulsando o demônio, falou o mudo...”

Veja-se aqui que, cessada a causa, a obsessão, cessou também o efeito, a mudez. Em Mateus XII, 22, está escrito:

“Então lhe trouxeram um endemoniado cego e mudo; e ele o curou passando o mudo a falar e a ver”.

Sabemos que os bibliólatras argumentam, que são demônios e não espíritos, que foram expulsos por Jesus, o que é compatível com os “Senhores das Doutrinas” que criaram e alimentam a crença no Senhor das Trevas, para perpetuarem o seu domínio sobre o pensamento e a liberdade de pensar, mas tal assertiva é afastada, pelos que acreditam em um Deus cósmico, Deus Lei, Deus Verdade, fonte de bondade, conhecimento e justiça, de onde não pode efluir o mal e o seu gestor maior, o Demônio.

Para encerrarmos o tema **médiuns** e **mediunidade**, que os bibliólatras negam ou tentam confundir como necromantes e necromancia, mas que a Bíblia menciona largamente

como profetas, magos ou adivinhos, podemos trazer à leitura o que está em Juízes IV, versículos 4 e 5, onde está escrito:

“Débora, profetiza, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo. Ela atendia debaixo da palmeira de Débora, entre Rama e Betel...”

Se ela julgava e atendia é porque existiam os profetas, que todos sabem corresponder aos atuais médiuns.

3

A Reencarnação e a Bíblia

Antes de fazermos uma análise do tema, sob o enfoque bíblico, é mister que façamos uma breve digressão sobre a matéria, para que possamos apreender melhor o que se encontra registrado no texto que chamam de “Escrituras Sagradas”.

A reencarnação, por ser uma concepção racional, faz parte da cultura religiosa da quase totalidade dos povos de todos os tempos, do homem das cavernas, denunciado em suas manifestações de arte rupestre, aos primitivos povos do planeta, entre os silvícolas de todos os quadrantes do globo, fazendo parte, também, da cultura religiosa da maior parcela da humanidade, de hinduístas e budistas e, nos cinco primeiros séculos, da própria Igreja Romana, que se diz fonte matriz do Cristianismo. Nos primórdios da Igreja Romana, a reencarnação era ensinada e havida como suporte dogmático da fé Cristã, até mesmo como consequência da cultura religiosa, sobre a qual edificaram as colunas mestras da doutrina surginte, alegadamente sob a sombra do Cristo. Por isso, a verdade da concepção reencarnacionista, era aceita sem tergiversação no âmbito doutrinário e, pelos primeiros doutrinadores e doutores da Igreja.

Para quem tenha o gosto pela pesquisa histórica, não é difícil constatar a presença da reencarnação nos ensinamentos religiosos e situar o momento em que a sua aceitação foi banida do contexto da Igreja. Anote-se que, mesmo no fragor das portentosas discussões que empolgavam o pensamento clerical naqueles tempos, envolvendo até mesmo a natureza do corpo de Cristo, o papel intermediador de Maria e a influência do poder temporal na Igreja, quando, entre outros, se alevantaram as vozes do abade da Antioquia, que não aceitava a maternidade divina de Maria, e Eutyches que punha em dúvida a dúbia natureza do corpo de Cristo, ainda assim, permaneceu incólume a tese reencarnacionista nos ensinamentos da Igreja.

A reencarnação, que fazia parte do contexto dogmático da Igreja nos primeiros cinco séculos de sua existência, somente veio a ser abalada, pela interferência de Teodora, a de Bizâncio, mulher de rara beleza, aguda e atilada inteligência, que somente era superada pelo seu orgulho e ânsia pelo poder. Casada com Justiniano, imperador romano que abocanhou o trono em 527, elevando a ambiciosa Teodora à pompa de imperatriz, a qual passou a exercer marcante influência nas decisões imperiais. Completamente fascinado pela beleza e atilada inteligência de Teodora, Justiniano, a seu pedido, com o auxílio de Belisário afastou o papa Silvério, substituindo-o por Virgílio. Logo a seguir, Teodora, com o auxílio do patriarca Menna, convocou o sínodo da Igreja do Leste, afastando-se naquela oportunidade a aceitação da reencarnação, o que veio a se tornar em alinhamento doutrinário no concílio de 451. Assim, a reencarnação, naturalmente aceita por milênios por povos de todos os quadrantes da Terra, e culturalmente transmitida aos primeiros cristãos, foi alijada do Cristianismo, por imposição de uma mulher bela e vaidosa e, não, pela imposição da razão.

Por oportuno, trasladamos para estas páginas, com aquiescência do autor, o brilhante escritor e jornalista Jávier Godinho, o artigo publicado em jornal diário, no qual o tema é enfocado de forma brilhante e sintética, colocando todos aqueles fatos ao alcance do leitor.

A MULHER QUE ACABOU COM A REENCARNAÇÃO NA IGREJA

Nos Evangelhos, pelo menos três vezes Jesus fala clara e diretamente sobre reencarnação. A Nicodemos, ele diz que ninguém pode entrar no Reino dos Céus se não nascer de novo. Aos apóstolos, depois de receber dois discípulos enviados por João Batista, preso por Herodes, e da transfiguração no Monte Tabor, o Mestre afirma que João Batista era o Elias que havia de vir, o profeta do Velho Testamento reencarnado para preparar os caminhos do Messias.

A História registra que, até o século VI, os cristãos eram reencarnacionistas. Foi uma linda, sedutora e extremamente ambiciosa mulher, Teodora de Bizâncio, a grande responsável pela erradicação dessa crença.

Esposa do imperador Justiniano, ela queria ser considerada não humana, mas divina. Mas se todos os homens renascem para se aperfeiçoar e ela se encontrava na Terra, obviamente era imperfeita e não deusa. Enquanto a Igreja aceitasse a reencarnação, rejeitariam a divindade de Teodora.

Justiniano assumiu o trono de Roma em 527, totalmente dominado pela mulher. Filha de um domesticador de ursos do circo de Constantinopla – hoje Istambul, capital da Turquia -, ela tivera uma ascensão vertiginosa, demoniacamente usando sua beleza física, a falta de escrúpulos e a inteligência extraordinária. Hacébolo, jovem governador de Pentápolis, apaixonado por ela levou-a para o Norte da África. As extravagâncias de Teodora acabaram por motivar sua expulsão do palácio, apenas com as roupas do corpo. Às portas de Alexandria, um eremita de nome Eutyches se condeou dela e a abrigou em sua caverna.

Uma grande polêmica sacudia o Cristianismo na época, em torno da natureza de Cristo. A reencarnação não era sequer questionada, confirmada como dogma no concílio de 451.

Nestório, abade da Antioquia, entendia que Maria não deveria ser chamada “mãe de Deus”, porquanto apenas contribuía para

a formação do corpo físico de Jesus. A Igreja Romana o condenou por heresia, banindo-o para o deserto e estabelecendo que Cristo tinha dupla natureza: humana e divina.

No meio desse conflito de fé, surgiu Eutyches, defendendo a idéia de que Jesus possuía somente natureza divina, pois sua natureza humana se fundira com ela. Essa doutrina é denominada monofisismo e o levou à condenação e ao banimento por convicções heréticas.

Voltando a Teodora, ela deixou a proteção de Eutyches e retornou a Constantinopla, onde rapidamente se fez concubina favorita de Justiniano, que com ela se casou em 523. Quatro anos após, eles conquistaram juntos as coroas de imperador e imperatriz.

Acontece que muitos cézares, no apogeu do Império romano, que durou mais de mil anos, haviam se auto-proclamado deuses. fora o Cristianismo, adotado por Constantino I, o Grande, em 313, que abolira esse absurdo. Para retorná-lo, Teodora decidiu acabar com o ensino da reencarnação na doutrina cristã. Para tanto, ela usou os seguidores de Eutyches. Teodora prometeu invalidar o banimento dos monges monofisistas que, em troca, se comprometeram a eliminar das Escrituras alusões à reencarnação. Para tanto, dispunham de uma rede de agentes em todo o reino e, ostensivamente, do respaldo do imperador bizantino.

No relato dos historiadores, prevaleceu o poder de Justiniano, dominando a Igreja Cristã do Oeste, no Império Romano dividido. Para tanto, foi essencial a ajuda do exército de Belisário, que interveio para afastar o papa Silvério, em 537, substituindo-o pelo papa Virgílio, aliado de Teodora. Na realidade, foi ela quem convocou, por intermédio do Patriarca Menna, o sínodo da Igreja do Leste, em 543. Revogou-se, aí, o banimento do monofisismo e condenou-se a ênfase dada à reencarnação no concílio de 451.

Três mil bispos espalhados pelo reino não aceitaram como compulsórias as deliberações do sínodo. Teodora se impôs, novamente, provocando a convocação de um concílio, para sancionar suas decisões.

Sínodo é uma assembléia de párocos e de padres, convocada em geral pelo bispo local. Concílio é muito mais, é uma assembléia de autoridades católicas, para decidir sobre assuntos dogmáticos, doutrinários ou disciplinares.

Conflitos e confusões afloraram. O papa Virgílio comunicou-se com os bispos, criticando as deliberações do sínodo e recomendando que os representantes da Igreja do Oeste se mantivessem afastados do concílio.

Entre os bispos do Oeste, verificou-se velada resistência. Como conseqüência, o V Concílio Geral em Constantinopla só se concretizou em 553, 10 anos após a convocação. Dos mais de três mil bispos, compareceram 165, dos quais somente três do Oeste. Uma Igreja dividida afastou-se da reencarnação.

Teodora morreu aos 39 anos, em 548, provavelmente de câncer. Justiniano fechou questão em torno da homenagem póstuma de divinização à sua mulher. Os bispos deliberaram, em nome da Igreja, pela proscricção da reencarnação da doutrina cristã. Quem a ensinasse seria considerado herege e excomulgado. O concílio condenou, ainda, os escritos de Orígenes (185-254), temidos por Teodora. Orígenes pregava a preexistência da alma, dizendo que os espíritos dos homens existiam antes da criação da Terra e que a vida na matéria tinha por finalidade a depuração e o enobrecimento dos espíritos, através das existências sucessivas, até que aprendessem a amar-se incondicionalmente.

Brasílides, mestre em Alexandria no ano 125, contava ter assimilado os ensinamentos de Mateus e Pedro – inclusive a reencarnação – com o discípulo de ambos, Glauco. Brasílides escreveu 24 livros intitulados Interpretações dos Evangelhos, que a Igreja mandou queimar.

Assim, a partir do século VI cada ser humano passou a “ter direito” a unicamente uma vida na Terra, uma única e exclusiva chance de se livrar do “fogo eterno”, aceso e mantido pelo diabo e seus anjos.

Agradecemos àquele dedicado escriba, pela brilhante contribuição que nos prestou.

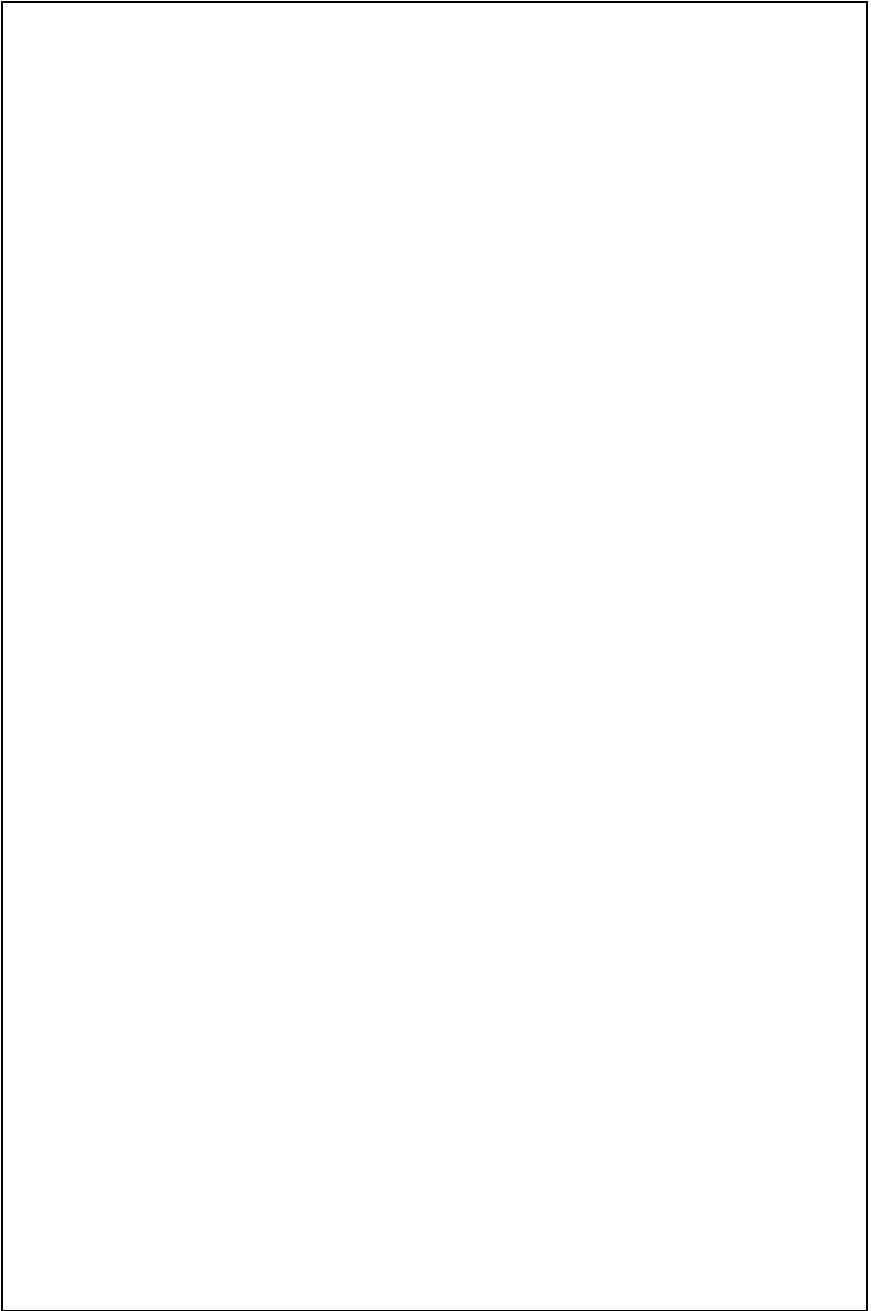
O que mais nos causa estranheza é, que não são os católicos, cuja Igreja Mãe, é a guardiã das mais antigas cópias dos escritos bíblicos, que se colocam na linha de frente da oposição à tese reencarnacionista, mas sim, os que se dizem evangélicos, o que fazem terçando a Bíblia como espada flamejante contra os que aceitam a verdade da reencarnação, embora o livro indique e ensine o contrário.

Para nós, espíritas e espiritualistas que acreditamos num Deus infinitamente bondoso, sábio e justo, a reencarnação é a resposta lógica para alguns questionamentos impostos pela própria dinâmica da vida. Por que tanta desigualdade? Seria Deus mais benévolo para alguns e mais rigoroso para outros? Respondem os nossos irmãos bibliólatras, apegando-se às conseqüências do pecado, como causa maior de todos os desajustes humanos. Todavia, o pecado, tal como é apregoado, só pode ser atribuído pelo exercício do poder volitivo, como, então, atribuir pecado a um ser inocente preso ao sofrimento? Como punir um nascituro que ainda não exercitou a vontade e, que, mesmo assim, já se encontra molestado no útero materno? Explicam os adoradores do ídolo bíblico, que, no caso do inocente, o sofrimento é a projeção do pecado dos pais nos filhos, invocando o que está escrito em Êxodo XXXIV, versículo 7, onde está sentenciado que a proscrição “visita a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração”. Aqui perguntamos: Como se explicaria, o que está escrito em II Reis, Capítulo XIV, versículo 6, onde é afirmado que “cada qual será morto pelo próprio pecado”?

Creemos na reencarnação por ser ela a expressão da justiça Divina, sabendo como sabemos, que o sofrimento é uma conseqüência dos atos praticados e, que, ninguém pratica um ato, antes de ser colocado no cenário da ação, razão pela qual, o nascituro não poderia sofrer, antes de se encontrar no cenário da vida física e em pleno poder de exercício da vontade. Se ele, o nascituro padece antes de nascer, certamente é porque já existira antes do ato concepcional.

Deixamos de trazer para o nosso enfoque os avanços da ciência sobre o tema, as conclusões de pesquisadores sérios e renomados, que são elucidativos e capazes de deixar à mostra, a verdade da reencarnação, isso porque, o nosso modesto estudo se prende ao propósito de mostrar que os nossos irmãos bibliólatras, não têm razão quando essa verdade, tem suporte na Bíblia, pois é ela mesma, um manancial de provas das vidas sucessivas.

Para sermos mais claros e elucidativos, adotaremos a metodologia de perguntas e respostas, por considerá-la a mais racional para afastarmos as dúvidas.



4

Questões e Elucidações

001. Dizem os seguidores da Bíblia, que os flagelos e sofrimentos impostos aos inocentes, são consequência dos pecados dos pais nos filhos. Afirmam isso, com suporte no que está escrito em Êxodo XXXIV, versículo 7, a seguir trasladado:

*“Que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocente o culpado, e visita a iniquidade **dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos**, até a terceira e quarta geração”.*

Segundo esse entendimento bíblico, é justo supor que os inocentes molestados, o são pelos pecados dos pais?

— Para nós, os espíritas, a Bíblia não é a Palavra de Deus, como a consideram os bibliólatras, mas um livro humano, cheio de contradições, dentre as quais o texto citado pode ser colocado. Para comprovarmos o conteúdo contraditório dessa sentença penalizadora de gerações, basta lermos o que está escrito em II Reis, Capítulo XIV, versículo 6:

“Porém os filhos dos assassinos não matou, segundo está escrito no livro da lei de Moisés, no qual o Senhor deu ordem dizendo: os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado”.

É uma clara contradição, que não deve ser debitada ao Verdadeiro Deus, que é bondade e sabedoria infinitas, que por um princípio de justiça, não puniria um ser inocente, como consequência das mazelas por outrem praticadas. A contradição é do homem que transitou pela Bíblia, tal como a tese da pena dos pais nos filhos, é um produto das doutrinas e dos doutrinadores que pululam na Terra.

002. Em Hebreus IX, versículo 27, o apóstolo assevera que:

“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, e depois disto o juízo”.

Não seria uma condenação ao princípio reencarnacionista?

— O homem, considerando o seu corpo físico, certamente morrerá somente uma vez, por isso aquela passagem pode ser considerada correta, quando o enfoque é o seu arcabouço físico. O espírito, por ser imortal, não poderá ser objeto de morte, mas, sim de transformações evolutivas. Vejamos o que está escrito em I Coríntios, Capítulo XV, nos versículos indicados:

- “45. Pois assim está escrito: o primeiro homem, Adão, foi feito ser vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.*
- 50. Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.*
- 51. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos”.*

O texto acima pinçado nos mostra com clareza, que não se pode confundir o homem Adão, ou homem físico, com o Adão espírito e, que, todos seremos transformados, ou seja, que evoluiremos, pelo retorno cíclico do homem Adão ao homem espírito. No versículo 49, o apóstolo nos assevera que:

“Assim como trouxemos a imagem do que é terreno...”

De onde e para onde trouxemos tal imagem? Obviamente, **trazer** a imagem **terrena** somente poderia ser da terra, para o mundo espiritual. E conclui o versículo dizendo:

“...devemos trazer também a imagem do celestial”.

De onde deveríamos **trazer** a imagem do **celestial**? Obviamente, do mundo espiritual para o plano físico. Aí está expresso com todas as letras, o ciclo de ida e vinda, do mundo espiritual para o espaço físico e o conseqüente retorno ao plano do espírito.

003. A passagem bíblica mais clara sobre a verdade da reencarnação, é a que se refere à pessoa de João Batista, como sendo o retorno anunciado de Elias. Onde está anunciado que Elias voltaria e seria o precursor do Messias?

—Em Malaquias, Capítulo IV, versículo 5, está anunciado:

“Eis que eu vos enviarei Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor”.

Anote-se aqui, que o profeta Malaquias, séculos antes do nascimento de João Batista, anuncia o retorno de Elias, falecido, também a séculos, o que só poderia ocorrer pela via natural da reencarnação.

004. Alguns religiosos bíblicos sustentam que Elias não morreu, mas foi arrebatado por Deus em carne e osso para os céus, podendo retornar, sem o percalço da reencarnação. O que pode ser dito sobre o tema?

— Em primeiro tempo, não acreditamos que Deus, o verdadeiro Deus, infinitamente sábio, iria derogar uma lei por Ele mesmo Creada, fazendo um homem, em carne e osso, permanecer incólume em seu complexo corporal, ou seja, corpo e espírito, por séculos, para cumprir uma missão que poderia, como o foi, ser concretizada pela via natural. Em segundo lugar, ressaltamos a letra da própria Bíblia, para refutarmos as alegações dos seus adoradores. Mateus, no seu Capítulo XI, versículo 14, diz:

“E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir”.

Neste versículo Jesus afirma com toda certeza, que João Batista “é Elias que estava para vir”. No primeiro capítulo de Lucas, encontramos a narrativa do anúncio da concepção de Isabel, esposa de Zacarias e, do nascimento de João, o Batista, como se vê no versículo 60:

“De modo nenhum respondeu sua mãe: Pelo contrário, ele deve ser chamado João”.

Logo, conclui-se que João Batista foi concebido e nasceu pelas vias naturais, sendo circuncidado como era do costume do povo, não podendo ser confundido com o Elias Adão, corpo físico, que fora arrebatado, mas como sendo o Elias Adão, espírito vivificante (I Coríntios, XV, 45), agora reencarnado no novo corpo que recebeu o nome de João.

005. Existem outros textos bíblicos que corroboram com a anunciada volta de Elias, na pessoa do Precursor?

— Em Isaías, no Capítulo XL, versículo 3, lemos:

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor...”

Todos sabemos quem foi aquele que ensinou, no deserto, preparando o caminho para a aceitação de Jesus como o Messias, o que, o próprio João reafirma em João III, versículo 28:

“Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: Eu não sou o Cristo, mais fui enviado como seu precursor”.

Ora, se Elias, que já havia deixado a carne, foi designado para voltar (Malaquias IV, 5) e que o próprio João se anuncia como o Precursor, só existem duas hipóteses a serem aventadas, ou Elias, no seu espírito retornou à carne no corpo de João Batista, ou o que ali está escrito é mais um dos incontáveis equívocos que existem na Bíblia, por obra e arte do engenho humano.

006. Quanto a João Batista, existem outras referências à sua pessoa como sendo a reencarnação de Elias?

— Em Mateus XVII, nos versículos indicados, encontramos escrito:

- “3. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele;
10. Mas os discípulos interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?
11. Então Jesus respondeu: De fato Elias virá e restaurará todas as coisas.
12. Eu porém vos digo que Elias **já veio**, e não o reconheceram...
13. Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.”

Nessa passagem duas ilações podem ser retiradas, a primeira e indiscutível é que Jesus afirmara que Elias viera, novamente, no corpo de João Batista, o que confirma a reencarnação. A segunda e, um pouco mais sutil, quando Jesus afirma no versículo 11, que “de fato Elias **virá**, o que significa que ele ainda viria no futuro, para restaurar todas as coisas, embora afirmando no versículo 12 que “Elias já veio” no presente e era o mesmo João Batista. Logo, além de estar ali no corpo de João, ele ainda “**virá**”, obviamente no futuro, para uma nova missão.

007. A tese da reencarnação nos obriga, obviamente a supor que, o que existe hoje, ferindo os nossos sentidos, já existiu antes e, que existirá depois. Isso não fere o contexto bíblico?

— De forma alguma, além de outras passagens, em Eclesiastes, Capítulo III, no versículo 15, está escrito:

*“O que é já **foi**, e o que **há de ser**, também já **foi**; Deus fará renovar-se o que se passou”.*

Ora, se o que é já **foi**, obviamente o complexo hominal hoje existente, já existira antes, o Espírito que é eterno, como espírito e o corpo que é degradável, já existira em seus elementos constitutivos, os quais, em última análise, são energia condensada. Concluindo, se o que **há de ser, já foi**, logo, o que hoje existe, bem como o que existirá no futuro, já existiram antes, o que prova de sobejo que o próprio texto bíblico confirma o princípio reencarnacionista.

008. Reencarnar, em síntese, quer dizer que o Espírito, que é a essência, deve tomar outro corpo, substituindo o anterior. Alguma citação bíblica corrobora para confirmar esse entendimento?

— Lendo em Jó, no Capítulo XIV, o versículo 14 diz:

“Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de minha milícia esperaria, até que eu fosse substituído”.

Assim pensava Jó, quanto à **substituição** ou troca do corpo físico, anotando-se que Jó era íntegro, reto e temente a Deus (Jó I, 1). O registro mais importante para nós, é que já no tempo de Jó, a substituição do corpo, ou reencarnação, já era tema discutido e aceito.

009. *A tese reencarnacionista exige que o Espírito exista antes da concepção. Existe alguma passagem na Bíblia que confirma essa assertiva?*

— Não uma, mais várias citações bíblicas apontam nesse rumo, entretanto destacaremos a que está em Jeremias, Capítulo I, versículos 4 e 5, onde se lê:

“A mim me veio, pois, a palavra do Senhor dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constitui profeta às nações”.

É uma conclusão óbvia, que se Jeremias foi conhecido **antes** de ser formado no ventre materno, é porque já existia como espírito, que, apenas retornava à carne, pela reencarnação. Negar tamanha evidência é tentar esconder o sol pela anteposição da vidraça, o que, só os doutrinadores da fé cega, do dogmatismo e os “hermeneutas” de arranjo são capazes de fazê-lo.

010. *Alguns teólogos protestantes, no que se refere a Elias, sustentam que o termo é empregado genericamente no sentido de missionário ou profeta, de onde resultaria que a interpretação correta para a afirmação de Jesus de que “Elias já veio” (Marcos, IX, 13), quer dizer “o Elias” ou “o profeta” prometido, já veio. O que pode ser elucidado sobre a questão?*

— É muito fácil para os hermeneutas doutrinadores retirarem ilações que lhes convenha, do bojo do emaranhado bíblico, entretanto, por uma questão lógica, não podemos emprestar às palavras, o significado que elas não têm. Elias, pode ser havido por profeta, mas sempre será Elias e, não, um epíteto para todos os profetas. Em Mateus, Capítulo XI, versículo 14 Jesus disse sem subterfúgios, ao teor da Bíblia, que:

“E, se o quereis reconhecer, ele mesmo (João Batista), É ELIAS, que estava para vir”.

Claro está que Elias que era prometido, e estava para vir, é João Batista, “se o quereis reconhecer”. Só o dogmatismo e a obstinação preconceituosa dos doutrinadores, podem olvidar afirmação tão clara sobre a reencarnação de Elias. Ou isso é verdade, ou a Bíblia, mais uma vez se coloca em equívoco.

011. Existe alguma citação bíblica que possa comprovar que Jesus acreditava na reencarnação?

— A reencarnação fazia parte da cultura religiosa do povo hebreu e, Jesus, em seus ensinamentos jamais a reprovou, pelo contrário, quando disse que João Batista era o mesmo Elias, obviamente a confirmou. Entretanto, se lermos o que está escrito em Mateus XVI, versículos 13 a 15, constataríamos a generalidade da aceitação das vidas sucessivas. Lá está registrado:

“Indo Jesus para as bandas de Cesaréia de Felipe perguntou a seus discípulos: quem diz o povo ser o Filho do Homem? E eles responderam: uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias, ou alguns dos profetas. Mas vós, continuou ele quem dizeis que eu sou?”.

Ora, Jesus ao questionar os seus discípulos, sabendo, como sabia da crença arraigada no seio do povo, quis saber quem, ele o povo, pensava que estivesse encarnado em seu corpo. Se assim não fora o Rabi não formularia uma questão

daquele jaez e, certamente, condenaria aquela hipótese, se ela não se afinasse com a verdade.

012. Os bibliólatras dão ao termo “ressurreição”, o significado de conversão às suas doutrinas, ou seja, ressurgir do pecado, para a salvação que eles pregam. O que pode ser elucidado sobre o tema?

— A interpretação guarda em si, as cores do intelecto ou dos propósitos de quem a faz. Entretanto, ressurgir, sempre significou reaparecer ou retornar ao estado anterior. Nos primórdios do Cristianismo, quando a reencarnação era aceita e ensinada, a ressurreição era havida por “reviver na carne” ou reencarnar-se. Sair de um estado, para outro, seria no máximo, transferir, trasladar e, nunca, ressurgir. Em Mateus, Capítulo XXII, versículos 31 e 32, lemos:

*“E quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus **de mortos**, e, sim **de vivos**”.*

Ora, ali não se colocou em pauta o espírito, mas o corpo físico, por isso referiu-se a mortos e vivos, afirmando quanto à ressurreição, ou reencarnação, que Deus o é dos vivos. Em Lucas, Capítulo XX, versículos 37 e 38, a questão torna-se mais aclarada, quando lemos:

*“E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça quando o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Ora, Deus não é Deus **de mortos**, e, sim, de vivos; porque para ele **todos vivem**”.*

A ressurreição, como já o dissemos, não é a conversão religiosa, como ensinam os doutrinadores, mas, literalmente, significa voltar à carne, tornar-se visível novamente em corpo

físico. Como sabemos que somente o espírito que é a essência, permanece íntegro, por ser eterno e, que, o corpo físico, que é corruptível, se desagrega em seus elementos constitutivos e, estes se reintegram à Natureza, concluímos, obviamente, que a ressurreição somente pode acontecer pelo retorno do espírito em outro corpo, no qual se reencarna. Por isso o evangelista não fala em mortos, mas em vivos em espírito, que ressurgem ou renascem em uma nova forma corporal, por obediência às leis eternas que regem o equilíbrio universal.

013. Os doutrinadores que se dizem evangélicos, afirmam que a resposta de Jesus a Nicodemos, que está em João, Capítulo III, no versículo 3, assim grafada:

*“...Em verdade, em verdade te digo que se alguém **não nascer de novo**, não pode ver o Reino de Deus”.*

Afirmam, repetimos, que aquela citação quer dizer renascer espiritualmente pela aceitação de suas doutrinas. O que pode ser dito a respeito do tema?

— A própria hermenêutica bíblica, que os doutores da Bíblia tanto invocam, tem os seus limites interpretativos, posto que, a ninguém é dado ver um **sim**, na negativa **não**, como não é lícito ver **trevas** na **luz**. O **sim** é **sim**, como o **não** é **não**, tal como **treva** é **treva** e **luz** é **luz**, interpretar de outra forma é subestimar a inteligência alheia ou, a tentativa de obliterar a razão. No trecho citado Jesus responde a Nicodemos, de forma clara e incontestável que “se alguém **não nascer de novo**”. Ora, **nascer** significa tornar-se evidente no mundo físico e, quando o Rabi afirma **de novo**, quer dizer, literalmente, voltar de novo à evidência da carne, pela única via existente na Natureza, que é o nascimento com toda a sua mecânica preambular. Logo, **nascer de novo**, não quer dizer transformação doutrinária, nem, tão pouco, simboliza uma nova aceitação religiosa, como o pretendem os proselitistas religiosos, mas quer dizer, sem rodeios ou

subterfúgios, voltar a nascer, o que somente é possível pela porta da reencarnação.

No momento daquela afirmação feita por Jesus, as dúvidas foram levantadas por Nicodemos e o Mestre, para elucidar a questão, não fez rodeios, não falou em aceitação de dogmas ou conceitos doutrinários, mas elucidou com meridiana clareza no versículo7, logo a seguir:

*“Não te admires de eu te dizer: **importa-vos nascer de novo**”.*

Disse, pois, o Mestre, importa-vos, ou seja, é necessário e inevitável, nascer de novo, do contrário Ele haveria de esclarecer as dúvidas, dizendo: importa-vos transformar-vos doutrinariamente. A Bíblia, aqui, afirma em letras de forma, que o homem deve nascer de novo, o que só é possível pela porta da reencarnação.

014. Existe no texto bíblico alguma passagem que indique a presença de algum espírito de homem conhecido, já reencarnado?

— Em Mateus XI, versículo 14, está explícito que:

“E, se o quereis reconhecer, ele mesmo (João Batista), é Elias que estava para vir”.

Logo, ao teor daquela citação bíblica, Jesus afirmou que João Batista era o Elias cuja vinda foi prometida (Malaquias, IV, 5). Além daquela passagem, poderíamos avaliar a que está em João VIII, versículos 56 a 58, assim relatado:

*“Vosso pai Abraão alegrou-se **por ver o meu** dia e regozijou-se. Perguntaram-lhe, pois, os judeus: ainda não tens cincoenta anos, e vistes a Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: Antes que Abraão existisse, eu sou”.*

Além da comprovação de que Jesus é um espírito superior que colaborou na formação de nosso Intervalo Universal, também ali está claro que Abraão, viu o dia de Jesus, ou seja, o seu nascimento, o que só poderia ocorrer, se ele, o patriarca hebreu, estivesse reencarnado entre os que presenciaram aquele momento.

015. Os considerados justos ou povos de Deus, de acordo com princípios doutrinários dos que se dizem Cristãos e, mais que isso, Evangélicos, serão salvos, enquanto os ímpios ou injustos, serão lançados nas geenas. Existe alguma referência a esse respeito na Bíblia?

— É necessário fazermos algumas considerações a respeito do tema levantado. Se os **justos** forem salvos, excluídos estariam da necessidade de uma nova experiência no campo da carne, onde poderiam recair em erros. Se a ressurreição anunciada na Bíblia, fosse a renovação espiritual pela aceitação de um princípio doutrinário, os injustos ou ímpios, estariam alijados dessa oportunidade. Entretanto, contrariando esse entendimento doutrinário de alta coloração preconceituosa e obscurantista, lemos em Atos, Capítulo XXIV, versículo 15:

*“Tendo esperança em Deus, como estes também a têm, de que haverá ressurreição (reencarnação), tanto de **justos** como de **injustos**”.*

O que é afirmado naquele versículo, é que Deus, que é Justiça e Bondade infinitas, não deu origem a nenhum homem, no seu conjunto corpo e espírito, para atirá-lo depois ao fogo eterno do Inferno, o qual, de acordo com os ensinamentos bíblicos, foi criado pelo Deus da Bíblia, de par com o seu gestor, o Demônio, mas, a todos, oferece a bênção da oportunidade de redimirem-se, voltando ao esforço de reformarem-se pela prática do bem, pela porta natural da reencarnação.

016. Os bibliólatras pregam as penas eternas, o lançamento das almas dos desobedientes à prisão eterna sob o guante de Satanás. Existe no texto bíblico, alguma menção à libertação dos desobedientes aprisionados?

— Em I Pedro, no Capítulo III, versículos 19 e 20, está escrito que:

“No qual, também, foi e pregou aos espíritos em prisão”.

Essa afirmativa só poderá ser interpretada, como espíritos presos nos abismos infernais, onde seria irracional pensarmos no comparecimento de Jesus para levar-lhes ensinamentos. Ou, de outra forma, espíritos aprisionados no corpo físico, **no presente**, aos quais o Mestre levou sua Boa Nova, hipótese mais acorde com a razão. Sendo assim, havendo Jesus pregado aos espíritos aprisionados no corpo físico e no erro no tempo presente, o versículo seguinte completa a lição quando esclarece que:

“Os quais (Espíritos aprisionados no presente) noutra tempo (no passado) foram desobedientes, quando a magnanimidade de Deus aguardava nos tempos de Noé”.

Está clara a referência a ensinamentos proporcionados no tempo presente, a espíritos que foram contemporâneos de Noé, o que somente seria possível pela porta natural da reencarnação.

017. Sabemos que a sabedoria é a boa e adequada aplicação do conhecimento e, que, o saber é o conhecimento acumulado. Paralelamente, também sabemos que o conhecimento e, conseqüentemente a sabedoria, são atributos do Espírito, o qual deriva da Energia Absoluta que é Deus. Sendo assim é o Espírito que detém o Princípio Divino da Sabedoria. Perguntamos, existe alguma passagem na Bíblia que possa trazer elucidação sobre o tema?

— Sabemos que o Espírito, que deriva da Energia Absoluta⁴, que é Deus, é eterno, como o é a sua fonte original, bem como os seus princípios, dentre os quais a sabedoria. Em Provérbios, Capítulo VIII, nos versículos 22 e seguintes, encontramos a confirmação da Sabedoria, e, por isso, de Espíritos, antes mesmo de haver a forma, ou o mundo físico. Lemos naqueles Provérbios:

- “22. *O Senhor me possuía no início de sua obra.*
- 23. *Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio antes do começo da terra.*
- 27. *quando ele preparava os céus aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo;*
- 30. *quando eu estava com ele e era o seu arquiteto...*
- 31. *Regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens”.*

Afirmando que participou ou compartilhou os seus prazeres (o saber), com os filhos dos homens, diz textualmente que, precedeu ao advento do homem e, até da formação da Terra.

018. *Para que haja a reencarnação é imprescindível o retorno do Espírito do morto ao mundo dos “vivos”, o que é negado por alguns adoradores da Bíblia. O que se pode dizer a respeito?*

— Embora associados no complexo corporal, o Espírito é a essência, por isso é eterno, como a fonte de onde se origina, enquanto que o corpo é degradável. Para o observador racional, seria ilógico compatibilizar cronologicamente a essência com a forma, uma vez que esta depende e é sucessiva àquela. Para que seja anotado a presença no texto bíblico de

⁴ Ver “Crestomatia Espiritualista” – Editora Proluz Ltda.

afirmação do retorno do Espírito ao corpo físico, basta repetirmos a leitura do que está em Jeremias, I, versículo 5:

“Antes que eu te formasse no ventre materno (ou seja, antes da geração do corpo), eu te conheci no passado (o que confessa que a essência ou Espírito, já existia), e antes que saíesses da madre (antes de nascer) te consagrei e te constituí profeta às nações. (O que vale dizer, antes que nascecesses, dei-te uma tarefa ou missão)”.

Ora, se o Espírito era conhecido antes de haver o corpo físico, é razoável supormos que a ele foi reservado um corpo físico futuro. O retorno claro e indiscutível do Espírito ao corpo físico pode ser vislumbrado conjugando-se a promessa que está em Malaquias IV, versículo 5, onde é prometida a volta de Elias, com a confirmação do retorno do profeta, no corpo de João Batista, que se encontra em Mateus XI, versículo 14:

“E se quereis reconhecer, ele mesmo (João Batista) é Elias que estava para vir”.

Negar esta evidência é negar a própria Bíblia, o que não é difícil para os hermeneutas, quando buscam escamotear a verdade para colocar em evidência seus princípios doutrinários.

019. Dizem os adversários da reencarnação que os natimortos, que obviamente não pecaram, são uma punição aos pais. O que pode ser dito?

— Mais uma vez voltamos ao tema. De nossa parte, acreditamos em um Deus sábio e bondoso ao infinito, o que nos leva a concluir, que Ele não erra e, também, não comete injustiças. Sendo o natimorto um inocente, isento portanto de pecados, não poderia ser punido, mas, se sofre qualquer mazela, certamente é porque antes da concepção já vivera e se

comportara de forma a merecer as conseqüências que hoje anotamos. Não podemos conceber um Deus que erra ou que comete injustiças, daí não aceitarmos que o verdadeiro Deus, haja permitido a fecundação, a explosão do óvulo em ovo, o desenvolvimento do embrião, concedendo-lhe o dom precioso da vida, para logo após privar aquele ser, da vida. Ou aquele espírito só devia viver por instantes, como ressonância do passado, ou Deus seria injusto ou teria errado em seu projeto. Positiva ou negativamente, a morte daquele “inocente” é uma conseqüência de causas situadas no passado, obviamente em outra existência. Quanto a culpa dos pais, para justificar as mazelas, sofrimentos e mortes de inocentes, além de se constituir em refinada injustiça, incompatível com os princípios de Deus, fere a letra da própria Bíblia, ídolo ao qual adoram. Em II Reis, no Capítulo XIV, versículo 6 está escrito:

“...Os pais não serão mortos por causa dos filhos nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado”.

Se “cada qual será morto pelo seu próprio pecado” é claro que o natimorto, ou mesmo a criança inocente que padece qualquer forma de mazela física, deve sofrê-la como conseqüência de seus próprios atos, os quais, obviamente estão situados em momento anterior à concepção, obviamente em outra existência.

020. Voltando às mazelas e sofrimentos pelos inocentes, atribuídos aos pecados dos pais, a tese da existência anterior desses inocentes, não contradiz o que está em Hebreus IX, versículo 27, que diz:

“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo”.

Ou o que está expresso em Romanos IV, 15 e VI, versículo 7, onde está escrito:

“...mas onde não há lei, também não há transgressão”.

“Porquanto quem morreu, justificado está do pecado”.

O que pode ser dito para elucidar a questão?

— No que diz respeito a contradições, não existe repositório mais rico delas, que a própria Bíblia. Como exemplo citaremos o que está escrito em João, I, 18:

“...ninguém jamais viu a Deus...”

Entretanto, em Gênesis XII, 7; XVII, 1º; XVIII, 1 a 22 e, em incontáveis passagens, é dito que Ele foi visto, inclusive falando face a face com Moisés. Anote-se o que está registrado em Êxodo, XXXIII, versículo 20:

“E acrescentou: não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá”.

Pois viram e viveram, como está na própria Escritura, em Gênesis XII, 7:

“Apareceu o Senhor a Abraão...”

E, também, em Gênesis, XVIII, 1 a 22; Êxodo III e IV, 5; VI, 2 e 3; XXIV, 11; Números XXII, 9; Deuteronômio V, 4; Números XXIII, 16; e, em incontáveis citações, chegando mesmo a falar com Salomão, como lemos em II Crônicas, Capítulo I, versículo 7:

*“Naquela mesma noite **apareceu** Deus a Salomão e **lhe disse** (logo falou com ele): *Pede-me o que queres que te dê*”*

Mas, para encerrarmos o tema referente aos inocentes mortos pelos pecados dos pais, anotemos a monumental

contradição existente no texto bíblico. Ao mesmo tempo em que, no livro II Reis, Capítulo 14, versículo 6, está escrito que:

“Os pais não serão mortos por causa dos filhos nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelos próprios pecados”.

Já em Isaías XIV, versículo 21 e 22, está expresso exatamente o contrário:

*“Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais... Exterminarás da Babilônia o nome e os sobreviventes, os **descendentes** e a posteridade, diz o Senhor”.*

O certo é que, mesmo estampando tamanhos equívocos, a Bíblia, de forma candente, faz menção a espíritos, médiuns, mediunidade e à reencarnação, não sendo razoável aos seus adoradores, negar tais evidências.

021. Os atuais cultores da Bíblia, explicam as diferenças físicas e morais entre irmãos, como consequência das combinações genéticas. O que pode ser dito para esclarecer?

— Embora a humanidade haja alcançado grandes avanços no último século, ainda está engatinhando no rumo do conhecimento. A engenharia genética pode levar o homem a conquistas extraordinárias, mas o pesquisador só poderá ir com o seu instrumental, até os limites das Leis Secundárias⁵, mesmo assim, muito do que é regido por aquele conjunto de normas, não podem ser levados aos experimentos laboratoriais. A combinação genética responde pela construção do corpo físico, de onde resulta que a boa ou má construção corporal, depende da fonte genética de onde procede. Aqui somos levados a questionar, se a fonte genética é a mesma, porque nascem filhos

⁵ Ver “Crestomatia Espiritualista” – Editora Proluz Ltda.

tão diferentes, tanto do ponto de vista físico, quanto sob o enfoque moral? Certamente a ninguém é dado afirmar licitamente, que a amoralidade, a genialidade, ou a imbecilidade, têm origem nos elementos físicos.

022. *A engenharia genética, principalmente pela via da “clonagem”, não poderia levar o cientista a construir ou “clonar” seres perfeitamente iguais, construindo uma sociedade de gênios em todos os setores do conhecimento?*

— Se fora assim, seria fácil para os aficionados por corridas automobilísticas, bastaria produzir em série os veículos corredores e, teriam em mãos, tantos quantos pilotos o desejassem. É certo que o carro aprimorado e veloz, não dá assento, necessariamente, a um piloto de escol. Na combinação genética, talvez o pesquisador encontre meios de construir um equipo físico igual ao da fonte genética, mas somente o corpo físico, o habitante daquele corpo, o espírito, com toda a sua carga “cármica”, escapa ao seu manuseio.

023. *É certo que o espírito ao reencarnar-se, recebe um corpo físico adequado ao seu avanço intelectual e moral?*

— Aqui reside toda a questão, cujas respostas se prendem à Justiça Divina. A reencarnação é mais uma oportunidade oferecida por Deus, ao espírito, para amealhar os valores necessários ao seu progresso. Por isso, não é raro encontrarmos gênios encarcerados em corpos imbecis, poderosos do passado, hoje limitados pela vulneração física, orgulhosos ofuscados pela miséria, tudo isso, como oportunidade de aparar as arestas das mazelas, para que possam fulgir no futuro, pelo conhecimento alcançado. Não é raro, repetimos, encontrarmos artistas do pincel, sem as mãos, versejadores sem letras, rimando com maestria e outros exemplos de igual jaez. Perguntamos: o artista que pinta, sem o aparato das mãos, recebeu a carga genética para ser pintor, o que

exige mãos habilidosas? O repentista analfabeto, que verseja com graça, embora povoando um corpo aleijado e imperfeito, foi geneticamente bem “construído”? Ou, em ambos os casos, o laivo de genialidade que lhes permite romper os limites, está latente na essência que é o espírito? É óbvio que o corpo é perecível, iniciando a sua degradação, tão logo o espírito o abandone.

024. O que foi dito sugere que a evolução é um pressuposto indeclinável para o espírito. A Bíblia, em alguma passagem refere-se à evolução?

— Ninguém evolui, alcançando o conhecimento, sem retornar à sala de aulas, que é a vida física, o que é propiciado pelos ciclos alternados da vida espiritual e física, pela porta ou oportunidade da reencarnação. No que diz respeito à evolução, a Bíblia é pródiga em indicá-la, só não vê, quem cerra os olhos pela imposição doutrinária, dogmática ou preconceituosa. Em Primeiro Timóteo, no Capítulo II, versículos 3 e 4, é dito que:

*“Isto é bom e aceitável diante de Deus nosso Salvador, o qual deseja **que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade**”.*

Ora, se Deus deseja que todos os homens alcancem o pleno conhecimento da verdade, isso certamente acontecerá, hoje ou amanhã, mas todos alcançarão o conhecimento, o que, obviamente, não seria possível no espaço restrito de uma única vida física. Em Hebreus, V, versículos 8 e 9, lemos que o próprio Cristo aprendeu com a experiência da vida na carne, como segue:

*“...embora sendo Filho, **aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu (na vida física) e, tendo sido aperfeiçoado tornou-se o autor da salvação...**”*

Na citação referida, está anunciado que, até o próprio Jesus, “aprendeu pelas cousas que sofreu” e, que, por isso, foi aperfeiçoado, logo, evolui pelo aperfeiçoamento. Em Mateus III, no versículo 9, lemos:

“...eu (Jesus) vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão”.

É uma passagem clara, que embora figurativa, endossa de forma insofismável a tese evolucionista, que ultrapassa o espírito, para abranger até mesmo a matéria. A mesma afirmativa está repetida em Lucas, III, versículo 8. Em João, VI, versículo 45, está escrito:

*“Está escrito nos profetas: E serão **todos** ensinados por Deus”.*

Ora, mesmo diante do espetáculo de ignorância e maldade que empolga o mundo, se “serão todos ensinados por Deus”, obviamente *todos*, evoluirão para o conhecimento e para a verdade. Em Atos XXIV, 15, está escrito:

“...tendo esperança em Deus, como também estes a têm de que haverá ressurreição, tanto de justos como (também) de injustos”.

Daquela citação se depreende que, se os injustos vão alcançar o mesmo nível dos justos, certamente teremos que admitir que deverão evoluir. Na epístola aos Filipenses, no Capítulo I, versículo 6, está:

*“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós **há de completá-la até ao dia do Cristo Jesus**”.*

Ora, se o que é começado deva ser completado, necessariamente é porque deverá evoluir aperfeiçoando-se, o que deixa claro o princípio bíblico da evolução.

Não sobram dúvidas, pois, que a Bíblia, ao contrário dos bibliólatras, guarda em si incontáveis passagens, confirmadoras do princípio da evolução, cujo alcance atrela-se à necessidade imperiosa da reencarnação. A reencarnação é um degrau necessário ao espírito, para alcançar o conhecimento, o que vale dizer, evoluir.

025. Voltando a questão da engenharia genética, onde o cientista “cria” um novo espécime, não estaria ele, o cientista, se antecipando e substituindo o próprio Deus no ato de Criar?

— A bem da verdade, o engenheiro geneticista apenas associa elementos já existentes na Natureza, agilizando-os com os conhecimentos alcançados, os resultados que objetiva. Observando-se os processos naturais essas mutações, que um portentoso pensador catalogou como “Evolução das Espécies”, notaremos que as transformações são constantes, sem que isso tenha o condão de afastar a presença de Deus, como Fonte Original da Existência. Os vírus mutantes, as modificações na estrutura bacteriológica, as mutações em seres vivos em razão das condições climáticas e a seleção natural, mostram que essas combinações estruturais nas micro-parcelas dos complexos vivos, ocorreram e certamente ocorrerão, todavia apenas na forma ou estrutura física, mas nunca na essência que é o Princípio Vital. Exemplificando, como já o dissemos, o engenheiro genético assemelha-se ao engenheiro civil, enquanto aquele associa os elementos genéticos já existentes para direcionar o arcabouço físico, este, o engenheiro civil, associa os elementos preexistentes, a argamassa, o ferro e o cimento, para realizar o projeto arquitetural que deseja. Todavia ambos se valem de elementos já existentes na natureza e, nem o geneticista terá o poder de injetar a Energia Vital no corpo que direciona, nem, tão pouco, o engenheiro civil poderá colocar no seu edifício, pessoas que possam viver o tempo que ele deseje. Ambos constroem, ou fazem, dentro dos limites das Leis Secundárias, onde impera o arbítrio.

026. *Se o geneticista só pode manipular a forma, ou corpo, como se explica a presença do Princípio Vital em seres “clonados” ou fertilizados “in vitro”?*

— Sempre haverá um espírito reencarnante, seja ele incipiente ou altamente evoluído, com a necessidade de voltar à matéria, o modo pelo qual a organização corporal foi “construído”, não importa, o que conta é a sua existência.

027. *Sabemos que alguns segmentos religiosos do cristianismo, negam a reencarnação, mas propagam o dogma da ressurreição da carne. Esse dogma não contradiz o que consta em João, VI, 63: “O espírito é que vivifica, a carne para nada serve. As palavras que eu vos disse são espírito e vida”?*

— Não é segredo para nenhum estudioso que a reencarnação fazia parte dos ensinamentos dos Cristãos, até o momento da intervenção de Justiniano nos Cânones da Igreja. Todavia, não seria essa contradição a única existente no texto bíblico, mas, no que diz respeito à “**ressurreição da carne**” ela se assemelha à Arca de Noé, à Torre de Babel, à “parada do sol e da lua” e outras tantas invencionices dos “Senhores da Doutrina”, para impor seus pensamentos e interesses. Seria possível ressurgir uma organização corporal, depois de haver sido dissociada pelo fenômeno da morte, reintegrando seus elementos à natureza, sendo esses mesmos elementos aproveitados e reaproveitados por outros seres vivos, os quais, também, morrerão e se dissociarão no meio? Aqui formulamos uma questão objetiva: Um homem ao morrer, tem os elementos constitutivos do seu corpo dissociados e reintegrados ao meio, podendo ser absorvido por um vegetal, o qual será consumido por um outro homem. Repetindo-se esse processo por milênios, compondo e recompondo inumeráveis corpos, qual deles ressurgirá no momento indicado pelo texto bíblico? Existe, pois, uma impossibilidade de natureza absoluta para a ressurreição da carne, tal como a desejam os bibliólatras. Por outro lado,

“ressurgir”, tanto no grego como do hebraico da época, significava votar, renascer, o que era consentâneo com a crença daqueles povos, na reencarnação do espírito ou na transmigração das almas.

028. *Qual a origem do credo que prima pela ressurreição da carne? Seria fruto de interpretação de alguma passagem da Bíblia?*

— A absurda tese da ressurreição da carne, é uma decorrência impositiva das doutrinas que se apegam à **salvação**, às **penas eternas** e à **redenção**, e na crença do **céu e inferno**, cujos princípios dizem de perto aos interesses daqueles que se arrogam ao direito de apontar o que é certo ou errado, como se fossem eles mandatários de Deus entre os homens. A história da religião e uma vista d’olhos nos concílios, a interpolação do poder temporal com o ideário religioso, apontam à saciedade, as razões da tese da **ressurreição** e de suas conseqüências.

029. *Afirmam os estudiosos que algumas passagens bíblicas, diretamente relacionadas com a reencarnação, foram mutiladas por interesses de governantes e eclesiásticos. Seria possível conhecermos o conteúdo dessas passagens?*

— Não foram mutiladas, e, sim retiradas dos ensinamentos da Igreja, pela interferência de Justiniano, como já foi resumidamente relatado. As referências à reencarnação que remanesceram, certamente o foi, por descuido dos censores de Teodora de Bizâncio, como por exemplo, aquela que está em Jeremias I, versículos 4 e 5:

- “4. *A mim me veio, pois, a palavra do Senhor, dizendo:*
5. *Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações”.*

Ora, quem foi conhecido, consagrado e constituído, **antes** que fosse formado **no ventre materno**, certamente é porque já existira antes e, para vir depois pelo nascimento, como ocorreu com Jeremias, somente seria possível pela via do renascimento, ou reencarnação.

030. Se a Doutrina da Reencarnação é certa, por que não nos lembramos de nossas vidas passadas? Quais os mecanismos que concorrem para esse esquecimento? Até onde essa colocação de esquecimento é válida?

— Quem seria capaz de lembrar-se, com exatidão dos fatos ocorridos há um mês? O que se diria de um ano ou décadas? Certamente pouca coisa remanesce na **mente consciente**, que pode aflorar de forma pronta. Todavia, todos os fatos ocorridos ficam gravados na **mente profunda** ou **inconsciente** e podem ser trazidos à tona, em determinadas circunstâncias, como no caso da **regressão da memória**. Por outro lado, o **esquecimento**, é uma proteção, pois seria impossível o aproveitamento das lições da vida, ao impacto constante de lembranças dolorosas do passado. Não esqueçamos que a luminescência é proporcional ao distanciamento do foco luminoso, tal como a lembrança ao distanciamento do fato.

031. Estamos vivendo atualmente o chamado fenômeno de regressões a vidas passadas, e constatamos certa exacerbação dessa prática. O que se pode dizer sobre a validade dessa inovação? A regressão serviria para algum propósito na vida presente?

— A **regressão da memória**, ou retorno memorial aos labirintos do passado, é com efeito, uma possibilidade natural, que não pode ser negada, posto que, reminiscências do passado, sempre afloram no campo mental, embora nem sempre sejam devidamente percebidas. A utilidade da regressão está relacionada com a decisão do **paciente** de não repetir os mesmos erros do passado, todavia, existe um caminho para

alcançar o mesmo resultado, que é a observância às regras do **bom senso** e da **moral**, onde dormitam os êxitos e falências do homem. Sob outro enfoque, o **modismo**, e a conseqüente exploração pecuniária, tornam perigosa e desaconselhável o uso rotineiro dessa prática, como de outras possibilidades da mente humana. Anote-se como exemplo o que ocorre com o modismo dos regimes alimentares, das dietas, dos exercícios físicos e mentais, que não raro deságuam em desajustes psíquicos, físicos e morais.

032. *Procede a colocação de que é possível identificar a reencarnação através das impressões digitais?*

— As impressões digitais são características de natureza física e, o que reencarna é o espírito. O que pode identificar o espírito reencarnado, de forma excepcional, são os seus predicados morais e intelectuais, posto que, estes, são atributos agregados ao espírito. A tese levantada, resulta do modismo intelectual, quase sempre duvidoso.

033. *Qual a explicação para inúmeros casos de crianças que recordam perfeitamente de sua última existência, enquanto outras não?*

— Não são apenas as crianças que anotam essas reminiscências, embora nelas sejam mais freqüentes, uma vez que se encontram mais próximas dos fatos e com a mente ainda liberta das turbulências, preconceitos e vulnerações da vida adulta.

034. *A exemplo do Velho e do Novo Testamento, onde se encontram algumas passagens que falam sobre reencarnação, também no Alcorão há essa abordagem?*

— Todo o acervo cultural, religioso ou laico, dos povos antigos, embora mutilados pela ação do homem, guardam

em si a certeza da reencarnação, basta ver o que ensinaram Buda, Cristo, Zoroastro, Maomé, Lao-Tsé e outros tantos líderes religiosos e doutrinários.

035. *“A Verdade é suprema. Nenhuma religião pode opor-se à Verdade”. Calçado nesta colocação, pergunta-se: A reencarnação é melhor compreendida, a partir dos estudos feitos por Allan Kardec, ou a partir das religiões orientais?*

— A reencarnação não foi colocada por Kardec, como peça basilar de sua codificação doutrinária, cujo alicerce é **a crença em Deus, a prática do bem e a busca da verdade**. A reencarnação, aceita e colocada no bojo doutrinário, o foi, por ser uma verdade, científica e moralmente provada, e que já fazia parte do acervo cultural de todos os povos, mormente dos orientais. Não é, pois, a reencarnação, uma exclusividade doutrinária do Espiritismo.

036. *A base do “segredo da vida” será melhor compreendida quando o cientista primeiro admitir a existência do Espírito, e depois aliar a lei da hereditariedade com a lei da reencarnação?*

— Certamente, pois nenhum pesquisador sério deixará de vislumbrar na dinâmica da vida, a existência do Princípio Inteligente como vetor principal. Admitindo a presença do Espírito, bem como da Inteligência Absoluta, toda a fenomenologia da existência encontra respostas que não afrontam a razão.

037. *O Princípio Vital e o Espírito são autônomos? Ambos se amalgamam apenas quando do processo encarnatório? Como pode ser isso?*

— O Espírito é o agente enquanto a Energia Vital é o meio pelo qual ele atua. O Espírito decide e age ou é compeli-

do a agir impulsionado por uma inteligência superior, mas o faz valendo-se da Energia Vital. Embora independentes, interam-se na dinâmica da vida.

038. *Quais são os mecanismos psicológicos que possibilitam a comprovação da reencarnação? Como identificá-los?*

— A mente consciente, que é perceptiva, atrela o equipo mental aos fatos imediatos, cujas impressões são coletadas pela capacidade sensorial, as quais são gravadas naquilo que poderíamos catalogar como Zona Delta. A mente profunda ou subconsciente, que também se comunica com a Zona Delta, está ligada ao Consciente Universal, de onde aure o conhecimento e o poder, bem como todo o histórico do Espírito, na sua caminhada evolutiva. Em alguns casos, o que está arquivado na mente profunda, ou subconsciente, pode aflorar para o mundo sensorial, quando informações que dizem respeito a fatos passados, inclusive de outras existência, podem efluir. De forma geral, na infância, essas lembranças são vivas, apenas não podem ser avaliadas pela criança, mas todos guardam, de algum modo, certas lembranças de lugares, fatos ou pessoas, que não podem definir. A hipnose, a sugestão, os exercícios mentais e algumas circunstâncias de excitação mental, podem trazer à tona essas reminiscências. Alguns estados psicóticos, pode fazer imergir a capacidade sensorial na Zona Delta, levando o homem considerado “louco” a reviver cenas, pessoas e fatos, que se tornam presentes apenas para ele, como para alguém que folheia um álbum de fotografias ou assiste a uma gravação cinematográfica.

039. *Qual a melhor interpretação para esta passagem bíblica: “Aquele que fizer o bem viverá para a ressurreição dos justos, e os que fizerem o mal viverão para a ressurreição da condenação”?*

— Toda interpretação tem o cunho subjetivo de quem interpreta, por isso as múltiplas e variadas interpretações da Bíblia, levaram os Senhores da Doutrina, a multiplicar seitas, religiões e doutrinas, em nome de Deus e sob o pálio do Cristo. Para nós, ressurgir significa voltar a viver, assim, de acordo com a Lei da Ação e Reação, aquela passagem pode ser interpretada como a certeza de que, ao ressurgir, reviver ou reencarnar, o espírito vivenciará aquilo que haja praticado no passado. Todavia, como já o dissemos, não somos afeitos às interpretações, pois preferimos a palavra escorreita, cristalina como a boa água, principalmente quando o enfoque é doutrinário, filosófico ou científico. É melhor a passagem que diz: “Seja a tua palavra sim, sim, não, não”.

040. Ser-nos-ia possível uma dissertação sobre o binômio reencarnação e lei do progresso? Como explicar o progresso, sem aceitar a lei da reencarnação?

— Para o espírito que faz a sua caminhada co-criadora no nosso intervalo universal e que se projeta da quarta à primeira dimensão, a reencarnação é um fator impositivo para o retorno à fonte Creadora, tal como os degraus de uma escada propiciam o retorno à borda, de quem se haja aventurado ao fundo do poço. Para os que não aceitam a estrada evolucionar do Espírito, que é a caminhada da ignorância ao conhecimento, deixar o que pregam é a **salvação do pecado** e o salto para o paraíso, pela simples aceitação a uma fé irracional e cega.

041. Qual a melhor interpretação à afirmação de que “...a alma passa por 8.400.000 espécies, animadas e inanimadas, antes de tornar-se um homem”?

— Essa afirmação é fruto do preciosismo intelectual, que não merecem interpretação ou, mesmo, acolhimento por quem busca o equacionamento de verdades. Como seria possível comprovar-se aquela hipótese, tão aleatória e difusa, como o número de grãos de areia das praias oceânicas?

042. *Um determinado espírito, que pouco realizou no aspecto moral, e que, evidentemente, projetará na sua futura encarnação, todas as mazelas da encarnação anterior, terá a possibilidade de acrescentar alguma melhoria no seu estágio evolucionar, mesmo nascendo num ambiente adverso?*

— O avanço será sempre diretamente proporcional ao conhecimento alcançado e ao bem praticado, isso, por imperativo da Justiça Divina.

043. *O espírito primitivo, ou o homem da caverna, no intervalo de uma encarnação, poderá aumentar a sua capacidade de entendimento ou permanecerá estática?*

— Tudo, no ordenamento Divino, é gradual, mas não existe a inércia na esteira da evolução. Só o ato da reencarnação em si, já proporciona conhecimento e avanço ao Espírito.

044. *Se é verdade que tudo tem o seu oposto, como conciliar o processo reencarnatório que se conjuga com a lei da evolução com a involução?*

— Os contrários se afirmam, essa é a verdade, todavia, em alguns casos, o oposto é, apenas, enunciativo, como no caso da **ação**, cujo oposto é a **inação**, que, obviamente não tem existência **real**, pois somente se evidencia pela **ausência** da ação. O mesmo fato ocorre com as **trevas**, que somente existem na **ausência** da **luz**. No contexto universal, não existe a inércia e, no que diz respeito ao conhecimento, inexiste o retrocesso. O que pode acontecer é o **retardamento** no avanço, o que se reflete em comparação ao que avança ou evolui, como um retrocesso ou, no caso, o que se catalogou como **involução**.

045. *Com certeza o homem de hoje animou o macaco de ontem. O macaco, ao desencarnar, reencarnará na condição hominal? Como se dá esse processo?*

— O espírito ao ser projetado no campo tridimensional, onde existe a **forma** ou **matéria**, o faz no veículo ou corpo adequado ao seu estágio e tarefas de aprendizado. É certo que existe uma escalada orgânica, compatível com a caminhada do espírito, entretanto, não é impositivo que o espírito que hoje anima o corpo de um homem, haja necessariamente transitado pelo corpo de um primata. Como exemplo, guardadas as diferenças, um condutor de veículos, deve receber um equipamento adequado aos seus conhecimentos e à tarefa que deverá executar. Um carroceiro, deve receber uma carroça e, ninguém concebe um carroceiro e sua carroça disputando uma corrida. A outro tempo, um piloto de aeronave, deve tripular um equipamento adequado ao seu mister. É judicioso anotar que a evolução do espírito é independente da evolução do corpo, enquanto aquele se atrela ao conhecimento e à moral este reflete, diretamente, a necessidade e a capacidade física.

046. *Como se dá a participação de um casal no processo reencarnatório de um espírito que receberá como filho?*

— O casal, enquanto corpos, é escolhido e induzido à fecundação por inteligências superiores, considerando, apenas, a carga genética que guardam em si, e que ofereça a possibilidade de construir um corpo físico adequado às necessidades do Espírito reencarnante. Quanto às suas reservas morais, desde que ofereçam as possibilidades genéticas ou físicas necessárias, os participantes do processo se atraem pelo princípio da afinidade espiritual. É bom considerar que o processo reencarnatório, não diz respeito, apenas, ao Espírito reencarnante, pode ser uma tarefa dos pais, ou de todos os participantes do processo.

047. *Quais as probabilidades de acontecer que uma pessoa, através da força do pensamento, atraia um determinado Espírito para reencarnar em sua família?*

— A reencarnação se dá, em primeiro passo, pela necessidade evolutiva do Espírito reencarnante, bem como dos pais. A afinidade somente prevalece, quando satisfeitas as primeiras condicionantes, ou seja, a necessidade evolutiva dos participantes do processo. A atração pelo pensamento, não prevalece no processo reencarnatório, posto que, ela eflui do arbítrio, que atua no campo das Leis Secundárias, e, a reencarnação se prende às Leis Primárias, onde o arbítrio humano não alcança.

048. *Qual a melhor interpretação para a passagem bíblica, que consta em Jó, VIII, 9: “Somos de ontem e nada sabemos”?*

— Já o dissemos que a interpretação guarda em si a cor ideária de quem interpreta, sendo por isso, de cunho subjetivo. Todavia, de qualquer forma, aquela passagem deixa transparecer a convicção da imanência em Jó, da certeza de outras vidas. Preferimos o que ele disse no Capítulo XIV, versículo 14:

“Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha milícia esperaria, até que fosse substituído”.

Ou o que está em Eclesiastes III, 15:

“O que é já foi, e o que há de ser, também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou”.

049. *“Apesar de uma religião ter uma estrutura religiosa respeitada pela sua elevada cultura, ela tem também erros doutrinários”. Vivendo o momento em que o pensamento científico cresce assustadoramente e, com relação ao fenômeno da reencarnação, pergunta-se: Quando as religiões haverão de corrigir os erros nos quais se comprazem?*

— Quando a ignorância for superada pelo conhecimento, o orgulho e os preconceitos varridos pela imposição da Verdade, fazendo prevalecer a **religiosidade** que é a essência, sobre a **religião**, que é a expressão formal.

050. Hoje, com o respaldo da Ciência, interessada no estudo do Espírito, nas terapias de vidas passadas e mesmo nos fenômenos paranormais, pergunta-se: Que caminhos tomarão os que sistematicamente combatem as verdades da reencarnação e da mediunidade?

— O estudioso pioneiro que deu forma à pesquisa parapsicológica, ao final do seu trabalho, rendeu-se à evidência da existência de uma inteligência extra-corpórea independente, na tecitura do fenômeno, o que deixou expresso na obra “A Minha Verdade”⁶. Cremos que os pesquisadores sérios, aqueles que não desejam lucrar e, tão pouco, empolgar as manchetes noticiosas, sempre chegarão à verdade e a ela se renderão. Por outro lado, os preconceituosos, os dogmáticos, os Senhores da Doutrina, sempre encontrarão uma “interpretação” que lhes convenha. O diabo está aí, por eles criado, para essas emergências.

051. Poder-se-á fazer uma comparação entre a idéia daqueles que acreditam que o Apóstolo Paulo fala da ressurreição do final dos tempos, com o que consta de I Coríntios XV, 44, que diz: “Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal há também corpo espiritual”?

— Algumas traduções se referem a “Corpo Natural”, mas, de qualquer forma o apóstolo deixa escapar naquele momento a certeza da evolução, a qual tem como pressuposto, a reencarnação. Todavia, voltamos aqui à questão brumosa das

⁶ Rhine – “A Minha Verdade”.

“interpretações”, por ser próprio, anote-se o que é dito no versículo 45, logo a seguir:

“Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito ser vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante”.

Complementando, é do conhecimento dos estudiosos espiritualistas, a existência do corpo perispiritual ou etérico, que é o instrumento da ação do Princípio Inteligente, nos espaços onde a forma ou corpo se faz necessário.

052. Em I Samuel II, 6, lê-se: “O Senhor é o que tira a vida e dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela”. Pode-se interpretar esta passagem como sendo sobre a reencarnação?

— A “interpretação”, como já afirmamos, depende do subjetivismo de quem a faz. Para os espiritistas ou espiritualistas, aquela passagem pode ser havida por alusão à reencarnação, mas, repetimos, preferimos as referências diretas, claras à verdade da reencarnação, como a que está em Mateus XI, 14:

“E, se quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir”.

053. Onde encontrar, na Bíblia, argumentos da preexistência do Espírito?

— Sempre colocando em foco o peso da fragilidade interpretativa, em Eclesiastes III, versículo 15, lemos:

“O que é já foi, e o que há de ser, também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou”.

Em Jeremias I, 4 e 5, está escrito:

- “4. *A mim me veio, pois, a palavra do Senhor, dizendo:*
5. *Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constitui profeta às nações”.*

Em Filipenses, Cap. I, versículo 6, lemos:

“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus”.

Submetidas à subjetividade das “interpretações” são inúmeras as citações das quais é possível retirar-se ilações sobre a preexistência do Princípio Inteligente, ou Espírito.

054. *Como entender algumas passagens bíblicas, que falam do “pecado original”?*

— O **pecado**, conflita com a responsabilidade dos atos, adstrita à Lei da Ação e Reação, mormente quando a doutrina **pecadista**, oferece de pronto a **salvação**, condicionada à aceitação doutrinária. Crê no **pecado original**, aqueles que acreditam na **virgindade** de Maria, no Céu ou Inferno, nas penas eternas e, na absolvição das almas ao peso de cerimoniais encomendados.

055. *Quais as evidências que comprovam o conhecimento sobre a reencarnação, no Velho e no Novo Testamento?*

— São inúmeras e, já foram enunciadas em outros pontos deste elucidário mas, por oportuno, rememoremos a profecia de Malaquias, que está em Malaquias, Cap. IV, versículo 5:

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor”.

E, que é confirmado no momento conhecido por transfiguração de Jesus e que se lê em Mateus XI, 14:

“E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir”.

056. Quanto ao cego de nascença e ante a pergunta dos discípulos: “Quem pecou”? E a resposta do Cristo: “Nem ele pecou nem seus pais, mas isto se deu para que as obras de Deus nele sejam manifestas”. Como pode ser isso? Havia pecado?

— Deixando de lado o **pecado** e a salvação, bem como as acomodações trazidas ao texto pelos interesses de tradutores e Senhores da Doutrina, o certo é que, não existe efeito sem causa, seja ela provacional ou de aprendizado. Por isso acreditamos que, aquele irmão encontrava-se cego, por consequência de seus atos ou, pela decisão de alcançar conhecimento ou polir as arestas do seu Espírito.

057. Em Lucas XII, 51-53, que fala sobre a casa dividida, é possível detectar ali referência à doutrina das vidas sucessivas?

— Deixando de lado o cunho subjetivo da **interpretação**, observando-se que no versículo 49, é dito que Jesus veio **para por fogo sobre a terra**, se for verdadeiro que Ele fez aquela afirmação, só poderíamos entendê-la como uma reviravolta que os seus ensinamentos poderiam causar fronteados com os costumes dissolutos então imperante. Todavia, preferimos mentalizar um Jesus manso, Príncipe da Paz, capaz de se colocar entre a pecadora de Magdala e a turba.

058. Quais as conclusões que se pode tirar da passagem de Sabedoria VIII, 19-20, onde se lê: “Eu era um menino bom, dotado de uma boa alma; como era bom, vim para um corpo incontaminado”?

— No mínimo aquela afirmação reafirma a Lei da Ação e Reação, como quase todos os ensinamentos que efluíram das lições de Buda, Lao-Tsé, Confúcio e de todos os missionários que vieram a Terra, anos antes de Jesus.

059. *Qual a melhor interpretação para os versículos 15 e 16 do Salmo 139, onde se lê:*

“Não te era oculta a minha forma. Quando fui feito às ocultas e primorosamente tecido nas profundezas da terra, os teus olhos viram a minha substância, ainda informe, e no teu livro foram escritos os dias, todos os dias que foram ordenados, quando nenhum deles ainda existia”?

— Embora hajam traduções bem diferenciadas da apontada para aquele texto, o certo é que, de alguma forma percebe-se nele uma alusão clara ao percurso percorrido pelo Espírito, desde as formas mais simples. Numa das traduções, o versículo 16 daquele Salmo diz:

“Os teus olhos me viram a substância ainda informe...”

060. *A aceitação universal da reencarnação, de uma certa forma, mudaria substancialmente o comportamento do ser humano, aqui na Terra?*

— Como a Terra é uma grande forja de aperfeiçoamento do espírito, sempre haverá alguém dando os primeiros passos, posto que, nela, ainda convivem a monera e o gênio. Todavia não se pode negar que o conhecimento afasta a ignorância e, aquele que alcança o conhecimento, jamais negará a verdade da reencarnação.

061. *Existem pessoas que por puro preconceito, combatem a reencarnação, afirmando ser ela incompatível com a doutrina de Jesus. Onde tais pessoas encontram argumentos para assim procederem?*

— No preconceito e no dogmatismo doutrinário, uma vez que o próprio Jesus confirmou o que foi dito, referindo-se a João Batista como precursor, em Lucas I, versículo 17:

*“E irá adiante dele **no espírito** e poder de Elias, para converter os corações...”*

E disse mais o Mestre: “Importa ao homem nascer de novo”.

062. À luz do Espiritismo, compreendemos a situação do Espírito que deixa a carne. Como interpretar a passagem que consta de Eclesiastes IX, 5, onde se lê: “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento”?

— É mais uma das milhares de incongruências e contradições do texto bíblico. Em Romanos VI, versículo 7, está:

“Porquanto quem morreu justificado está do pecado”.

Ora, segundo os bibliólatras, quem vence o pecado, alcança a luz, a salvação e, não seria razoável pensarmos na ignorância lá no alto dos Céus. Mas, repetimos, não somos afeitos às interpretações da Bíblia, até mesmo, por seus inúmeros equívocos. O que nos apraz é apontar no texto, ao contrário do que afirmam seus apologistas, os trechos que confirmam a verdade da reencarnação e da evolução que tanto negam.

063. Alguém poderia afirmar: “Eu creio na reencarnação, mas em que esta crença poderá me ajudar no meu processo existencial”? Para o processo existencial, seria indiferente crer ou não crer na reencarnação?

— A reencarnação explica as desigualdades, justifica os sofrimentos, colocando no patamar do razoável, a Justiça Divina, o que pode levar o homem, em primeiro passo à resignação e, em segundo momento, estimulá-lo à prática do bem, na esperança de viver dias melhores no futuro.

064. Como argumentar, a propósito da afirmação de que a doutrina da reencarnação contraria o ensino bíblico acerca da vida eterna, e é incompatível com a fé cristã?

— Nem sempre contrariar o que está na Bíblia deixa de ser salutar. Matar os que desobedecem, impedir a entrada de inválidos nos templos, sufocar a voz das mulheres não é, certamente, um bom ensinamento, mas está lá, nas entranhas do livro. A reencarnação, ao contrário, é compatível com os ensinamentos do Cristo, com a cultura religiosa dos povos que elaboraram a Bíblia e, dela consta de forma clara e incontestável, basta ler o que está em João III, 28:

“Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor”.

Naquele trecho, João Batista diz que foi enviado, como fora prometido em Malaquias IV, 5:

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor”.

Duvidar que Malaquias estava errado ao prever a volta de Elias como precursor de Jesus, bem como da palavra do próprio João se dizendo o enviado, logo, sendo Elias, é duvidar da Bíblia, ou resulta do costume dos exegetas na **interpretação** subjetiva do que ali está escrito. No versículo 17, do Cap. I de Lucas aquela informação é complementada, quando diz:

“E irá adiante dele (o Cristo), no espírito e poder de Elias...”

A reencarnação não deve ser aceita pelo fato de estar nas treliças da Bíblia e na cultura do povo, no seio do qual ela surgiu, mas, sim, por ser racional e acorde com a Justiça Divina.

065. *Poder-se-á destacar do contexto bíblico, algumas passagens onde a doutrina da reencarnação é ensinada, de modo explícito?*

— Já mencionamos várias passagens, onde a reencarnação está colocada com clareza meridiana, mas em João III, versículo 3, está afirmado que:

“...em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”.

Somente os recursos dos exegetas bíblicos pode retirar daquelas palavras, uma “interpretação” diferente.

066. *Existiu algum relacionamento da filosofia de Pitágoras com os conhecimentos reencarnacionistas dos essênios? Esse paralelismo realmente aconteceu?*

— É bem sabido que, o que distinguiu a filosofia pitagórica das conhecidas até então, foi o fato de ser ela, embora esotérica, mas eminentemente experimental, o que lhe dá o cunho de ciência. Ele, Pitágoras, não se restringia a ensinar aos seus discípulos, mas impunha a prática do que ensinava, o que fez as repúblicas de Hélade e do Peloponeso a ver naquele missionário, um agente subversivo contra o Estado, ainda não devidamente consolidado. Com os seus ensinamentos e práticas esotéricas, Pitágoras influenciou de forma decisiva sobre a Cretônia, fazendo cessar sobre ela, a influência da voluptuosidade de

Sibaris. No templo de Apolo, fez reunir os moços, revertendo a libertinagem então reinante, inculcando nos jovens, a certeza de uma nova vida, à qual voltariam após a morte, trazendo então, as marcas das mazelas praticadas. Era a concepção reencarnacionista trazida da cultura essênica, crença que era disseminada culturalmente entre aqueles povos. No terceiro grau da iniciação, Pitágoras ensinava a **Teleiôtes**, que diz respeito à evolução das almas, princípio aquele, herdado da cultura dos Essênios. Dentro dos ensinamentos pitagóricos cuja fonte é essênica, está que:

“A doutrina da reencarnação dá, segundo a justiça e à lógica eternas, uma razão de ser aos males mais terríveis, como às virtudes mais invejadas”.

Não existe apenas paralelismo entre o pensamento pitagórico e a filosofia essênica, mas, um interligamento profundo, mormente no que diz respeito a evolução e reencarnação das almas. Rememoremos o que disse Lisis, em seus “Versos de Ouro”:

“Tu verás que os males que devoram os homens são o fruto de sua escolha, e que os infelizes procuram longe deles o bem, cuja fonte têm em si mesmo”.

A experimentação científica e a concepção doutrinária das religiões, embora não o afirmando, muito devem aos ensinamentos pitagóricos, cuja fonte é a cultura dos Essênios.

067. São as principais argumentações de que João Batista não era o espírito de Elias reencarnado. A 1ª, é de que Elias nunca morreu (2 Reis II, 11), e que os judeus da época de Jesus acreditavam que ele havia sido escondido por Deus até que pudesse voltar outra vez. A 2ª, é o aparecimento de Elias no Monte da Transfiguração, não como João Batista. O que se pode dizer sobre essas colocações?

— Não são apenas essas as objeções, afirmam, também os exegetas, que Elias é uma sinonímia de profeta, e que, a promessa feita em Malaquias, quer dizer que seria mandado como precursor, **um Elias**, ou seja, **um profeta** e, que, João Batista fora o **profeta** (Elias) prometido. Como a Bíblia é um poço de contradições, tudo nela pode ser “interpretado” ao contento de quem interpreta, mas, ao crivo da razão, façamos uma breve reflexão. Em Malaquias IV, 5, está escrito:

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor”.

Em Lucas I, 57 a 66, está anunciado o nascimento de João Batista, do ventre de Isabel, logo, ali foi encarnado ou reencarnado um Espírito. Pois bem, nasceu João do ventre de Isabel, cumprindo uma promessa do retorno de Elias como precursor, agora, anotemos o que está em Mateus XI, versículo 14, na fala do próprio Jesus:

“E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir”.

Concluimos da leitura da própria Bíblia que, ou João Batista era o mesmo Elias, ou tudo aquilo é mais um dos inúmeros equívocos do livro.

068. Uma argumentação dos que não admitem a reencarnação, e que parece ser definitiva, é a de que o papel de Elias foi desempenhado, funcionalmente, por João Batista. O que dizer sobre essa argumentação?

— Essa afirmativa, além de subjetiva e nebulosa, não pode desmentir que o Espírito que animou o corpo de Elias, seja o mesmo que habitou o corpo de João Batista, pelo simples fato de se completarem na tarefa.

069. *Os detratores da reencarnação afirmam que, o “nascer de novo” diz respeito a um renascimento espiritual (conversão) e usam a passagem de 2 Coríntios V, 17, onde se lê: “Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”. O que se pode dizer a esse respeito?*

— Vemos aí, mais uma “interpretação” de cunho subjetivo, pois ela diz respeito, apenas, às convicções ou interesses de quem a faz. O certo é que Cristo foi objetivo dizendo “nascer da água e do espírito” (João III, 5), sabendo-se que naquele tempo, a água era o elemento universal, ou matéria, de onde se conclui que Ele disse, nascer da matéria e do espírito. Logo a seguir o Rabi completa dizendo:

“...O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do espírito, é espírito (João III, 6).

Não existe no texto, nenhuma referência à “conversão” ou coisa que o valha, mas, a **nascer da água e da carne** e do espírito. Nascer, não padece de “interpretação”, é nascer mesmo, vir ao mundo. Por essas e outras, não atribuímos valor às interpretações” dos exegetas bíblicos.

070. *Não aceitando a reencarnação, o indivíduo cai na ilusão de que a pessoa que desencarnou dorme no Senhor, esperando a ressurreição de toda a criação. Essa concepção está prestes a ser renovada, ou ainda perdurará por muito tempo?*

— Só o conhecimento leva à verdade e, somente a verdade conduz à libertação das amarras da ignorância e do preconceito. Lembremos que a trajetória de evolução é eterna, como eterno e infinito é o seu objetivo.

071. *A exemplo do Oriente, onde a crença na reencarnação é popular, isto também poderá acontecer no Ocidente? E como será interpretada?*

— A crença reencarnacionista no Ocidente, está imanente da mente popular fazendo parte do seu ideário, em escala bem maior, do que possam supor os condutores das religiões dogmáticas e preconceituosas.

072. Existem diferenças marcantes em torno das concepções hinduísta, budista e espiritista, quanto a reencarnação?

— A reencarnação é ponto coincidente de todas aquelas correntes espiritualistas, que se distanciam entre si, apenas na forma, mais se encontram muito próximas quanto à essência.

073. Uma questão que muitos não entendem, é a da lei do carma, que deixa de funcionar em sucessivas reencarnações de um espírito endividado. Esta questão poderia ser melhor explicada?

— A diferenciação está apenas na forma, posto que, na essência, a **Lei do Carma** aponta o reflexo do ato praticado, na existência futura, como a “Lei da Ação e Reação” também enfoca, a “colheita de acordo com o plantio”. Quanto ao retardamento ou fuga na tarefa, decorre do livre arbítrio, que é um corolário da Justiça Divina.

074. Assim como na jornada de retorno ao Núcleo da Energia Absoluta, nem todos os espíritos optam por encarnar na condição hominal, também nem todos os espíritos optam pelo processo reencarnatório? Como é isso?

— Estabelecida a trajetória do Espírito, cuja decisão se prende ao ordenamento Universal, ela deve ser cumprida, uma vez que se prende às Leis Primárias e se refere ao “**O QUE FAZER**”. Já o “**COMO FAZER**”, está adstrito ao arbítrio, assim, o Espírito poderá fazê-lo bem ou mal, hoje ou amanhã, arcando com as conseqüência de seus atos, mas não poderá desviar-se da trajetória traçada. É o exemplo já oferecido do

barqueiro no rio que deságua no mar e que deve realizar o percurso. Ele pode estacionar, escolher a velocidade, ziguezaguear de uma a outra margem, mas ao final, será levado, queira ou não, às águas do oceano.

075. *A pergunta clássica: “Quem sou eu?” parece estar dando lugar ao “Quem era eu?” Isso pode ser positivo no sentido de comprovar a reencarnação, ou poderá ocasionar algo negativo, que ainda não foi previsto?*

— A sabedoria divina, estabeleceu o “esquecimento” proporcional ao distanciamento do fato, por ser isso necessário à estabilidade emocional do homem para as suas tarefas imediatas. Todavia, o livre arbítrio e a busca da verdade, não foram obliterados e pode o homem, buscar a resposta filosófica para **“o que sou”**, bem como para a emulativa **“quem fui”**, desde que arque com as conseqüências.

076. *A Psicologia Moderna poderá, ante as evidências dos fatos, incorporar a reencarnação como disciplina curricular, de pesquisa e experiência? O que falta para que isso aconteça?*

— Falta apenas a vitória sobre os dogmas e preconceitos e os avanços do conhecimento científico e tecnológico.

077. *Nas chamadas “Terapias de Vidas Passadas”, as pessoas afirmam que conseguiram se curar de certas fobias, traumas, desordens psicológicas e outros problemas. Isto tudo constitui em uma verdade, ou é algo aparente? Quais os mecanismos que proporcionam tais acontecimentos?*

— É preciso afastar de tais procedimentos, os modismos intelectuais e científicos, bem como a ação interesseira de seus praticantes. O resultado positivo está na razão direta do paciente, em não repetir os erros do passado e que deram causa às suas molestações de hoje.

078. *Se Freud, ao tratar da sexualidade infantil e de outras confusões de identidade sexual, tivesse usado a “Terapia de Vidas Passadas”, a sua teoria teria sido outra?*

— Não, apenas acrescentaria elementos novos para a apreciação e melhor compreensão dos fatos e suas conseqüências.

079. *Sabe-se da importância do esquecimento de vidas passadas, principalmente no que diz respeito ao crescimento moral, que, lembradas haveriam de ser um grande obstáculo. Pergunta-se: Quando o planeta Terra passar para uma outra categoria evolucionar, os espíritos que aqui encarnarem, terão condições satisfatórias de se lembrarem de vidas passadas?*

— A possibilidade de devassar o passado, está como já o dissemos, na relação direta do grau evolucionar do Espírito, entretanto, essa possibilidade do equipo mental, pode ser ampliada ou desenvolvida por exercícios especiais.

080. *Os negadores da reencarnação sempre perguntam: “Por que é que nasce mais gente do que morre, quando uns são reencarnações dos outros? Donde vêm os excedentes? E, se no princípio do mundo os habitantes eram poucos, como chegaram a bilhões hoje, com o tal processo de reencarnação? Que argumentar sobre essas colocações?*

— Quem se alenta a fazer essa colocação, não se dá conta de que só percebem uma micronésima parcela da existência. Bilhões e bilhões de seres vivos caminham conosco, na trilha do retorno, ou evolução e, todos, algum dia, alcançarão o estado hominal ou sua equivalência. Por outro lado, quantas hecatombes já sofreu a Terra, com o sacrifício dos corpos físicos dos seres nela habitantes? É bom considerar que levas e levas de espíritos migram para a Terra, de outros pontos do mesmo intervalo Universal, buscando, também a oportunidade da vida física. Todavia, esse argumento não resiste a verdade da reencarnação.

081. *Aqueles que não aceitam a reencarnação, argumentam o “déjà vu” (“já visto”) nada mais é que uma forma de “creptoamnésia”, isto é, um processo pelo qual a pessoa se esquece de que já obteve aquela informação de uma fonte anterior (nesta vida presente) e vem a acreditar que aquela lembrança é memória de uma existência anterior. O que argumentar, levando-se em conta o “déjà vu”, a creptoamnésia e vida passada?*

— Em primeiro lugar, as reminiscências de vidas passadas, não é, por si só, uma prova peremptória da reencarnação, mas, apenas um subsídio à sua comprovação. A essa argumentação “modista” do que catalogam como “o já visto”, opomos a seguinte questão: Como pode uma criança de tenra idade “lembrar-se” pela via da chamada “creptoamnésia”, se ainda não teve acesso àquelas informações? São inúmeros os casos de narrativas de crianças, cientificamente comprovados, de haverem vivido em lugares e com pessoas que reconhecem o que torna ineficaz esse “modismo” intelectual.

082. *Existe alguma relação lógica entre o chamado “pecado original” e a reencarnação? Esta explicaria satisfatoriamente aquele?*

— A relação lógica que existe é o liame entre os atos do passado e seus reflexos na reencarnação futura. O pecado é um subproduto das penas eternas, do Inferno e do Paraíso.

083. *Existe a colocação, sabemo-la infundada, de que Cristianismo e reencarnação são incompatíveis. Como argumentar de forma clara e convincente esta questão?*

— Em primeiro lugar, os Evangelhos dão notícia clara da reencarnação, inclusive com falas atribuídas ao próprio Cristo. Por outro lado, a reencarnação é um pressuposto da Justiça Divina, âmago da Sermonária de Jesus.

084. Como contra-argumentar com aqueles que afirmam que carma, reencarnação, nada tem a ver com a cultura ocidental?

— De onde vieram os fundamentos de cultura ocidental? De onde vieram os algarismos e a noção de números? Onde estão amarrados os princípios fundamentais das religiões monoteístas? Essa afirmação passa ao largo da verdade.

085. Prevalece para os não-reencarnacionistas, de que ninguém deve pagar por um crime do qual não tenha conhecimento, logo, a reencarnação é uma injustiça. Que dizer a esse respeito?

— O corpo físico do reencarnado, pode não ter participado do fato, que se reflete na reencarnação, mas o Espírito, certamente foi o sujeito ativo daquele fato. Quem reencarna é o Espírito que viveu aquelas experiências, o corpo é, apenas, o instrumento da experiência presente.

086. Onde se fala, no Velho e no Novo Testamento, sobre a lei do carma?

— De forma implícita, são inúmeras as passagens que dão notícia dos reflexos dos atos praticados, destacamos a que segue, em II Reis, Capítulo XIV, versículo 6:

“Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado”.

Em Deuteronômio, XXIV, 16, está escrito:

“Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais: cada qual será morto pelo seu pecado”.

087. *Algumas pessoas não sabem, exatamente, como funciona a lei do carma; pensam que se alguém matou, volta em outra existência para ser morto. Qual a melhor explicação para essa questão?*

— O que a lei e a Justiça Divina impõem é que o mal gera o mal e o bem resulta no bem, de onde se conclui que o bem anula o mal. A lei do “carma” ou de “Ação e Reação” impõe é que se alguém praticou o mal, irá receber as suas conseqüências, as quais somente serão anuladas pela prática do bem. Quem outrora “matou”, agora procure anular o mal praticado, devolvendo a oportunidade da vida, quem provocou a espoliação e a fome, ofereça agora a oportunidade da fartura e do agasalho. E é isso que vemos na grande escola da vida. Impor a morte a quem matou, provocaria um círculo vicioso, eterno e ineficaz para o avanço do Espírito.

088. *Uma questão que constitui em um perigo quanto a sua interpretação, é a de que “Cristo pagou nosso débito de pecado para com Deus”. Que dizer sobre essa colocação?*

— Aquela interpretação é mais uma das inúmeras falências da exegese bíblica. Não foi dito e repetido que “cada um pagará por seus pecados”? Aquela tese é oriunda das doutrinas salvacionistas, que passam ao largo da Justiça Divina e da própria razão. Aqui formulamos a questão: Será que Deus, infinitamente poderoso e sábio, tinha necessidade de impor o sofrimento e a morte ao seu Unigênito, para “salvar” o homem? Ele, ao teor da Bíblia, tal como “fez” o homem, também poderia “salvá-lo” pela simples imposição de Sua vontade.

089. *A argumentação dos que negam a reencarnação, é a de que se ela realmente existisse, teria que ser fatalista, uma vez que “não há nada que se possa fazer, a fim de mudar nossas condições, ou as condições de seja quem for”. Há alguma lógica nesta concepção fatalista?*

— O fatalismo é irracional e afronta a Lei Secundária do “Livre Arbítrio”. É princípio geral e aceito, que o homem forja o seu destino, mas não delinea a sua existência. Ele tem que existir e caminhar na sua trajetória, mas o faz ao seu modo, ao peso e conseqüência do seu arbítrio.

090. *Quais os mecanismos que proporcionam a recordação espontânea de vidas passadas?*

— A abertura das obliterações mentais, que podem ser naturais ou provocadas pelo exercício ou pelo império de uma vontade exógena, como no caso das faladas regressões hipnóticas.

091. *Onde se lê, na Bíblia, que o espírito não é criado no ato da concepção?*

— Essa alusão é dedutiva e está em Jeremias I, versículo 5:

“Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações”.

092. *Que dizer àqueles que, brandindo a Bíblia, negam a mediunidade, a reencarnação e, acima de tudo, o Espiritismo?*

— Que **leiam** e, não apenas **olhem** a Bíblia, pois nela, apesar das “traduções”, “interpretações” e outros artificios doutrinários, a Doutrina Espírita está de corpo inteiro, embora o livro não seja a base doutrinária de Kardec.

093. *Em I João, Cap. III, 14, onde se lê: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama seu irmão permanece na morte”. Esse permanece na morte tem a ver com a reencarnação?*

— Quem não ama, coloca-se em erro, uma vez que, por ação ou omissão dá lugar ao mal. Seria melhor que o tradutor, ou o Senhor da Doutrina, houvesse dado ao texto, o seguinte teor: quem não ama seu irmão permanece em erro. Não vislumbramos naquele versículo nenhuma alusão à reencarnação, a não ser, quanto as conseqüências de “não amar o irmão”, nas reencarnações futuras.

094. *A doutrina da ressurreição, presente na Bíblia tem a ver com a aparição dos mortos? Pode-se fazer esta interpretação considerando a passagem de Mateus: “Abriram-se os túmulos e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram”?*

— Existe um grande questionamento a respeito das traduções do texto do hebraico para o grego e, das versões confiadas aos padres gregos para o latim, entendendo alguns que o ressurgir da morte, não seria “reaparecer”, mas “reviver”, ou tornar à vida. Para nós, o que ali está, relaciona-se mais, com os propósitos doutrinários de quem o introduziu no contexto bíblico, do que com equívocos de tradutores. De qualquer forma, o que ali está escrito, em nada altera a verdade da tese reencarnacionista.

095. *Se aqueles que dizem que a Bíblia não fala sobre a reencarnação, solicitarem provas bíblicas sobre a reencarnação, como proceder?*

— Basta pedir que leiam o que está em Eclesiastes, Capítulo III, versículo 15:

“O que é já foi, e o que há de ser, também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou”.

E , também, o que está em Jeremias I, versículo 5:

“Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações.

Ou desmentir o que disse Jesus em Mateus, Cap. XI, versículo 14:

“E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir”.

Ou que arranjem uma nova “interpretação” ou explicação exegeta para o texto.

096. *Que é a salvação, segundo a Bíblia e segundo o Espiritismo?*

— A Bíblia é um caleidoscópio, cuja “interpretação” depende de quem a “interpreta”. A Doutrina Espírita não admite a salvação, mas, sim, a evolução, que é a caminhada para o descortínio da verdade pelo conhecimento. Para nós e para os que aceitam a renovação do ideário filosófico, a evolução é o retorno da creatura ao Creador pela via do conhecimento.

097. *Aqueles que negam a reencarnação, além de outros argumentos bíblicos, usam o acontecimento da cruz, quando Cristo disse a um dos ladrões: “Ainda hoje estarás comigo no Paraíso”. Qual a melhor interpretação para essa passagem?*

— Para os que comungam do pensamento spiritista renovado, não existe a “salvação” ou a “redenção” pela graça, mas, sim, a libertação do peso da ignorância e do erro e suas conseqüências, pelo labor do espírito, na caminhada evolutiva, pela oportunidade das reencarnações. No caso daquela passagem, conhecida como a do “bom ladrão”, certamente a razão nos leva à convicção de que não pode existir “bom ladrão”, tal como não pode existir “bom assassino” ou “bom corrupto” o que seria uma heresia interpretativa. O razoável naquele episódio, se for correta a narrativa e a tradução, é que Dimas já houvesse trabalhado a sua transformação, cujo avanço foi reconhecido por Jesus. Talvez Dimas que já se havia regenerado, purgasse naquele momento suas últimas mazelas, para se tornar digno de caminhar ao lado do Mestre.

098. *Que considerações são possíveis em torno desta passagem: “A carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus”?*

— Embora não apreciemos as “interpretações”, mormente as que se referem ao texto bíblico, talvez o verdadeiro significado seja o de que, o que é do Espírito, ou da Essência, não se confunde com o que é da matéria.

099. *Segundo alguns teólogos, “aquele que aceita a doutrina da reencarnação, nega a redenção pela paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, e assim deixa de ser cristão”.*

— Em primeiro lugar, Jesus não fundou religião e, tão pouco o que se conhece por Cristianismo, o qual só veio a ser nominado pelos homens no tempo indicado em Atos XI, 26, como se lê:

“tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E por todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia foram os discípulos pela primeira vez chamados cristãos”.

Em segundo tempo, a tese salvacionista, pela paixão, morte e ressurreição de Jesus, afronta ao bom senso e, por isso, não é aceita pelos espiritualistas e espiritistas. Seria necessário que Deus, Todo Poderoso, levasse aquele que é chamado de Seu Filho Unigênito, à morte infamante na cruz, para salvar o homem, quando poderia fazê-lo pelo Seu simples desejo? Anote-se que, passados dois milênios, apenas uma pequena parcela da humanidade **conhece** e, menos ainda, **aceitam** os ensinamentos de Jesus. Não seria um ato quase inútil para um Ser infinitamente sábio e poderoso? Ainda perquirimos: se Ele, o Creador, infinitamente sábio, por que criou o homem e, de permeio o Satanás e lhes deu a oportunidade do pecado, para ao depois sentir-se na contingência de sacrificar o próprio filho

para salvá-los? Gostaríamos de saber, também, por que razão a morte do Cristo e o sangue “derramado na cruz”, podem “salvar” o homem? Preferimos crer na Justiça Divina e crer nos ensinamentos de Jesus, concluindo que o homem avança e alcança a paz, pelo esforço para o conhecimento e pela prática do bem.

100. *Alguns autores afirmam que o judaísmo não aceitava a reencarnação; outros afirmam que a crença na reencarnação era fluente entre os judeus. Qual a verdade?*

— A reencarnação fazia parte da cultura judaica, bem como dos povos conquistados na busca da Terra Prometida, cujos hábitos e cultura assimilaram.

101. *A mediunidade, como meio de comunicação, tornar-se-á tão popular e reconhecida, quanto os veículos de comunicação desenvolvidos pela tecnologia?*

— A mediunidade é um dom da natureza espiritual, o avanço do conhecimento a tornará mais aceita e compreendida, mas diferenciando-a dos equipos tecnológicos.

102. *Muito se falou sobre a mediunidade; mas como desenvolvê-la?*

— Pelo estudo e pela prática, certos que estamos que “o trabalho é o melhor mestre para o trabalhador”.

103. *Quais os fatores internos e externos que favorecem o afloramento da mediunidade?*

— Os internos são os recursos e a tecitura psicossomática adstritos ao exercício da faculdade mediúnica, e que se prendem ao indutor (para o que) e o precursor (como fazer) genéticos, posto que, a faculdade mediúnica está atrelada a requisitos físicos e psíquicos, que se assentam na arquitetura

genética. Os fatores indicados, para sua maior e melhor aplicação, dependem, ainda, da vontade do médium. Os fatores externos dizem respeito ao comunicante, o ambiente e a prática mediúnica.

104. *Dentre os personagens bíblicos, a exemplo do missionário brasileiro, qual o que mais se destacou no campo da mediunidade?*

— Além das inúmeras profetizas como Débora (Juízes, IV, 4 a 6), poderíamos destacar Isaías, Samuel, Malaquias, Daniel, Moisés e os discípulos de Jesus Pedro, Tiago e João.

105. *Como proceder sobre a abordagem reencarnacionista e do fenômeno mediúnico, ambos largamente presentes no contexto bíblico, para com aqueles que usam da Bíblia para negarem, tanto a reencarnação quanto o fato mediúnico?*

— Só o tempo e a mó da verdade, podem afastar o preconceito, o dogmatismo e vencer a fé cega. Só os que “olham” mas não “vêem” o texto bíblico não percebem nele as claras referências à reencarnação e à mediunidade.

106. *Eis uma questão: Com quem falaram os profetas bíblicos?*

— Na quase totalidade, com os Espíritos Superiores e, não, com Deus, como pretendem os bibliólatras “intérpretes” da Bíblia.

107. *Dentre os absurdos atribuídos a Deus, que constam do Velho Testamento, não seriam espíritos das trevas que, às vezes, se manifestavam aos reis e profetas de Israel, como sendo o próprio Deus?*

— Essa hipótese é razoável e não pode ser despre-

zada em alguns casos. Entretanto, as guerras de conquistas, os saques, os abusos morais, a prevalência dos sacerdotes levitas sobre os demais, os despojos e as dízimas, são claramente de responsabilidade dos líderes encarnados do momento, como Moisés, Josué, Saul e Davi, para continuarem na prática do domínio e do arbítrio.

108. Alguém já disse que “O Espiritismo tornar-se-á crença comum”; que “A Bíblia é uma verdadeira antologia de fenômenos espíritos” e que “A mediunidade escapa aos limites da Doutrina Espírita”. A partir destas afirmações, como a mediunidade será aceita e estudada pelas outras crenças?

— Essa afirmativa tem muito de verdade, não por ser a Bíblia a Senhora da Verdade, mas por serem verdade a reencarnação e a mediunidade. É bom ser anotado, que a Bíblia não é a base da Doutrina Espírita e, sim, a crença em Deus, a prática do bem e a busca da verdade. A mediunidade será aceita tão logo o véu da ignorância e do dogmatismo pétreo seja rompido pelo conhecimento da verdade.

109. Quando se cogitaram de fazer as anotações dos ensinamentos de Jesus, o que resultou na existência dos Evangelhos, verificou-se ali o fenômeno mediúnico? Quais os fenômenos que ocorreram?

— Nada, nenhuma criação artística, intelectual, científica ou mesmo laboral, se faz a duas mãos, sempre haverá uma ajuda, ou interação, mesmo nos atos negativos, de mãos externas, quando mais não seja, até mesmo pela experiência acumulada pelos mais velhos. Assim, aqueles registros podem haverem recebido **ajuda** ou empecilhos, conforme as circunstâncias. Não podemos negar o traço da inspiração nos Evangelhos de Lucas, Marcos Mateus e João.

110. *Podemos entender que o falar “face a face” com o Senhor, na verdade era um espírito superior materializado diante de Moisés?*

— É mais racional, conhecendo a personalidade e o cenário em que Moisés viveu, supor que foi ele próprio quem afirmou tudo quanto disse haver ouvido e dito ao Senhor. ele era um líder vigoroso e inteligente, conhecia o seu povo e, sabia que somente como intérprete de Jeová e às suas ordens, poderia exercer o seu poder.

111. *Existem passagens bíblicas onde se pode constatar o fenômeno de ectoplasmia?*

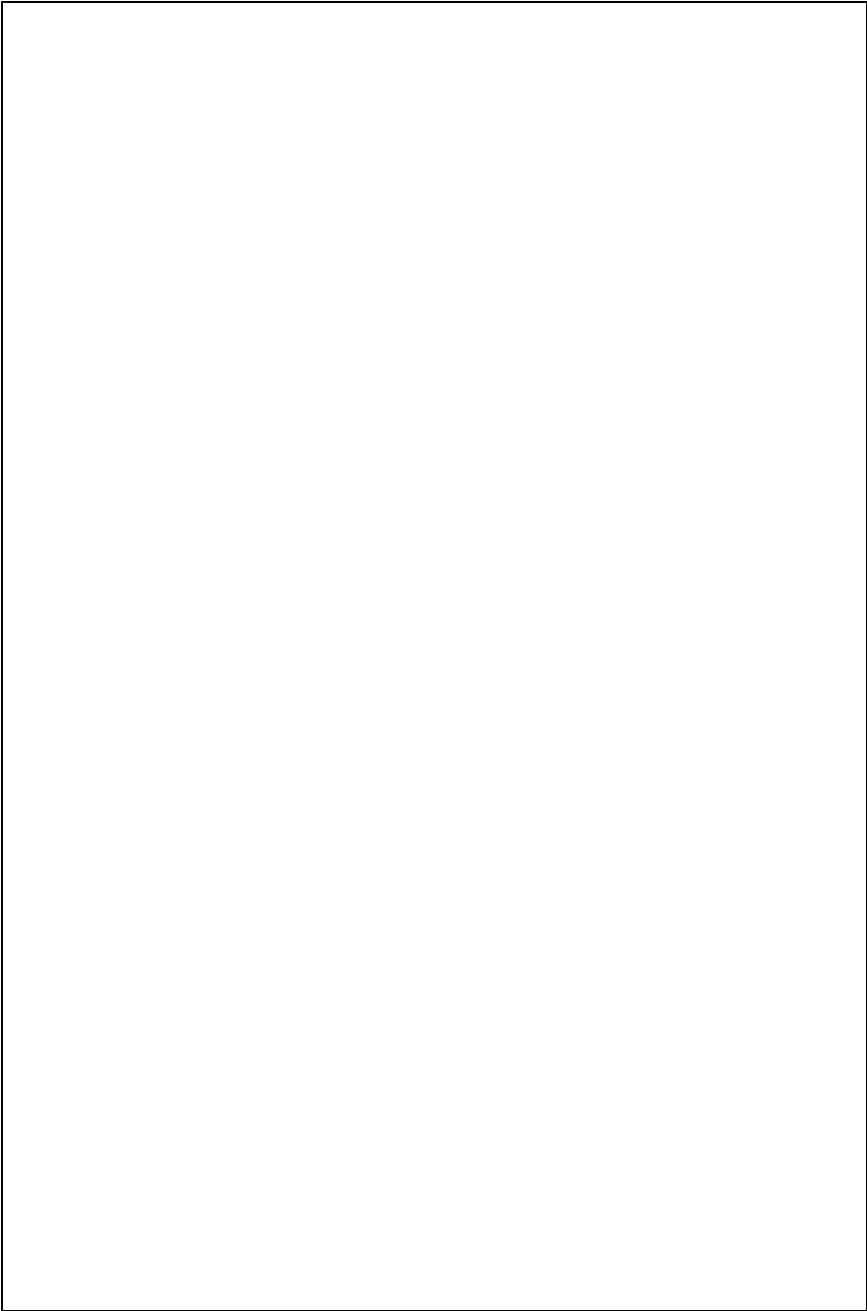
— Na transfiguração de Jesus, onde Moisés e Elias se fizeram presentes, materializados (Mateus XVII e Marcos IX). Também pode ser anotado em Atos VIII, no traslado de Felipe até Azôto.

112. *Que fenômeno mediúnico ocorreu, quando do encontro de Jesus com os seus discípulos, após a crucificação?*

— Se o fato for verdadeiro, o mais provável seria a materialização dado as conseqüências da aparição.

113. *Onde a Bíblia relata que a alma dos “mortos” sobrevive e pode se comunicar com os encarnados?*

— Quanto a pitonisa de En-Dor fez “subir” Samuel a pedido de Saul e que está em I Samuel XXVIII.



5

Adendo sobre Homens da Bíblia

Um perfil dos homens e mulheres da Bíblia e, de alguns fatos e citações para que possamos aquilatar se os mesmos são de origem Divina, ou de lavra humana.

Leiamos, pois, com a Bíblia ao alcance da mão.

Creemos num Deus, como fonte infinita de poder, conhecimento, sabedoria, justiça e amor. Não podemos e não pretendemos colocá-Lo dentro dos limites da métrica finita humana, para defini-Lo. Sabemos que existe, por força do exercício da razão. Não podemos negar a existência do Autor de uma obra, pelo simples fato de desconhecê-lo, pois se a obra existe, também deve existir o seu autor.

O Deus no qual acreditamos, é fonte que dá origem, é o Reservatório Infinito de toda a existência, não pode ser estereotipado dentro dos limites humanos, maculado por suas mazelas, capaz de errar e arrepender-se, preocupar-se com a feitura de coisas, capaz de irar-se, vingar-se e ocupar-se com ouro, pedra, prata, rebanhos de animais e dízimas. O Deus no qual acreditamos, está bem acima da falência das formas, pois é a essência da existência.

Kardec, um dos mais vigorosos pensadores do século XIX, nos apontou o caminho para que pudéssemos avaliar o que procede da sabedoria divina. Disse ele: “Tudo quanto contraria os princípios de sabedoria, justiça, bondade e amor de Deus, deve ser rejeitado”.

A Bíblia, ao nosso entender, é uma coletânea de livros, cuja autoria e originais são desconhecidos, ou cuja comprovação é impossível, que trazem no seu conjunto, informações valiosas, sobre a história dos povos que habitaram determinada região, ricos de sabedoria e notícias valiosas. Mas, ao par do seu valor incontestado, guarda em si conceitos e contradições que ferem à razão, à moral e ao avanço de conhecimento científico. Por isso não podemos aceitar aquela coletânea de livros, como sendo a “Palavra de Deus”, como tentam nos fazer crer alguns irmãos, que se transformaram em virtuais idólatras da Bíblia ou bibliólatras.

Dizem alguns que para entender a “Palavra de Deus” é mister, antes, que creiamos para, ao depois recebermos a revelação. Para nós, isso equivale à fé cega, à aceitação de algo que não conhecemos. Para nós, o racional seria, ser antes revelado, para depois nascer a fé em algo conhecido. Isso seria a fé racional.

Como supomos que Deus não erra, não odeia, não se preocupa com rebanhos e gorduras de animais, não vinga e não faz a guerra, não acreditamos que a Bíblia se origina d’Ele.

Convidamos o leitor a colocar a Bíblia à mão, numa de suas variadas traduções, com os livros aceitos ou apócrifos, para que façamos uma viagem por suas tumultuadas páginas e, ao final fazermos um juízo de valor: a Bíblia é a Palavra de Deus ou é um livro meramente humano?

Avaliemos o perfil dos Homens da Bíblia, de acordo com suas próprias rasas, bem como passagens e fatos contidos no livro havido como a Palavra de Deus.

1. HOMENS DA BÍBLIA

ABRAÃO

No versículo 3, do Capítulo VI de Gênesis, o Deus bíblico assinou para os homens o termo de uma vida de cento e vinte anos, mas, no Capítulo V do mesmo livro e, em outras passagens, vemos o homem vivendo cinco, seis e até oito vezes mais, o que mostra que Ele esqueceu-se da sentença proferida.

A Bíblia é assim mesmo, equívocos e contradições é o que sobejam em suas páginas, inclusive, o comportamento reprovável de homens e mulheres escolhidos, como veremos lendo na letra fria do livro.

Abraão que foi escolhido pelo Senhor que lhe fez promessas generosas, como está no Capítulo XII, não se portou de forma conveniente para um homem de bem. Nos versículos 11 e seguintes do capítulo referido, encontramos o patriarca às portas do Egito, negociando a própria mulher Sarai, para alcançar favores de natureza material. Vamos ler.

“Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai sua mulher: ora, bem sei que és mulher de formosa aparência; os egípcios quando te virem vão dizer: É a mulher dele e me matarão, deixando-te com vida. Dize pois que és minha irmã, para que me considerem por amor a ti e, por tua causa me conservem a vida”.

Vemos aqui o patriarca, induzindo a mulher a entregar-se aos egípcios, como mercadoria, ao embalo de uma monumental mentira. Os versículos seguintes completam essa estória pouco recomendável para um homem escolhido pelo Deus da Bíblia.

- “14. Tendo Abrão entrado no Egito, viram os egípcios que a mulher era *sobremaneira formosa*.
15. Viram-na os príncipes de Faraó, e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para a casa de Faraó.
16. *Este, por causa dela, tratou bem a Abrão, o qual veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos.*
17. Porém o Senhor puniu Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.
18. Chamou, pois, Faraó a Abrão e lhe disse: que é isso que me fizeste? por que não me disseste que era ela tua mulher?
19. e me disseste ser tua irmã? Por isso a tomei para ser minha mulher...”

No Capítulo XVI, Sarai, a esposa de Abraão, não podendo gerar filhos, fez com ele um negócio pouco usual, entregando-lhe Hagar sua serva, para que nela gerasse um herdeiro. Vamos ler o relato pouco edificante:

- “1. Ora Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo porém, uma serva egípcia, por nome Hagar,
2. disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai.
3. Então Sarai, mulher de Abrão, tomou a Hagar egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado dez anos na terra de Canaã.
4. Ele a possuiu, e ela concebeu. Vendo ela que havia concebido, foi sua senhora por ela desprezada”.

Sarai, tal como fora feito mercadoria no Egito, repetiu aqui a façanha com a serva Hagar.

Um relato curioso está em Gênesis, Capítulo XVII, onde o Senhor faz uma aliança com Abraão, muda o seu nome para Abraão e estabelece a obrigatoriedade da circuncisão, chegando no versículo 14, a condenar à morte o homem que não fosse submetido à retirada do prepúcio. Ali está escrito:

“O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança”.

No Capítulo XVIII, está a narrativa do aparecimento do Senhor a Abraão, noticiando que ele comeu a carne de novilho e pão, como se vê no versículo 8:

“Tomou também coalhada e leite, e o novilho que mandara preparar, e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram”.

No Capítulo XX da Gênesis encontramos o patriarca, aquele que foi escolhido pelo Deus da Bíblia, a negociar Sara, a sua mulher a troco de favores do rei Abimeleque. Essa estória escabrosa que enfoca o rufianismo e a mentira pode ser lida no mencionado Capítulo XX, de onde pinçamos os versículos 2 a 5:

- “2. Disse Abraão a Sara, sua mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la.**
- 3. Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido.**
- 4. Ora Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso disse: Senhor, matarás até uma nação inocente?**

5. **Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu irmão. Com sinceridade de coração e na minha inocência foi que eu fiz isso”.**

O resto dessa estória está narrada nos versículos 9 a 11 do mencionado capítulo:

- “9. **Então chamou Abimeleque a Abraão e lhe disse: que é isso que nos fizeste? em que pequei eu contra ti, para trazeres tamanho pecado sobre mim e sobre o meu reino? Tu me fizeste o que não se deve fazer.**
10. **Disse mais Abimeleque a Abraão: Que estavas pensando para fazeres tal coisa?**
11. **Respondeu Abraão: Eu dizia comigo mesmo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher”.**

Esse é o perfil moral do Patriarca escolhido a dedo pelo Senhor da Bíblia. Seria possível crermos que Deus está metido nisso?

NOÉ

O Deus da Bíblia, errou ao criar o homem, tanto que veio a arrepender-se como um mortal, o que está em Gênesis VI, versículo 6:

“Então se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”.

Decepcionado com a sua própria obra, o Senhor exarou a sentença de sua destruição, como se vê no mesmo Capítulo, no versículo 7, imediato:

“Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis, e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito”.

O curioso é que, mesmo sendo Deus, que não deveria errar e, tão pouco falhar em suas promessas e previsões, embora haja sentenciado que faria “desaparecer o homem” da face da terra, ele aí permanece, errando, acertando, mas certamente aprendendo e evoluindo.

Mesmo desejando fazer desaparecer a espécie humana da face da Terra, Deus escolheu um homem, Noé, para perpetuar a sua obra, da qual, se arrependera, como diz o livro, o qual foi escolhido por ser justo e correto, como está no versículo 1 do Capítulo VII:

“Disse o Senhor a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração”.

Antes da tragédia anunciada, o Senhor da Bíblia justificou a sua decisão, no versículo 13 do Capítulo VI, onde se lê:

“Então disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens: eis que os farei perecer juntamente com a terra”.

Resolve, diz o versículo citado, dar cabo de toda a carne e, também, da própria Terra, todavia, superando a condenação, aí estão a Terra e os homens, desafiando a sentença prolatada. O homem escolhido, Noé, justo e reto, logo após o baixar das águas, a primeira coisa que fez, para dar exemplo aos filhos, foi fabricar vinho e com ele embriagar-se, despindo-se diante deles, como está escrito em Gênesis IX, versículos 20 e 21:

“20. Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha.

21. Bebendo do vinho, embriagou-se, e se pôs nu dentro de sua tenda”.

Vendo o pai despido, Cão, o pai de Canaã, levou ao conhecimento de Sem e Jafé, os quais em conjunto, o cobriram com uma capa. Pois bem, o justo e correto escolhido do Senhor, ao invés de mostrar-se grato ao filho Cão, lavrou a sentença condenatória que se lê no mesmo capítulo, nos versículos 24 a 27 a seguir transcritos:

“24. Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço,

25. e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos.

26. E ajuntou: Bendito seja o Senhor, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo.

27. Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo”.

Ao nosso ver, pelo que narra a Bíblia, foi um mau recomeço da obra, valer-se o Senhor, de uma semente maculada pelo vício, para perpetuar a espécie na Terra, semente e canteiro que decidira destruir, mas que, apesar de tudo, aí estão desafiando a condenação.

LÓ

Ló, que era sobrinho de Abraão, separou-se deste, por questões de pastagem para o gado (Gen. XIII), indo para as Campinas do Jordão, terras antes possuídas pelos cananeus e periseus. Depois de várias peripécias que incluem a sua escravidão, Ló é visitado por dois mancebos, ou anjos (Gen. XIX), aos quais tomou por pessoas comuns. Diante da reação dos homens da cidade para safar-se da fúria dos mesmos, aquele

eleito do Deus da Bíblia, entregou as filhas virgens, como está relatado nos versículos 6 a 8 do Capítulo XIX da Gênesis, a seguir transcritos.

- “6. Saiu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si,
7. e lhes disse: rogo-vos meus irmãos, que não façais mal;
8. tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto”.

Anote-se bem, o homem justo e reto, entregando as filhas virgens, para safar-se das dificuldades momentâneas.

Depois da destruição de Sodoma e Gamorra, encontramos aquela estória da bebedeira de Ló e do seu relacionamento sexual com as filhas, dando origem aos moabitas e amonitas, tudo conforme se lê em Gênesis XIX, 30 a 38, e que transcrevemos a seguir:

- “30. Subiu Ló de Zoar e habitou no monte, ele e suas duas filhas, porque recebavam permanecer em Zoar; e habitou numa caverna, e com ele as duas filhas.
31. Então a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra.
32. *Vem, façamo-lo beber vinho*, deitemo-nos com ele e conservemos a descendência de nosso pai.
33. Naquela noite, pois, deram a beber vinho a seu pai e, entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.
34. No dia seguinte disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite,

com meu pai. Demos-lhe a beber vinho também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai.

35. De novo, pois, deram aquela noite, a beber vinho a seu pai e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.
36. E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.
37. A primogênita deu à luz um filho, e lhe chamou Moabe: é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.
38. A mais nova também deu à luz um filho, e lhe chamou Bem-Ami: é o pai dos filhos de Amom, até ao dia de hoje”.

JACÓ

Embora haja enganado o pai Isaque, para usurpar a primogenitura, ainda assim Jacó foi um dos eleitos do Senhor da Bíblia, como está escrito em Gênesis XXVIII, 13 a 15, que segue:

- “13. Perto dele estava o Senhor, e lhe disse: Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti, e à tua descendência.
14. A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte, e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.
15. *Eis que eu estou contigo e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo de que te hei referido”.*

Depois do casamento tumultuado de Jacó com Lia e Raquel, sendo esta estéril, negociou o relacionamento sexual do marido, o eleito do Senhor, com a serva Bila, para dela receber um filho. A estória, pouco sagrada e de escassa moralidade, está em Gênesis, XXX, 1 a 26, que a seguir trasladamos:

- “1. Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes de sua irmã, e disse a Jacó: **Dá-me filhos, senão morrerai.**
2. Então Jacó se irou contra Raquel, e disse: **Acaso estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?**
3. Respondeu ela: **Eis aqui Bila, minha serva; coabita com ela, para que dê à luz e eu traga filhos ao meu colo, por meio dela.**
4. Assim lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu.
5. Bila concebeu e deu à luz um filho a Jacó.
6. Então disse Raquel: **Deus me julgou e também me ouviu a voz e me deu um filho; portanto lhe chamou Dã.**
7. Concebeu outra vez Bila serva de Raquel, e deu à luz o segundo filho a Jacó.
8. Disse Raquel: **Com grandes lutas tenho competido com minha irmã, e logrei prevalecer: chamou-lhe, pois, Naftali.**
9. Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó, por mulher.
10. Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.
11. Disse Lia: **Afortunada! e lhe chamou Gade.**
12. Depois Zilpa, serva de Lia, deu segundo filho a Jacó.
13. Então disse Lia: **É a minha felicidade! porque as filhas me terão por venturosa; e lhe chamou Aser**

14. Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então disse Raquel a Lia: Dá-me das mandrágoras de teu filho.
15. Respondeu ela: Achas pouco o me teres levado o marido, tomarás também as mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troco das mandrágoras de teu filho.
16. À tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia, e lhe disse: Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite, coabitou com ela.
17. *Ouviu Deus a Lia*; ela concebeu e deu à luz o quinto filho.
18. Então disse Lia: Deus me recompensou, porque dei a minha serva a meu marido; e chamou-lhe Issacar.
19. E Lia, tendo concebido outra vez deu a Jacó o sexto filho.
20. E disse: Deus me concedeu excelente dote; desta vez permanecerá comigo meu marido, porque lhe dei seis filhos: e lhe chamou Zebulom.
21. Depois disto deu à luz uma filha, e lhe chamou Diná.
22. Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.
23. Ela concebeu, deu à luz um filho, e disse: Deus me tirou o meu vexame.
24. E lhe chamou José, dizendo: Dê-me o Senhor ainda outro filho.
25. Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: Permite-me que eu volte ao meu lugar e à minha terra.
26. Dá-me as mulheres, e meus filhos, pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.

Daí em diante, vamos encontrar Jacó, suas mulheres e suas espertezas para amealhar bens e poder, tudo com o beneplácito do Senhor da Bíblia. Em Gênesis XXX, 37 a 43, lemos:

- “37. Tomou então Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano, e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas.
38. As quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentar-se, e conceberam quando vinham a beber.
39. E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listadas, salpicadas e malhadas.
40. Então separou Jacó os cordeiros, e virou o rebanho para o lado dos listados e dos pretos nos rebanhos de Labão; e pôs o seu rebanho à parte, e não o juntou com o rebanho de Labão.
41. E todas as vezes que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas à vista do rebanho nos canais de água, para que concebessem diante das varas.
42. Porém, quando o rebanho era fraco, não as punha: assim as fracas eram de Labão, e as fortes de Jacó.
43. E o homem se tornou mais e mais rico; teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos e jumentos.

No Capítulo XXXI no versículo 3, está escrito:

“E disse o Senhor a Jacó: torna à terra de teus pais, e à tua parentela; e eu serei contigo”.

E assim procedeu aquele homem eleito, recebendo a aprovação do Senhor no versículo 9 do mesmo capítulo, assim expresso:

**“Assim Deus tomou o gado de vosso pai, e mo-
deu a mim”.**

No Capítulo XXXII, 22 a 28, está a inacreditável estória da luta de Jacó contra o próprio Deus bíblico, da qual saiu vencedor, ao teor dos versículos que a seguir transcrevemos:

- “22. Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos, e transpôs o vau de Jaboque.**
- 23. Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia,**
- 24. ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia.**
- 25. Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem.**
- 26. Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir, se me não abençoares.**
- 27. Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? ele respondeu: Jacó.**
- 28. Então disse: Já não te chamarás Jacó, e, sim, Israel: pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste”.**

Em razão da vitória sobre Deus, Jacó foi agraciado com a mudança de seu nome para Israel, que veio a tornar-se o nome símbolo dos israelitas, em cuja fonte dessedentam-se os bibliólatras.

No Capítulo XXXIV da Gênese, encontramos a escabrosa estória do estupro de Diná, filha de Jacó, por Siquem, filho de Hamor, fato que, depois de acordos esquisitos, levou ao saque e mortes, como reparação pelo dano virginal. Os versículos a seguir transcritos, contam o desfecho daquela narrativa pouco edificante:

- “25. Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade, e mataram os homens todos.
26. Passaram também ao fio da espada Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém, e saíram.
27. Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada.
28. Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos, e o que havia na cidade e no campo;
29. todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres, levaram cativos, e pilharam tudo o que havia nas casas”.

Anote-se que Jacó, bem como os seus descendentes assim procederam, com as bênçãos e o beneplácito do Senhor, como se infere da leitura dos versículos 1 e 9 do Capítulo XXXV de Gênesis, que seguem:

- “1. Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; faze ali um altar ao *Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú teu irmão.*
9. Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe *apareceu Deus, e o abençoou*”.

Jacó, como todos os homens da Bíblia, escolhidos e protegidos pelo Deus bíblico, gostava muito de gado, ouro, prata e pedras, de terras alheias que esbulhava, mas, sobretudo, de mulheres, havendo esposado a Lia e sua irmã Raquel, aumentando a sua prole com as servas de Lia e Raquel suas esposas, que se chamavam Bila e Zilpa, tudo como está escrito em Gênesis XXXV, versículos 23 a 26:

- “23. Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia;
24. José e Benjamim, filhos de Raquel;
25. Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel;
26. e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã”.

Jacó, o eleito do Deus bíblico, apreciava gado, ouro e terra, mas acima de tudo, gostava de mulheres.

JUDÁ

Judá, filho de Jacó com Lia, uma de suas mulheres, deixou nas páginas da Bíblia uma narrativa enfocando a sua nora Tamar, esposa do filho Er, que pode ser verdadeira, mas é imprópria para um livro que se diz a “Palavra de Deus”, o qual, além da passagem referida, guarda em si inúmeras outras, absolutamente impróprias para quem deseja uma leitura sadia. Está em Gênesis XXXVIII, 6 a 10:

- “6. Judá, pois, tomou esposa para Er, o seu primogênito; o nome dela era Tamar.
7. Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o Senhor, pelo que o Senhor o fez morrer.
8. Então disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão.
9. Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão *deixava o sêmen* cair na terra, para não dar descendência a seu irmão.
10. Isso, porém, que fazia, era mau perante o Senhor, pelo que também a este fez morrer”.

Mas, Judá, como todos os seus parentes, ascendentes e descendentes, tinha um gosto especial por mulheres, vindo a relacionar-se sexualmente com a própria nora Tamar, tudo conforme se lê no mesmo Capítulo, nos versículos seguintes:

- “12. No correr do tempo morreu a filha de Suá, mulher de Judá; e, consolado Judá, subiu aos tosquiadores de suas ovelhas, em Timna, ele e seu amigo Hira, o adulamita.
13. E o comunicaram a Tamar: Eis que o teu sogro sobe a Timna, para tosquiar as ovelhas.
14. Então ela despiu as vestes de sua viuvez e, cobrindo-se com um véu, se disfarçou e se assentou à entrada de Enaim, no caminho de Timna; pois via que Selá já era homem e ela não lhe fora dada por mulher.
15. Vendo-a Judá, teve-a por meretriz; pois ela havia coberto o rosto.
16. Então se dirigiu a ela no caminho, e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te. Ela respondeu: que me darás para coabitares comigo?
17. Ele respondeu: Enviar-te-ei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás penhor até que o mandes?
18. Respondeu ele: Que penhor te darei? Ela disse: O teu selo, o teu cordão e o cajado que seguras. Ele, pois, lhos deu, e a possuiu; e ela concebeu dele.
19. Levantou-se ela e se foi; tirou de sobre si o véu, e tornou às vestes da sua viuvez.
20. Enviou Judá o cabrito, por mão do adulamita, seu amigo, para reaver o penhor da mão da mulher; porém não a encontrou.
21. Então perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultural que se achava junto ao caminho de Enaim? Responderam: Aqui não esteve meretriz nenhuma.

22. Tendo voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar me disseram: Aqui não esteve prostituta cultural nenhuma.
23. Respondeu Judá: Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; mandei-lhe, com efeito, o cabrito, todavia não a achaste.
24. Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.
25. Em tirando-a, mandou ela dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas cousas eu concebi. E disse mais: Reconhece de quem é este selo, e este cordão, e este cajado.
26. Reconheceu-os Judá, e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a dei a Selá, meu filho. E nunca mais a possuiu.

Esse relato pode ser verdadeiro, mas é amoral e impróprio para um livro que se arroga a ser a “Palavra de Deus”.

Outras passagens da Bíblia ainda nos mostram a grande contradição entre a afirmação de sua origem Divina, senão vejamos ainda no livro dos Juízes.

Tão logo sepultaram a Josué, o Senhor entregou as rédeas daquele povo nas mãos de Judá, como está no Capítulo I de Juízes e, ele, para não desmentir os seus antepassados e, não teimar contra o Senhor da Bíblia, iniciou o seu reinado matando, logo, dez mil homens, como se lê no versículo 4 do primeiro Capítulo:

“Subiu Judá e o Senhor lhe entregou nas mãos os cananeus e os perizeus; e feriram deles em Bezeque a dez mil homens”.

Nos versículos 5 a 8, continua a estória daquele homem da Bíblia:

- “5. Em Bezeque encontraram Adoni-Bezeque, e pelejaram contra ele; e feriram aos cananeus e aos perizeus.
6. Adoni-Bezeque, porém, fugiu; mas o perseguiram e, prendendo-o, *lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.*
7. Então disse Adoni-Bezeque: *Setenta reis, a quem haviam sido cortados os polegares das mãos e dos pés, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa: assim como eu fiz, assim Deus me pagou. E o levaram a Jerusalém, e morreu ali.*
8. Os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém, e, tomando-a, *passaram-na ao fio da espada, pondo fogo à cidade*”.

Nos versículos 24 a 26 está escrito:

- “24. Vendo os espias a um homem, que saía da cidade, *lhe disseram: Mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos de misericórdia para contigo.*
25. *Mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriam a cidade ao fio da espada; porém aquele homem e a toda a sua família deixaram ir.*
26. *então se foi ele à terra dos heteus, e edificou uma cidade, e lhe chamou Luz; este é o seu nome até ao dia de hoje’.*

MOISÉS

Moisés, cujo nome significa “saído das águas” (Êxodo II, e Atos, VII), é o mais vigoroso líder que surgiu entre os hebreus e, mesmo, entre os povos daquela fase da história da humanidade. Foi educado pelo faraó e, nos templos, recebeu todos os conhecimentos disponíveis naqueles tempos. Era inteligente, magnético, empático e tomou a si a tarefa de libertar

o seu povo. Moisés foi duro, implacável e, até mesmo feroz, o que se justifica pela necessidade de domar um povo ambicioso e inquieto pelos anseios de liberdade, mas que não poderia receber o amparo do verdadeiro Deus, para consumir o que praticou, como veremos a seguir. Ao colocar-se em defesa dos israelitas, o primeiro ato praticado por Moisés, foi o assassinato de um egípcio, o que o levou a afeiçoar-se a matanças, que se tornaram constantes em seu proceder. O primeiro assassinato está em Êxodo, II, versículo 12:

“Olhou de uma e de outra banda, e vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio, e o escondeu na areia”.

Embora a Bíblia afirme que ninguém jamais viu a Deus (João, I, 18), em Êxodo III, Ele aparece e confabula com Moisés, a quem atribui a tarefa missionária de libertar o povo hebreu do jugo dos egípcios, começando ali, a faina de truculência, avidez e sangue do missionário, como veremos. O início foi o saque sobre os egípcios, que está em Êxodo, III, versículo 22:

“Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda jóias de prata, e jóias de ouro e vestimentas; as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios”.

Em Êxodo XII, 35 e 36, a tarefa é completada, como está escrito:

“35. Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés, e pediram aos egípcios objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas.

36. E o Senhor fez que seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam. *E despojaram os egípcios”.*

Moisés, supinamente esperto, preparou o povo para um evento de impacto, para consolidar a credibilidade de seus conciliábulos com Deus. A mando de Deus, proibiu que se aproximassem do monte Sinai, sob pena de ser morto (Êxodo, XIX, 12). Depois do fogaréu ali ateadado e atribuído ao Senhor, Moisés, o único que podia subir, dele desceu com os Mandamentos, entregues pessoalmente por Deus, que com ele “falou face a face” (Deuteronômios V, 4). Vejamos o que Moisés e outros, a mando do Senhor da Bíblia, fizeram como depositários daquelas tábuas da lei. Em Êxodo, versículo 4, do capítulo XX está escrito:

“Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra”.

Mesmo proibindo que fossem feitas imagens de qualquer ser existentes sobre a terra, no ar e até debaixo das águas, vejamos o que está escrito em Números XXI, 8:

“Disse o Senhor a Moisés: *Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste: e será que todo mordido que a mirar, viverá”.*

Ora, quer nos parecer que serpente é uma semelhança de algo que está sobre a terra e, no caso, erigida ao patamar de um deus, por ser capaz de curar instantaneamente aos que fossem picados por serpes.

Anote-se que aquele ídolo serpentino, feito pelo próprio Moisés e por ordem do mesmo Deus perdurou adorado, até a sua destruição, como está relatado em II Reis, Capítulo XVIII, 4, a seguir transcrito:

“Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; e fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Neustã”.

Para completar o desrespeito àquele mandamento, Moisés ordenou a Bezaleel e Aoliabe, artífices (Êxodo XXXVI, 2), que arrebanhassem homens para edificarem o Santuário e, vejamos o que está em Êxodo XXXVII, 6 a 9:

- “6. Fez também o propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio era o seu comprimento, e a largura de um côvado e meio.**
- 7. Fez também dois querubins de ouro; de ouro batido os fez, nas duas extremidades do propiciatório.**
- 8. Um querubim na extremidade de uma parte, e o outro na extremidade da outra parte: de uma só peça com o propiciatório fez os querubins nas duas extremidades deles.**
- 9. Os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estavam eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório”.**

Querubins é a semelhança de algo que a Bíblia afirma fazer parte da corte do Senhor. Logo a seguir é instituído o mandamento que diz: Não Matarás. Todavia, ainda no calor da fogueira do Sinai, Moisés, de pronto, ordenou a matança de “uns três mil homens”, como está em Êxodo, XXXII, 25 a 28:

- “25. Vendo Moisés que o povo estava desenfreado, pois Arão o deixara à solta para vergonha do meio dos seus inimigos,**
- 26. pôs-se em pé à entrada do arraial e disse: Quem é do Senhor, venha até mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi,**
- 27. aos quais disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada**

um a seu irmão, cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho.

28. **E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés: e caíram do povo naquele dia uns três mil homens.**

Daí em diante, a ser verdade o que está na Bíblia, Moisés, ao exemplo do Senhor, continuou a sua saga de ódio, avidez e sangue, conforme será mostrado. Em Levíticos XXIV, 13 e 14, lemos:

“13. Disse o Senhor a Moisés:

- 14. Tira o que blasfemou para fora do arraial; e todos os que o ouviram porão as mãos sobre a cabeça dele e toda a congregação o apedrejará”.**

A escravidão está admitida na lei mosaica, para os estrangeiros, em Levíticos XXV, 44 a 46:

“44. Quanto aos escravos ou escravas que tiverdes, virão das nações ao vosso derredor; delas comprareis escravos e escravas.

45. Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas famílias que estiverem convosco, que nasceram na vossa terra; e vos serão por possessão”.

46. Deixá-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para os haverem como possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, não vos assenhoreareis com tirania, um sobre os outros”.

Em Números V, 1 a 4, está escrito:

“1. Disse o Senhor a Moisés:

2. **Ordena aos filhos de Israel que lancem para fora do arraial todo leproso, todo o que padece fluxo, e todo imundo por ter tocado em algum morto,**
3. **tanto homem como mulher os lançareis; para fora do arraial os lançareis, para que o não contaminem no meio do qual eu habito.**
4. **Os filhos de Israel fizeram assim, e os lançaram para fora do arraial: como o Senhor falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel”.**

De acordo com a lei mosaica, no adultério, homens e mulheres teriam um tratamento desigual, como está em Números V, 31:

“O homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade”.

Em Números XV, 32 a 36, está a estória de um lenhador que foi morto, pelo simples fato de lenhar no sábado:

32. **Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.**
33. **Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Arão, e a toda a congregação.**
34. **Meteram-no em guarda; porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.**
35. **Disse pois o Senhor a Moisés: certamente morrerá o tal homem; toda a congregação com pedras o apedrejará para fora do arraial.**
36. **Levou-o, pois, toda a congregação para fora do arraial, e o apedrejaram; e ele morreu, como o Senhor ordenara a Moisés.**

Moisés, como o sabemos era levita e, ao teor de sua palavra, Deus ordenou que os levitas fossem os privilegiados dentre os descendentes de Jacó, ou Israel. Os sacerdotes só poderiam ser ungidos, de entre os descendentes de Levi, fato que provocou inúmeras reações das outras tribos, as quais, no futuro formaram o mundo árabe, continuando a discórdia entre os parentes, todos descendentes de Abraão, até os dias de hoje, quando ainda disputam a posse de catacumbas, montes, nascentes d'água e lugares santos, como se fora o próprio paraíso. Por isso, Moisés, dizendo cumprir ordens, à viva voz, do próprio Deus, entregou tudo aos levitas, pela via do sacerdócio, do santuário e das dízimas, estas que foram o primeiro imposto sobre as rendas, criado pela argúcia do líder, com o intento de consolidar o estado israelita. Vejamos, pois, o que Moisés deu aos levitas, de cuja tribo fazia parte. Em Números III, nos versículos 5 a 7, Moisés a mando de Deus, escolhe a tribo de Levi e a coloca obediente diante do sacerdote Arão, tal como está escrito:

- “5. Disse o Senhor a Moisés:**
- 6. Faze chegar a tribo de Levi, e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam,**
- 7. e cumpram seus deveres para com ele e para com todo o povo, diante da tenda da congregação, para ministrar no tabernáculo”.**

Os versículos 9 a 12 do mesmo capítulo, confirmam a predileção divina pelos levitas:

- “9. Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhes são dados.**
- 10. Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que se dediquem só ao seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá.**
- 11. Disse o Senhor a Moisés:**

12. Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito, que abre a madre, entre os filhos de Israel: e os levitas serão meus”.

Para seguir à risca a preferência dos céus, Arão fez nomear príncipe dos príncipes a seu filho Eleazar, como está expresso no versículo 32, ainda dos mencionados livro e capítulo:

“32. O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote: terá a superintendência dos que têm a seu cargo o santuário”.

Então, obedecendo a Moisés que era o intermediário entre Deus e o povo (Êxodo XX, 18 a 21), tudo foi dado aos levitas, conforme se verá a seguir.

Em Números VII, 3 a 6 está noticiado o recebimento de ofertas para o Senhor, as quais foram dadas aos levitas. Está escrito:

- “3. e trouxeram a sua oferta perante o Senhor, seis carros cobertos, e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles, um boi: e os apresentaram diante do tabernáculo.**
- 4. Disse o Senhor a Moisés:**
- 5. Recebe-os deles, e serão destinados ao serviço da tenda da congregação: e os darás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço.**
- 6. Moisés recebeu os carros e os bois, e os deu aos levitas”.**

Nos versículos seguintes do mesmo Capítulo, está uma relação de oferendas para o Santuário e que, ao final

tiveram o destino indicado nos versículos a seguir apontados. No versículo 14 do Capítulo VIII, está:

“E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel: os levitas serão meus”.

Por isso, em Números XVIII, versículos 8 a 19, está escrito:

- “8. Disse mais o Senhor a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as cousas consagradas dos filhos de Israel; *dei-as por direito perpétuo como porção a ti e a teus filhos.***
- 9. Isto terás das cousas santíssimas, não dadas ao fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as suas ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão cousas santíssimas para ti e para teus filhos.**
- 10. No lugar santíssimo o comerás: todo homem o comerá; ser-te-á santo.**
- 11. Também isto será teu: a oferta das suas dádivas com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos, e a tuas filhas contigo, *dei-as por direito perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.***
- 12. Todo o melhor do azeite, e do mosto e do grão, as suas primícias que derem ao Senhor *dei-as a ti.***
- 13. Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus: todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.**
- 14. Toda coisa consagrada irremissivelmente em Israel será tua.**
- 15. Todo que abrir a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao Senhor, tanto de homens como de animais, será teu;**

porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.

16. O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.
17. Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra, não resgatarás, são santos: o seu sangue espargirás sobre o altar, e a sua gordura queimarás em oferta queimada de aroma agradável ao Senhor.
18. A carne deles será tua: assim como será teu o peito movido, e a coxa direita.
19. Todas as ofertas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao Senhor, dei-as a ti, e a teus filhos e a tuas filhas contigo, por direito perpétuo: aliança perpétua de sal perante o Senhor é esta, para ti e para tua descendência contigo”.

No versículo 21 do mencionado Capítulo, está:

“Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação”.

E, no versículo 31 se lê:

“Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação”.

Eleitos os sacerdotes levitas como escolhidos de Deus e destinatários dos dízimos, iniciou Moisés, sempre em nome do Senhor, a sua saga de sangue e saques.

Em Números XXI, está o relato da destruição do reino de Hesbom, onde se lê nos versículos 21 a 30:

- “21. Então Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:
22. Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos o teu país.
23. Porém Seom não deixou passar a Israel pelo seu país; antes reuniu todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jaza, e pelejou contra Israel.
24. Mas Israel o feriu ao fio da espada, e tomou posse de sua terra, desde Arnom até Jaboque, até aos filhos de Amom, cuja fronteira era fortificada.
25. Assim Israel tomou todas estas cidades dos amorreus, e habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias.
26. Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas, de cuja mão tomara toda a sua terra até Arnom.
27. Pelo que dizem os poetas: Vinde a Hesbom! Edifique-se, estabeleça-se a cidade de Seom!
28. Porque fogo saiu de Hesbom, e chama da cidade de Seom, e consumiu a Ar de Moabe, e os senhores dos altos de Arnom.
29. Ai de ti, Moabe! Perdido estás, povo de Camos: entregou seus filhos como fugitivos, e suas filhas como cativas, a Seom, rei dos amorreus.
30. Nós os asseteamos; estão destruídos desde Hesbom até Dibom, e os assolamos até Nofá, e com fogo até Medeba”.

Nos versículos 31 a 35 do mesmo Capítulo, foi a vez do rei Ogue, de Basã, lá está:

- “31. Assim Israel habitou na terra dos amorreus.
32. Depois mandou Moisés espiar a Jazer, tomaram as suas aldeias e desapossaram os amorreus, que se achavam ali.
33. Então voltaram e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja em E'drei.
34. *Disse o Senhor a Moisés: Não o temas, porque eu o dei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra, e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.*
35. De tal maneira o feriram, a ele e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e lhe tomaram posse da terra”.

Em Números XXV, 1 a 8, está a narrativa que segue:

- “1. **Habitando Israel em Sitim, começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitais.**
2. **Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu, inclinou-se aos deuses delas.**
3. **Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel.**
4. **Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor ao ar livre, e a ardente ira do Senhor se retirará de Israel.**
5. **Então Moisés disse aos juizes de Israel: Cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-Peor.**
6. **Eis que um homem dos filhos de Israel veio e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto eles choravam diante da tenda da congregação.**

7. **Vendo isso Finéias, filho de Eleazar, o filho de Arão, sacerdote, levantou-se do meio da congregação, e, pegando uma laça,**
8. **foi após o homem israelita até ao interior da tenda, e os atravessou, ao homem israelita e à mulher, a ambos pelo ventre; então a praga cessou de sobre os filhos de Israel”.**

Em Números XXXI no versículo 2, Moisés recebeu a seguinte ordem do Senhor:

“Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois serás recolhido ao teu povo.

Se bem recebeu a ordem, melhor a cumpriu, indo além da vingança, ao saque aberto sobre os bens do povo de Midiã, como se lê no mesmo capítulo, nos versículos 7 a 12, como está escrito:

- “7. **Pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés, e mataram a todo o varão.**
8. **e mataram a todo homem feito. Mataram, além dos que já foram mortos, os reis dos midianitas, a Evi, a Requém, a Zur, a Hur e a Reba, cinco reis dos midianitas; também a Balaão, filho de Beor, mataram à espada.**
9. **Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas, e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens.**
10. **Queimaram-lhes a fogo todas as cidades em que habitavam, e todos os seus acampamentos.**
11. **Tomaram todo o despojo e toda presa assim de homens como de animais.**

12. Trouxeram a Moisés e ao sacerdote Eleazar e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa e o despojo, para o arraial, nas Campinas de Moabe, junto do Jordão na altura de Jericó”.

Os midianitas, despojados e escravizados, foram trazidos à presença de Moisés e do sacerdote Eleazar, os quais indignados, completaram a sua obra de sangue e amoralidade, como se lê em Números XXXI nos versículos 13 a 17:

“13. Moisés e Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da congregação saíram a recebê-los até fora do arraial.

14. Indignou-se Moisés contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra.

15. disse-lhes Moisés: Deixastes viver todas as mulheres?

16. Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o Senhor, no caso de Peor, pelo que houve a praga entre a congregação do Senhor.

17. Agora, pois, matai de entre as crianças todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele”.

A perversidade acima pinçada teve o fecho de ouro no versículo 18 imediato:

“Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros”.

Aqui formulamos a questão: Seria o verdadeiro Deus o prolator de tão amoralizada decisão? Seria este conjunto de livros “A Palavra de Deus”? Dizem que Jesus veio revogar a lei

antiga, embora Ele houvesse afirmado o contrário. (Mateus, V, 17). Mas, se a lei foi revogada, por que a usam contra os que não comungam com o mesmo modo de pensar dos bibliólatras, principalmente no que diz respeito à cobrança dos dízimos?

Continuemos a conhecer aquele líder, que como os Senhores da Doutrina de todos os tempos, usou o nome de Deus, para prevalecer sobre o seu povo. No mesmo Capítulo XXXI, nos versículos 25 a 52, o despojo do povo medianita foi partilhado, como segue:

- “25. Disse mais o Senhor a Moisés:**
- 26. Faze a contagem da presa que foi tomada, assim de homens como de animais, tu e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;**
- 27. divide a presa em duas partes iguais, uma para os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e a outra para toda a congregação.**
- 28. Então para o Senhor tomarás tributo dos homens do exército, que saíram a esta guerra, de cada quinhentas cabeças uma, assim dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.**
- 29. Da metade que lhes toca o tomareis, e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do Senhor.**
- 30. Mas da metade que toca aos filhos de Israel tomarás de cada cinquenta um, assim dos homens, como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas, que têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do Senhor.**
- 31. Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.**
- 32. Foi a presa, restante do despojo que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,**
- 33. setenta e dois mil bois,**

34. sessenta e um mil jumentos,
35. e trinta e duas mil pessoas, *as mulheres que não coabitaram com homem algum, deitando-se com ele.*
36. É a metade, parte que toca aos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.
37. O tributo em ovelhas para o Senhor foram seiscentas e setenta e cinco.
38. E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o Senhor setenta e dois.
39. E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o Senhor sessenta e um.
40. As pessoas foram dezesseis mil; e o seu tributo para o Senhor trinta e duas.
41. Então Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do Senhor, como este ordenara a Moisés.
42. E da metade que toca aos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram
43. (a metade para a congregação foi, em ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas,
44. em bois trinta e seis mil,
45. em jumentos trinta mil e quinhentos,
46. e em pessoas dezesseis mil),
47. desta metade que toca aos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinqüenta, assim de homens como de animais, e os deu aos levitas, que tinham a seu cargo o serviço do tabernáculo do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.
48. Então se chagaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem.
49. e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós.

50. Pelo que trouxemos uma oferta ao Senhor, cada um o que achou, objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas e colares, para fazer expiação por nós mesmos perante o Senhor.
51. Assim Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados.
52. Foi todo o ouro da oferta que os capitães de mil e os capitães de cem trouxeram ao Senhor, dezesseis mil setecentos e cinquenta siclos”.

Aquele ato reprovável, que a Bíblia diz haver sido praticado a mando de Deus, teve o desfecho previsto, fazendo desaguar o ouro nas mãos de Moisés e Eleazar, como está nos versículos 53 e 54:

- “53. Pois cada um dos homens de guerra havia tomado despojo para si.
54. Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos capitães de cem, e o trouxeram à tenda da congregação, como memorial para os filhos de Israel perante o Senhor”.

Em Deuteronômio, no Capítulo II, versículos 34 a 37, encontramos uma confissão terrificante, que hoje, seria catalogada como crime hediondo, todavia, tudo a mando do Senhor da Bíblia. Lá está:

- “34. Naquele tempo tomamos todas as suas cidades, e a cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças: não deixamos sobrevivente algum.
35. Somente tomamos por presa o gado para nós, e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

36. Desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, e a cidade que nele está, até Gileade, nenhuma cidade houve alta demais para nós: tudo isto o Senhor nosso Deus nos entregou.
37. Somente a terra dos filhos de Amom não chegaste: nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da região montanhosa, nem a lugar algum que nos proibira o Senhor nosso Deus”.

No Capítulo III, versículos 1 a 7 do mesmo livro, aquela tarefa brutal foi completada, sempre a mando do Senhor, como se lê:

- “1. Depois nos viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à pelejar em Edrei.
2. *Então o Senhor me disse: Não temas, porque a ele e a todo o seu povo e a sua terra dei na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitavam em Hesbom.*
3. *Deu-nos o Senhor nosso Deus em nossas mãos também a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; e ferimo-lo, até que lhe não ficou nenhum sobrevivente.*
4. *Nesse tempo tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhes não tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã.*
5. **Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; além de outras muitas cidades sem muros.**
6. *Destruímos-las totalmente como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer, por completo, cada uma das cidades com os seus homens, suas mulheres e crianças.*

7. Porém todo o gado, e o despojo das cidades, tomamos para nós por presa”.

Em Deuteronômio, Capítulo VII, Moisés, dizendo expressar ordens de Deus, disse, nos versículos 1 e 2:

- “1. Quando o Senhor teu Deus te introduzir na terra, a qual passas a possuir, e tiver lançado fora muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os perizeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu;**
- 2. e o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente, as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas;”**

Completando a ordem no versículo 5:

“Porém assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus postes-ídolos, e queimareis a fogo as suas imagens de escultura”.

Procedimento criminoso, que justificou no versículo 6, assim escrito:

“Porque tu és novo santo ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra”.

Em Deuteronômio, no Capítulo XIV, Moisés ensina ao povo, como pagar o dízimo ao Senhor, na hipótese de se encontrar o pagador, longe do lugar indicado para o pagamento. Diz nos versículos 24 e 25:

- “24. Quando o caminho te for comprido demais que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali por o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado,**
- 25. então vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o Senhor teu Deus escolher”.**

No versículo imediato, é dito que o que o ofertante deseja receberá se pagar o dízimo:

“Esse dinheiro dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o Senhor teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa”.

E, por fim, no versículo 27, deixa escapar as razões de tanto zelo e exigência:

“porém não desampararás ao levita que está dentro da tua cidade; pois não tem parte nem herança contigo”.

Os levitas, sempre os descendentes de Levi, de onde procedia Moisés e todos os sacerdotes. Por isso, até hoje, aquela região é regada a sangue e ódio, pois o povo que ali viveu e vive, na quase totalidade descende de Abraão. Nos versículos 3 a 5 do Capítulo XVIII, de Deuteronomio, o privilégio dos sacerdotes levitas é impositivo, quando é dito:

- “3. Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas e o bucho.**
- 4. Dar-lhes-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho, e do teu azeite, e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.**

5. **Porque o Senhor teu Deus o escolheu de entre todas as tuas tribos, para ministrar em nome do Senhor, ele e seus filhos, todos os dias”.**

Em Deuteronômio XX, nos versículos 13 a 17, encontramos o ordenamento que segue:

- “13. *E o Senhor teu Deus a dará na tua mão; e todos os do sexo masculino que houver nela passarás ao fio da espada;*
14. **mas as mulheres, as crianças, e os animais, e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e desfrutarás o despojo dos teus inimigos, que te deu o Senhor teu Deus.**
15. *Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destes povos.*
16. **Porém, das cidades destas nações que o Senhor teu Deus te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego.**
17. **Antes, como te ordenou o Senhor teu Deus, destruí-las-ás totalmente: aos heteus, aos amorreus, aos cananeus, aos perizeus, aos heveus, e aos jebuseus”.**

Será que Deus ordenou que Moisés assim procedesse, ou aquela ordem foi uma consequência da volúpia e da maldade do líder?

Se fôssemos arrolar todas as passagens onde Moisés, sempre afirmando falar em nome do Senhor, cometeu e ordenou que fossem praticadas barbaridades, sandices e amoralidades, certamente não encontraríamos espaço para anotá-las.

JOSUÉ

Josué, homem escolhido pelo Senhor, de quem dizia receber ordens, foi um sucessor à altura de Moisés, tanto na astúcia, quanto no gosto por sangue e saques. Iniciou a sua saga, valendo-se dos bons ofícios de uma prostituta chamada Raabe, para romper os muros e dominar Jericó. Está no Capítulo VI, do livro de Josué, nos versículos 17, 19 e 21:

- “17. Porém a cidade será condenada, ela e tudo quanto nela houver; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos os que estiverem com ela em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.**
- 19. Porém toda prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro, são consagrados ao Senhor: irão para o seu tesouro.**
- 21. Tudo quanto na cidade havia, destruíram totalmente ao fio da espada, assim o homem como a mulher, assim o menino como o velho, também o boi, as ovelhas e o jumento”.**

Mas, no versículo 24 do mesmo livro e capítulo está exposta a razão de tanta maldade praticada em nome do Senhor:

“Porém a cidade e tudo quanto havia nela queimaram-no a fogo; tão-somente a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro, deram para o tesouro da casa do Senhor”.

Anote-se, toda aquela destruição e matança, para levarem à casa do Senhor, a prata, o ouro, o bronze e os utensílios de bronze e de ferro, casa aquela que era entregue, exclusivamente, aos descendentes de Levi. No Capítulo VII de Josué, nos versículos 24 e 25, está a vingança contra a casa de Acã:

“24. Então Josué e todo o Israel com ele tomaram a Acã filho de Zerá, e a prata, e a capa, e a barra de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus jumentos, e a suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha, e levaram-nos ao vale de Açor.

25. Disse Josué: Por que nos conturbaste? O Senhor hoje te conturbará. E todo o Israel o apedrejou; e, depois de apedrejá-los, queimou-os a fogo”.

No Capítulo VIII, no versículo 1, o Senhor deu ordens a Josué, para que destruísse e saqueasse a casa de Ai, o que foi praticado à risca, como notícia o versículo 2:

“Farás a Ai e a seu rei, como fizeste a Jericó e a seu rei; somente que para vós outros saqueareis os seus despojos, e o seu gado; põe emboscadas à cidade, por detrás dela”.

Naquele versículo está escrito que Deus ordenou, com todas as letras “saqueareis os seus despojos”. Seria o verdadeiro Deus o prolator daquela decisão, ou o homem ambicioso e cruel? Seria isso a “Palavra de Deus” ou a história dos homens? Se, hoje, alguém se alentasse a ordenar o saque, como seria julgado pelo povo? Deus, o verdadeiro Deus, manancial infinito de bondade e justiça, faria isso? Deixamos ao julgamento do leitor. Continuemos a caminhar com Josué, o homem eleito e que recebia ordens da própria boca do Senhor. (Josué VIII, 18). A obra iniciada se completa no Capítulo VIII, versículos 24 a 26:

“24. Tendo os israelitas acabado de matar todos os moradores de Ai no campo, e no deserto onde os tinham perseguido, e havendo todos caído ao fio da espada, e sendo já todos consumidos, todo o Israel voltou a Ai e a passaram ao fio da espada.

25. **Os que caíram naquele dia, assim homens como mulheres, foram doze mil: todos os moradores de Ai.**
26. **Porque Josué não retirou a mão, que estendera com a lança, até haver destruído totalmente os moradores de Ai”.**

O arremate daquela faina destruidora, está no versículo 27, do Capítulo mencionado:

“Saquearam, entretanto, para si, os israelitas o gado e os despojos daquela cidade, segundo a palavra do Senhor, que ordenara a Josué”.

No Capítulo X de Josué, encontramos a insólita estória da parada do sol, “quase um dia inteiro” (não sabemos como mensurar o dia, se o sol estava parado!) por ordem de Deus, apenas para que Josué destruísse seus inimigos. Está nos versículos 12 a 14:

- “12. **Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus na mão dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Aijalom.**
13. *E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.*
14. **Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o Senhor assim atendido à voz dum homem; porque o Senhor pelejava por Israel”.**

Beneficiados pela claridade do sol, que teimosamente permanecia parado no firmamento (!), Josué continuou a tarefa destruidora, como se lê nos versículos 19 e 20:

- “19. persegui os vossos inimigos, e matai os que vão ficando atrás; não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o Senhor vosso Deus já vo-los entregou na vossa mão.**
- 20. Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de os ferir com mui grande matança, até consumi-los, e tendo os restantes que deles ficaram entrado nas cidades fortificadas”.**

Nos versículos 24 a 26, do mesmo Capítulo, a maldade continua:

- “24. Trazidos os reis a Josué, chamou este todos os homens de Israel, e disse aos capitães do exército, que tinham ido com ele: *Chegai, ponde o vosso pé sobre o pescoço destes reis. E chegaram, e puseram os pés sobre os pescoços deles.***
- 25. Então Josué lhes disse: Não temais, nem vos atemorizeis; sede fortes e corajosos, porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.**
- 26. Depois disto, Josué, ferindo-os, os matou, e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram eles pendentos dos madeiros até à tarde”.**

No Capítulo X, que nos deixa a impressão de que fora escrito com sangue, nos versículos 28 a 39, um rastro de destruição foi deixado por aquele homem do Senhor, sobre os povos que o antecederam naquelas terras, mas, o versículo 40, arremata aquela triplicia sinistra, quando diz:

“Assim feriu Josué toda aquela terra, a região montanhosa, o Neguebe, as Campinas, e as descidas das águas, e a todos os seus reis; destruiu a tudo o que tinha fôlego, sem deixar nem sequer um, como ordenara o Senhor Deus de Israel”.

E era Josué um escolhido do Senhor, obedecendo as Suas ordens, que recebia em colóquios privados. É possível acreditar-se nisso?

O Capítulo XI de Josué, é sangue e ódio na sua mais completa expressão e, anote-se, tudo a mando de Deus. Vejamos o que está escrito nos versículos 6 a 12:

- “6. Disse o Senhor a Josué: Não temas diante deles; porque amanhã a esta mesma hora já os terás transpassado diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretarás, e queimarás a fogo os seus carros.
7. Josué, e todos os homens de guerra com ele, veio apressadamente contra eles às águas de Merom, e os atacaram.
8. O Senhor os entregou nas mãos de Israel; e os feriram, e os perseguiram até à grande Sidom, e até Misrefote-Maim e até ao vale de Mispa ao oriente; feriram-nos sem deixar nem sequer um.
9. Fez-lhes Josué como o Senhor lhe dissera; os seus cavalos jarretou, e os seus carros queimou a fogo.
10. Nesse mesmo tempo voltou Josué, tomou a Hazor e feriu à espada ao seu rei; porquanto Hazor dantes era a capital de todos estes reinos.
11. A todos os que nela estavam feriram à espada, e totalmente os destruíram, e ninguém sobreviveu; e a Hazor queimou com fogo.
12. Josué tomou todas as cidades desses reis, e também a eles, e os feriu à espada, destruindo-os totalmente, como ordenara Moisés, servo do Senhor”.

Mas, a pérola está nos versículos 14 e 15, onde se lê:

- “14. E todos os despojos destas cidades, e o gado, os filhos de Israel saquearam para si: porém a todos os homens feriram à espada, até que os destruíram; e nin-

guém sobreviveu.

15. Como ordenara o Senhor a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra deixou de cumprir de tudo o que o Senhor ordenara a Moisés”.

Anote-se, tudo a mando do Senhor, pela via de Moisés e de Josué. Será verdade? Será que Deus, bondoso, justo e infinitamente sábio, necessitava valer-se de homens tão malvados, quando poderia e pode direcionar os acontecimentos de acordo com a sua vontade? Certamente uma mente sábia e razoavelmente esclarecida, verá que foi o homem e, não, Deus, quem praticou todas aquelas estripulias e, por fim, escreveu o livro, que os Senhores da Doutrina, os dogmáticos e os necrosados pela fé cega, teimam em apontar como a “Palavra de Deus”.

No Capítulo XII, está a relação dos trinta e um reinos destruídos por Josué, sempre da mesma forma, matando a tudo e a todos e saqueando a tudo quanto era encontrado e que representasse valor material. E tudo, a mando do Senhor.

Josué, para alívio dos povos vizinhos dos herdeiros de Israel, faleceu com cento e dez anos, sendo sepultado em Timnate-Sera, em Siquém, juntamente com os ossos de José, trazidos do Egito pelos seus antepassados. (Josué, XXIV, 29 a 33).

EÚDE

Logo a seguir, no livro de Juízes, em seu Capítulo III, o Senhor escolhe a **Eúde**, filho de Gêra, descendente de Benjamim. Para não fugir à regra ele, traiçoeiramente assassinou o rei que os dominava, enterrando-lhe o punhal com tal violência, que fez sumir no corpo do assassinado, até o cabo da arma. Está nos versículos 15 a 24 do Capítulo III:

- “15. Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhe suscitou libertador, Eúde, homem canhoto, filho de Gera, benjamita. Por intermédio dele, enviaram os filhos de Israel tributo a Eglom, rei dos moabitas.**
- 16. Eúde fez para si um punhal de dois gumes, do comprimento de um côvado; e cingiu-o debaixo das suas vestes, do lado direito.**
- 17. Levou o tributo a Eglom, rei dos moabitas; era Eglom homem gordo.**
- 18. Tendo entregue o tributo, despediu a gente que o trouxera, e saiu com ela.**
- 19. Porém voltou do ponto em que estavam as imagens de escultura ao pé de Gilgal, e disse ao rei: Tenho uma palavra secreta a dizer-te, ó rei. O qual disse; Cala-te. então todos os que lhe assistiam saíram de sua presença.**
- 20. Eúde entrou numa sala de verão, que o rei tinha só para si, onde estava assentado, e disse: Tenho a dizer-te uma palavra de Deus. E Eglom se levantou da cadeira.**
- 21. Então Eúde, estendendo a mão esquerda puxou o seu punhal do lado direito e lho cravou no ventre,**
- 22. de tal maneira que entrou também o cabo com a lâmina, e, porque não a retirou do ventre, a gordura se fecho sobre ela; e Eúde, saindo por um postigo,**
- 23. passou para o vestíbulo, depois de cerrar sobre ele as portas, trancando-as.**
- 24. Tendo saído, vieram os servos do rei e viram, e eis que as portas da sala de verão estavam trancadas; e disseram: Sem dúvida está ele aliviando o ventre na privada da sala de verão”.**

Nos versículos 28 a 31, a narrativa sangrenta é encerrada, como está escrito:

- “28. E lhes disse: Segui-me, porque o Senhor vos entregou nas vossas mãos os vossos inimigos, os moabitas; e desceram após ele, e tomaram os vaus do Jordão contra os moabitas, e a nenhum deles deixaram passar.**
- 29. Naquele tempo feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos robustos e valentes; e não escapou nem sequer um.**
- 30. Assim foi Moabe subjugado naquele dia sob o poder de Israel: e a terra ficou em paz oitenta anos.**
- 31. Depois dele foi Sangar, filho de Anate, que feriu a seiscentos homens dos filisteus com uma aguilhada de bois: e também ele libertou Israel”.**

GIDEÃO

Gideão, filho de Joás, foi mais um dos homens escolhidos pelo Senhor da Bíblia, com quem falava costumeiramente, como asseveram vários versículos dos Capítulos VI e VII de Juízes: “Disse Gideão a Deus” (Jz. VII, 2); “Disse mais o Senhor a Gideão” (Jz. VII, 4); “Então disse o Senhor a Gideão” (Jz. VII, 7). Logo havia um estreito contato daquele homem com Deus, ao teor do que está na Bíblia. Pois bem, depois de várias peripécias pouco recomendáveis para um homem razoavelmente bom e reto, em Juízes VIII, 16, 17 e 21, está o epílogo:

- “16. E tomou os anciãos da cidade, e espinhos do deserto, e abrolhos, e com eles deu severa lição aos homens de Sucote.**
- 17. Derribou a torre de Penuel, e matou os homens da cidade.**
- 21. Então disseram Zeba e Salmuna: Levanta-te, e arremete contra nós, porque, qual o homem, tal a sua valentia. Dispôs-**

se, pois, Gideão, e matou a Zeba e a Zalmuna, e tomou os ornamentos em forma de meia lua, que estavam nos pescoços dos seus camelos”.

JEFTÉ

Depois das tripolias de Abimeleque, que culminou com a morte de seus setenta irmãos (Juízes IX), veio o espírito do Senhor a Jefté sob a promessa da vida da própria filha, que ao depois foi trocada pela sua virgindade, estória pouco recomendável para um livro que pretende ser “A Palavra de Deus”; fatos que vieram a desaguar na morte de quarenta e dois mil homens, como está escrito no versículo 6, do Capítulo XII, de Juízes, onde se lê:

“então lhe tornavam: Dize, pois, Chibolete; quando dizia Sibolete, não podendo exprimir bem a palavra, então pegavam dele e o matavam nos vaus do Jordão. E caíram de Efraim naquele tempo quarenta e dois mil”.

SANSÃO

Sansão, que fora nazireu (Números VI), também o fora anunciado por um anjo do Senhor (Juízes XIII, 3) e, que, o menino seria consagrado a Deus “desde o ventre da sua mãe” (Juízes XIII, 5). Nos versículos 24 e 25 do mencionado capítulo, está escrito:

- “24. Depois deu a mulher à luz um filho, e lhe chamou Sansão; o menino cresceu, e o Senhor o abençoou.**
25. E o Espírito do Senhor passou a incitá-lo em Maane-Da, entre Zorá e Estaol”.

Logo, conclui-se que Sansão fora escolhido e abençoado pelo Senhor, mesmo assim, vejamos o que aquele homem da Bíblia fez, para dar exemplo, posto que, agiu como sempre o fez, também, o Deus da Bíblia. De início, em Juízes, XIV, encontramos nos versículos 19 e 20:

- “19. *Então o Espírito do Senhor de tal maneira se apossou dele* **que desceu aos ascalonitas, matou deles trinta homens, despojou-os, e as suas vestes festivas deu-as aos que declararam o enigma; porém acendeu-se a sua ira, e ele subiu à casa de seu pai.**
20. *Ao companheiro de honra de Sansão foi dada por mulher a esposa deste”.*

Depois de uma estória pouco edificante para constar de um livro sagrado, onde a mulher de Sansão foi trocada por uma de suas irmãs, fato que custou a vida do sogro, da mulher e da cunhada, morta pelos filisteus (Juízes XIV, 1 a 6), por vingança, vejamos o que ele fez e, que está em Juízes XV, 7 e 8:

- “7. **Disse-lhes Sansão: Se assim procedes, não desistirei, enquanto não me vingar.**
8. **E feriu-os com grande carnificina; e desceu, e habitou na fenda da rocha de Eta”.**

Continuando, encontramos a narrativa da matança de mil filisteus com uma queixada de burro (?), tal como se vê nos versículos 14 e 15:

- “14. **Chegando ele a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando; porém o Espírito do Senhor de tal maneira se apossou dele, e as cordas que tinha nos braços se tornaram como fios de linho queimados do fogo, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.**

15. Achou uma queixada de jumento, ainda fresca, à mão, e tomou-a e feriu com ela mil homens”.

Aquele homem da Bíblia, escolhido pelo Senhor, não sabia, apenas matar e despojar, era dado, também, à lascívia, como está escrito em Juízes XVI, 1:

“Sansão foi a Gaza, e viu ali uma prostituta, e coabitou com ela”.

Nos versículos 23 a 31 do Capítulo XVI, de Juízes, é dito que Deus abandonou a Sansão, pelo simples fato de haver o mesmo sido despojado da cabeleira (?), mas, a rogo do seu preferido, as forças voltaram e, ele, com as mãos, rompeu as colunas, dando azo a que ele “matasse mais na morte do que na vida”, como está explícito no versículo 30, do capítulo citado:

“E disse: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela estava: e foram mais os que matou na sua morte do que os que matara na sua vida”.

E foi Sansão, um homem da Bíblia, fiel seguidor do Senhor da vingança e do ódio, que nela pontifica.

MICA

A estória de Mica, bem como a dos ídolos da sua casa colocam em evidência os equívocos e contradições bíblicos. Em Deuteronômio V, versículo 8, o Senhor proíbe a feitura de imagens de escultura, nem semelhança alguma do que existe e, no versículo 9, é proibida a adoração de tais ídolos, sendo a transgressão punida pelo apedrejamento, como está expresso em Deuteronômio XVII. Todavia, em Juízes XVII,

encontramos o relato da feitura de ídolos de escultura e de fundição, vindo a sua casa a ser havida como casa de deuses, como está no versículo 5, do referido capítulo:

“E assim este homem, Mica, veio a ter uma casa de deuses; fez uma escola sacerdotal e ídolos do lar, e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote”.

Aquela casa e seus ídolos, foram considerados de Deus, como está escrito nos versículos 30 e 31 do Capítulo XVIII, onde lemos:

“30. Os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem de escultura; e Jônatas, filho de Gérson, o filho de Manasses, ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas, até ao dia do cativo do povo.

31. Assim, pois, a imagem de escultura, feita por Mica, estabeleceram para si, todos os dias que a casa de Deus esteve em Siló”.

As imagens de escultura foram aceitas enquanto “a casa de Deus esteve em Siló (ver. 31), o que é confirmado em I Samuel, Capítulo I, versículo 3, onde está escrito:

“Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exércitos em Siló. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do Senhor”.

Nos parece contraditório proibir e ao mesmo tempo transgredir a ordem. De qualquer forma Mica afrontou e foi aceito pelo Senhor, o que não pode deixar de causar dúvidas, mormente por efluir de um livro havido como sendo a “Palavra de Deus”, que não poderia errar ou contradizer-se.

SAUL

O Senhor da Bíblia, prometeu a Samuel, um príncipe benjamita para reinar sobre Israel (I Samuel, IX, 15 a 17). Assim, Saul, como promessa do Senhor, foi ungido rei sobre os israelitas (I Samuel, X). Vejamos como se comportou Saul, homem do Senhor, na sua trajetória pela experiência da carne. Para atemorizar e se impor ao povo, anote-se o seu primeiro ato, que está em I Samuel, Capítulo XI, versículo 6 e 7:

- “6. E o Espírito de Deus se apossou de Saul, quando ouviu estas palavras, e acendeu-se sobremodo a sua ira.
7. Tomou uma junta de bois, cortou-os em pedaços, e os enviou a todos os territórios de Israel por intermédio de mensageiros que dissessem: Assim se fará aos bois de todo aquele que não seguir a Saul e a Samuel. Então caiu o temor do Senhor sobre o povo, e saíram como um só homem”.

Para não se afastar do costume, Saul e seu filho Jonatas iniciaram uma guerra contra os filisteus (I Samuel XIII), matando, logo, em mera geira de terras, nada menos de vinte homens (I Samuel XIV, v. 14). No Capítulo XV de I Samuel, diz a Bíblia que Deus ordenou a matança do povo de Amaleque, ordenando que matassem até mesmo, crianças de peito (seria possível acreditarmos nisso?), como está em I Samuel, XV, 3:

“Vai, pois, agora e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver; nada lhe poupes, porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos”.

Saul não cumpriu à risca a ordem de matança, mas

tomou para si tudo quanto representava valor, como está escrito em I Samuel, XV, 7 a 9:

- “7. Então feriu Saul os amalequitas desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito.**
- 8. Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu ao fio da espada.**
- 9. E Saul e o povo pouparam a Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos e os cordeiros e o melhor que havia, e não os quiseram destruir totalmente; porém a toda coisa vil e desprezível destruíram”.**

O Deus da Bíblia, contrariado porque Saul não perpetrou a destruição como fora ordenado, mais uma vez “arrependeu-se” do que fizera, como se lê em I Samuel XV, 10 e 11:

- “10. Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo:**
- 11. Arrependo-me de haver constituído rei a Saul; porquanto deixou de me seguir, e não executou as minhas palavras. então Samuel se contristou e toda a noite clamou ao Senhor”.**

Para completar a ordem de Deus, não cumprida por Saul, Samuel procede como está escrito no versículo 33:

“Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou mulheres, assim desfilhada ficará tua mãe entre as mulheres. E Samuel despedaçou a Agague perante o Senhor em Gilgal”.

É curioso anotar que naquela duvidosa narrativa bíblica, é dito no versículo 29, que a Glória (Deus) de Israel

“não mente nem se arrepende” porquanto não é homem para que se arrependa, mas no versículo 35 afirma que:

“...O Senhor se arrependeu de haver constituído Saul rei sobre Israel”.

Arrepende-se o Senhor, ou não se arrepende, onde está a verdade? No Capítulo XVI, está a estranha narrativa do “espírito maligno” mandado pelo Senhor para atormentar a Saul, de onde destacamos os versículos que seguem:

“14. Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava”.

15. Então os servos de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito maligno, enviado de Deus, te atormenta.

16. Manda, pois, senhor nosso, que teus servos, que estão em tua presença, busquem um homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito maligno da parte do Senhor vier sobre ti, então ele a dedilhará, e te acharás melhor”.

Seria possível crermos que Deus, bondade e sabedoria infinitas, escolhesse um homem viciado e teimoso como seu preferido e, ao depois, arrependido se valesse de um espírito maligno para atormentar o homem que escolhera? Só os bibliólatras crêem que isso é a “Palavra de Deus”. No confronto com os filisteus Saul foi suplantado por Davi, que o impressionara tocando harpa para libertá-lo do “espírito maligno da parte do Senhor” e, também pela morte do gigante Golias, com uma simples pedrada de funda, mas antes, matou e destruiu, como está em I Samuel XXII.

DAVI

Depois que Saul, em seus esgares de ódio exterminou todos os sacerdotes levitas (I Samuel, XXII, 17 a 19), **Davi**, que fora informado de tudo pelo sobrevivente de nome Abiatar, descendente de Aimeleque, ao qual se aliou, começando ali sua caminhada para o trono, caminho aquele que foi aberto a espada e regado pelo sangue de milhares de mortos, mas a bem da verdade bíblica, tudo se fez com o consentimento do Senhor, como se lê no versículo 4 do Capítulo XXIII de I Samuel:

“Então Davi tornou a consultar o Senhor, e o Senhor lhe respondeu, e disse: Dispõe-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus nas tuas mãos”.

Davi, obediente ao Senhor da Bíblia, iniciou matando e saqueando, como está escrito em I Samuel, Capítulo XXIII, versículo 5:

“Partiu Davi com seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, levou todo o gado, e fez grande morticínio entre eles; assim Davi salvou os moradores de Queila”.

Nos versículos 10 a 12 do referido Capítulo de I Samuel, Davi consulta ao Senhor que fez Saul deixar de persegui-lo. Logo a seguir, Davi acende a sua cobiça sobre as possessões de Nabal, armando-se para conquistá-las, mas Abigail, esposa de Nabal vai ao seu encontro e o seduz, fazendo amainar a sua fúria. Está no versículo 42 do Capítulo XXV de I Samuel:

“Abigail se apressou e, dispondo-se, cavalgou um jumento com as suas cinco moças que a assistiam; e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher”.

Logo a seguir, no versículo 43 e 44, encontra-se a notícia da promiscuidade matrimonial de Davi, o que era do gosto e costume dos homens da Bíblia, como se lê:

- “43. Também tomou Davi a Ainoã de Jazreel, e ambas foram suas mulheres.**
- 44. Porque Saul havia dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim”.**

No Capítulo XXVII de I Samuel, nos versículos 9 e 11, Davi espalha o terror:

- “9. Davi feria aquela terra, e não deixava com vida nem homem nem mulher, e tomava as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e as vestes; voltava, e vinha a Aquis.**
- 11. Davi não deixava com vida nem homem nem mulher, para os trazer a Gate, pois dizia: Para que não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. Este era o seu proceder por todos os dias que habitou na terra dos filisteus”.**

Nos versículos 17 a 20 do Capítulo XXX de I Samuel:

- “17. Feriu-os Davi, desde o crepúsculo vespertino até a tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos moços que, montados em camelos, fugiram.**
- 18. Assim Davi salvou tudo quanto haviam tomado os amalequitas; também salvou as suas duas mulheres.**
- 19. Não lhes faltou coisa alguma, nem pequena nem grande, nem os filhos, nem as filhas, nem o despojo nada do que lhes haviam tomado: Tudo Davi tornou a trazer.**

20. Também tomou Davi todas as ovelhas e o gado, e o levaram diante de Davi, e diziam: *Este é o despojo de Davi*”.

Davi justificou o que fizera no versículo 26:

“Chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: *Eis para vós outros um presente do despojo dos inimigos do Senhor*”.

Em II Samuel, no Capítulo III, versículos 14 a 16, encontramos uma pérola moral. Lá está escrito:

“14. Também enviou Davi mensageiros a Is-Bosete filho de Saul, dizendo: *Dá-me de volta minha mulher Mical que eu desposei, por cem prepúcios de filisteus.*

15. Então Is-Bosete mandou tirá-la do seu marido, a Paltiel, filho de Laís.

16. Seu marido a acompanhou, caminhando, e chorando após ela, até Baurim...”.

Anote-se, mulheres trocadas por prepúcios dos inimigos, entre homens escolhidos. É possível acreditar-se que o Verdadeiro Deus esteja metido nesse negócio condenável?

Em II Samuel, Capítulo IV, nos versículos 7 e 8 está escrito:

“7. Tendo eles entrado na casa, estando ele no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no, e o mataram. cortaram-lhe depois a cabeça e a levaram, andando toda a noite pelo caminho da planície.

8. Trouxeram a cabeça de Is-Bosete ao rei Davi, a Hebrom, e lhe disseram: eis aqui a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que procurava tirar-te a vida: assim o Senhor vingou hoje ao rei meu senhor, de Saul e da sua descendência.

E, arremata com a ordem de Davi, que está no versículo 12:

“Deu Davi ordem aos seus moços; eles, pois, os mataram e, tendo-lhes cortado as mãos e os pés, os penduraram junto ao açude em Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de Is-Bosete, e a enterraram na sepultura de Abner, em Hebrom.

Logo depois que Davi foi ungido rei de Israel (II Samuel, V), fez o que está no versículo 8, do Capítulo V, assim expresso:

“Davi naquele dia mandou dizer: Todo o que está disposto a ferir os jebuseus suba pelo canal subterrâneo e fira os cegos e os coxos, a quem a alma de Davi aborrece. Por isso se diz: Nem cego nem coxo entrará na casa”.

No Capítulo V de II Samuel, encontramos uma estranha dubiedade no Deus bíblico, posto que, se no versículo 8 Ele aconselha Davi a subir para combater os filisteus, já no versículo 23, muda de tática e diz: “Não subirás”. Todavia, subindo ou não, Davi procedeu como está dito no versículo 25:

“Fez Davi como o Senhor lhe ordenara; e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer”.

O Capítulo VIII de II Samuel, noticia um matar sem fim, pelas mãos de Davi, mas tudo sob o amparo do Senhor, como está na parte final do versículo 14, onde se lê:

“... e o Senhor dava vitórias a Davi, por onde quer que ia”.

O Capítulo XI de II Samuel, conta a estória escabrosa do adultério de Davi, com Bate-Seba, mulher de Urias, um

dos seus comandantes. Todavia, o pior não foi o adultério, uma vez que a promiscuidade sexual era do uso daqueles homens, mas sim, o fato de haver provocado a morte de Urias para ficar com a mulher dele. A ordem está no versículo 15:

“Escreveu na carta, dizendo: Ponde a Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra”.

O resultado da empreitada consta da parte final do versículo 17, onde se lê:

“... e morreu também Urias, o heteu”.

Morto Urias, veja o que fez Davi, o que se lê no versículo 27:

“Passado o luto, Davi mandou buscá-la e a trouxe para o palácio; tornou-se ela sua mulher e lhe deu a luz um filho. Porém isto que Davi fizera, foi mal aos olhos do Senhor”.

Pode até ser verdade, mas o certo é que não pode ser considerado como exemplo a ser dado por um homem escolhido por Deus e, mesmo ainda, de figurar em um livro havido por sagrado.

No Capítulo XII de II Samuel está a estória das relações sexuais de Davi com Bate-Seba, a mulher arrebatada de Urias, quando foi concebido o filho Salomão, o qual, como veremos, herdou todo o gosto do pai, pelo ouro e por mulheres. Está no versículo 24:

“Então Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a quem Davi deu o nome de Salomão; e o Senhor o amou”.

Na luta de Davi contra Rabá, além do despojo e da matança, até a coroa do rei foi transferida para a cabeça do conquistador. Está em II Samuel XII, 30:

“Tirou a coroa da cabeça do seu rei, cujo peso era dum talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo”.

No Capítulo XIII de II Samuel, é contada a estória do incesto de Amnom e Tamar, meios irmãos, filhos de Davi, numa tecitura escabrosa de apetites e promiscuidade sexual, que causa estupor e se mostra absolutamente impróprio para um livro de coloração religiosa. No Capítulo XVI temos mais uma das tropelias sexuais dos filhos de Davi, quando Aitofel, que falava em nome de Deus, aconselhou a Absalão, filho de Davi, a manter relações sexuais com as concubinas do seu pai. Está nos versículos 21 a 23.

“21. Disse Aitofel a Absalão: Coabita com as concubinas de teu pai, que deixou para cuidar da casa; e, em ouvindo todo o Israel que te fizeste odioso para com teu pai, animar-se-ão todos os que estão contigo.

22. Armaram, pois, para Absalão uma tenda no eirado, e ali, à vista de todo o Israel, ele coabitou com as concubinas de seu pai.

23. O conselho que Aitofel dava naqueles dias era como resposta de Deus a uma consulta; tal era o conselho de Aitofel, assim para Davi como para Absalão”.

Pode até ser verdade, mas é um relato impróprio para um livro que pretende ser a “Palavra de Deus”.

Em II Samuel XXI, nos versículos 6 e 9 está escrito:

“6. de seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforcemos ao Senhor em Gibeá de Saul, o eleito do Senhor. Disse o rei: Eu os darei.

- 9. e os entregou na mão dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o Senhor; caíram os sete juntamente. Foram mortos nos dias da ceifa, nos primeiros dias, no princípio da ceifa de cevada”.**

Depois daqueles fatos, diz o versículo 14, na sua parte final:

“...Depois disto Deus se tornou favorável para com a terra”.

Seria possível? Só os bibliólatras podem acreditar nisso. Por fim, quem tiver coragem e mau gosto, leia o Cântico de Davi que está no Capítulo XXII de II Samuel, o que é repetido no Salmo 18.

O **Livro do Salmos**, atribuído a Davi, de par com pensamentos de alguma beleza poética, traz no seu bojo, coisas que afrontam ao bom senso e à razão. Destacaremos alguns trechos, para que sejam apreciados. No Salmo 2, versículo 4 e 9, está escrito:

“4. Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles”.

9. Com vara de ferro as regerás, e as despedaçarás como um vaso de oleiro”.

No Salmo 3, versículo 7, lemos:

“Levanta-te, Senhor! Salva-me, Deus meu, pois feres nos queixos a todos os meus inimigos e aos ímpios quebras os dentes”.

No Salmo 7, versículos 11 a 13, anote-se o que é dito sobre o Senhor:

“11. Deus é justo juiz; Deus que sente indignação todos os dias.

12. **Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto;**
13. **para ele preparou já instrumentos de morte, preparou suas setas inflamadas”.**

No Salmo 12, versículos 3 e 4 lemos:

- “3. **corte o Senhor todos os lábios bajuladores, a língua que fala soberbamente,**
4. **pois dizem: Com a língua prevaleceremos, os lábios são nossos: quem é senhor sobre nós?”.**

No Salmo 21, versículos 8 a 10, vejamos o que é dito de Deus:

- “8. **a tua mão alcançara todos os teus inimigos, a tua destra apanhará os que te odeiam.**
9. **Tu os tornarás como em fomalha ardente, quando te manifestares; o Senhor, na sua indignação, os consumirá o fogo os devorará.**
10. **Destruirás da terra a sua posteridade, e a sua descendência de entre os filhos dos homens”.**

Será que Deus, o verdadeiro Deus, bondoso e sábio, fonte inesgotável de amor procederia dessa forma? Cremos que esse, é o Deus de quem fez a Bíblia e, não, o Deus que deu origem a toda a ordem universal. No Salmo 58, anote-se o que está escrito nos versículos 6, 8, 10 e 11:

- “6. **Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca; arranca, Senhor, os queixais aos leõesinhos.**
8. **Sejam como a lesma que passa diluindo-se, como o aborto de mulher, não vejam nunca o sol.**

10. Alegrar-se-á o justo quando vir a vingança; banhará os pés no sangue do ímpio.
11. Então se dirá: Na verdade há recompensa para o justo; há um Deus, com efeito, que julga na terra”.

No Salmo 78, encontramos referência aos atos de Deus, como se lê nos versículos 45 a 51:

- “45. Enviou contra eles enxames de moscas que os devorassem, e rãs que os destruíssem.
46. Entregou às larvas as suas colheitas, e aos gafanhotos o fruto do seu trabalho.
47. Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas, e os seus sicômoros com geada.
48. Entregou à saraiva o gado deles, e aos raios os seus rebanhos.
49. Lançou contra eles o furor da sua ira, cólera, indignação e calamidade; legião de anjos portadores de males.
50. Deu livre curso à sua ira; não poupou da morte a alma deles, mas entregou-lhes a vida à pestilência.
51. Feriu todos os primogênitos no Egito, as primícias da virilidade nas tendas de Cão”.

E, para completar, no mesmo Salmo 78, existe a ratificação dos costumeiros esbulhos, como está escrito no versículo 55:

“Da presença deles expulsou as nações, cuja região repartiu com eles por herança; e nas suas tendas fez habitar as tribos de Israel”.

Será que existe beleza poética, exemplo edificante ou ensino moralizador nos versículos citados? Será que o Verdadeiro Deus comandou o esbulho de terras, o apossamento

de bens e tendas para agasalhar os israelitas, ou foram os homens que o fizeram? Conclua cada um com a métrica de valores que possua, mas nós não podemos acreditar que o Deus dos Universos esteja metido nessa lama de ódio e cobiça. Estes são pequenos apanhados dos Salmos, onde, nem mesmo nos momentos de louvação e aleluias, a figura de um Deus guerreiro e iroso foi obumbrada, como se o ódio e a vingança a Ele atribuídas, se erigisse como desculpa para o comportamento belicoso daquele povo.

O Deus no qual acreditamos, que transcende dos limites do homem, é o Deus Lei, Deus Poder e Conhecimento, que dá origem à existência, que está em tudo, como tudo n'Ele está. A Bíblia, que é fruto do arbítrio humano, cuja ação se prende às Leis Secundárias, efluiu, como todos os demais livros, da ação, do pensamento, da cultura e da lavra humanas.

SALOMÃO

Salomão, como já foi dito, é o filho de Davi, no seu adultério com Bate-Seba, mulher de seu guerreiro Urias (II Samuel, XI, 5), a quem mandou matar para apossar-se da esposa. Salomão havido como o homem mais sábio e rico de sua época, superou o pai Davi, no que diz respeito ao gosto por mulheres e riquezas. Obedecendo aos conselhos de Natã, Bate-Seba fez gestões junto a Davi para que este reconhecesse como filho a Salomão e desse a ele a herança do trono (I Reis I, versículos 11 a 31). O primeiro ato de Salomão, foi ordenar a morte de seu irmão Adonias, como está no versículo 25, do Capítulo II de I Reis:

“Enviou o rei Salomão a Benaia, filho de Joiada, o qual arremeteu contra ele, de sorte que morreu”.

Para livrar-se dos seus concorrentes, a vítima seguinte foi Joabe, como se vê no versículo 31, do Capítulo II, de I Reis:

“Disse-lhe o rei: Faze como ele te disse; arremete contra ele e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai a culpa do sangue que Joabe sem causa derramou”.

A seguir, foi a vez de Simei ser morto a mando de Salomão, como está em I Reis, Capítulo II, versículos 45 e 46:

“45. Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi mantido perante o Senhor para sempre.

46. O rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu e arremeteu contra ele, de sorte que morreu; assim se firmou o reino sob o domínio de Salomão”.

O versículo 46 acima transcrito encerra dizendo: “Assim firmou o reino sob o domínio de Salomão”, ou seja, eliminando pela morte aos seus adversários, dentre eles os próprios irmãos. Mesmo assim, o Senhor da Bíblia mostrou-se satisfeito com Salomão, a ponto de elegê-lo o maior e mais sábio em todos os tempos. Esta afirmação está em I Reis, Capítulo III, versículo 12:

“eis que faço segundo as tuas palavras: dou-te coração sábio e entendido de maneira que antes de ti não houve teu igual, nem depois de ti o haverá”.

O que é confirmado em II Crônicas, Cap. I, versículos 7 e 8:

“7. Naquela mesma noite apareceu Deus a Salomão, e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.

8. **Respondeu-lhe Salomão: De grande benevolência usaste para com meu pai Davi, e a mim me fizeste reinar em seu lugar”.**

Salomão, dotado por Deus com sabedoria e poder, desrespeitou a ordem do Senhor de não fazer ídolos (Deuteronômio V, 8 e 9), comportando-se como está em I Reis, Capítulo VI, versículos 23 a 28:

- “23. No Santo dos Santos fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados.
24. Cada asa dum querubim era de cinco côvados; dez côvados havia, pois, de uma a outra extremidade de suas asas.
25. Assim também era de dez côvados o outro querubim; ambos mediam o mesmo e eram da mesma forma.
26. A altura dum querubim era de dez côvados; e assim a do outro.
27. Pôs os querubins no mais interior da casa; os querubins estavam de asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede: e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.
28. E cobriu de ouro os querubins.

Os bibliólatras não lêem a Bíblia, mas quando se arriscam à sua leitura, pinçam dela o que lhes satisfaz e, ao que lêem dão interpretações subjetivas, sempre ao talante de suas milhares de religiões, recheadas de intolerância e dogmatismo, para ao final, condenarem a quem não se agasalhe sob o manto de suas doutrinas.

Em I Reis, IX, 9, o Senhor depois de haver recebido de Salomão vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas (I Reis, VIII, 63) **apareceu** novamente a Salomão (contrariando o que está em João I, 18), como se lê no versículo 2:

“o Senhor tornou a aparecer-lhe como lhe tinha aparecido em Gibeom”.

Apareceu e fez a promessa que está no versículo 5, logo a seguir:

“então confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de teu pai Davi dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel”.

Diante da promessa, de jamais faltar sucessor no trono de Davi, perguntamos aos bibliólatras, quais foram os reis que sucederam a Davi e Salomão, nos últimos dois milênios? Certamente, subjetivamente responderão que o sucessor é Jesus, esquecendo-se que o reino de Deus é espiritual e, não o trono de Davi. (Ver Lucas XVII, 20 e 21).

Além da fabulosa riqueza de Salomão, arroladas em II Crônicas, Capítulo IX, e das centenas de esposas e milhares de concubinas, destaca-se para os leitores bibliólatras, a sabedoria do rei, nos seus afamados “Provérbios”. É verdade que naquele livro, existe um mar de sabedoria e de conselhos, nem sempre seguidos pelo próprio pensador e, dentre os verbetes existem assertivas que não se afinam com o bom senso e a moral. Para não sermos cansativos destacaremos, apenas, alguns. Em Provérbios VI, 20 a 35, ele condena o adultério, mas esqueceu-se de suas centenas de esposas e milhares de concubinas, evidenciando clara hipocrisia. Em Provérbios XXVII, versículo 13, está escrito:

“Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem, e por penhor aquele que se obriga por mulher estranha”.

É um conselho que exorbita na falta de caridade, e exalta a maldade. Em Provérbios XXXI, versículos 6 e 7 está escrito a maluquice que segue:

- “6. **Dai bebida forte aos que perecem, e vinho aos amargurados de espírito;**
7. **para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais”.**

Em Eclesiastes, livro atribuído ao rei Pregador, filho de Davi, no Capítulo VII, versículos 26 a 28, no que se refere às mulheres, está escrito:

- “26. **Achei cousa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são redes e laços, e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro.**
27. **Eis o que achei, diz o Pregador, conferindo uma cousa com outra para a respeito delas formar o seu juízo;**
28. **juízo que ainda procuro, e não o achei.**
Entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma”.

Esse é o pensamento do Rei Sábio, a quem o Deus bíblico conferiu o dom da sabedoria. Será?

ELISEU

Quando Elias foi “arreatado” para os céus num carro de fogo, puxado por cavalos de fogo, cena absolutamente incrível, pois o reino de Deus, não está em cima (Elias) e nem embaixo (Samuel, que subiu do céu para falar com Pitonisa de En-dor), mas dentro de cada um (Lucas, XVII, 20 e 21), após aquele fato, deixou como seu sucessor o profeta Eliseu, (II Reis, Cap. II), o qual iniciou sua tarefa “amaldiçoando em nome do Senhor” a quarenta e dois garotos que zombavam dele, num

exemplo pouco edificante, para um homem que falava com Deus. Está em II Reis, Capítulo II, versículo 24:

“Virando-se ele para trás, viu-os e os amaldiçoou, em nome do Senhor; então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles meninos”.

Eliseu estava na presença do Senhor, como se vê em II Reis, Cap. III, versículo 14:

“Disse Eliseu: Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria”.

E, a seu conselho, aconteceu o que está narrado no versículo 25, logo a seguir:

“Arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só Quir-Haresete ficou com seus muros; mas os que atiravam com fundas a cercaram e a feriram”.

Em II Reis, Capítulo VI, no versículo 18, lemos:

“18. E, como desceram contra ele, orou Eliseu ao Senhor, e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. Feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu”.

Imaginemos se ele, Eliseu, não fosse um homem que falava com Deus, o que faria. No Capítulo VII do mesmo livro, no versículo 16, está escrito:

“Então saiu o povo, e saqueou o arraial dos siros; e assim se vendia um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada por um siclo, segundo a palavra do Senhor”.

Eliseu escolhe Jeú como rei de Israel, a mando do Senhor e vejamos o que aconteceu, segundo o que está escrito em II Reis, Capítulo IX, versículos 6 a 10:

- “6. Então se levantou Jeú e entrou na casa; o jovem derramou-lhe o azeite sobre a cabeça e lhe disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do Senhor, sobre Israel.**
- 7. Ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue da mão de Jezabel o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor.**
- 8. Toda a casa de Acabe perecerá; exterminarei de Acabe a todos do sexo masculino, quer escravo quer livre, em Israel.**
- 9. Porque farei à casa de Acabe como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Aías.**
- 10. Os cães comerão a Jezabel no campo de Jezreel; não haverá quem a enterre. Dito isto, abriu a porta e fugiu”.**

Jeú, o escolhido de Eliseu, a mando do Senhor, fez verter um rio de sangue sobre aquelas terras vocacionadas para a matança e a guerra (até hoje), como se verá nos versículos para aqui trasladadas.

No Capítulo IX de II Reis:

- “24. Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força, e feriu a Jorão entre as espáduas; a flecha saiu-lhe pelo coração, e ele caiu no seu carro.**

27. A vista disto, Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bete-Hagã; porém Jeú o perseguiu e disse: Feri também a este; e o feriram no carro à subida de Gur, que está junto a Ibleão. E fugiu para Megido, onde morreu”.

No Capítulo 10:

- “7. Chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta pessoas e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel”.
11. *Jéu feriu também a todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel, como também a todos os seus grandes, os seus conhecidos e os seus sacerdotes, até que nem um sequer lhe deixou ficar de resto.*
14. **Então disse Jeú: Apanhai-os vivos. Eles os apanharam vivos, e os mataram junto ao poço de Bete-Equede, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.**
16. **e lhe disse: Vem comigo, e verás o meu zelo para com o Senhor. E assim Jeú o levou no seu carro.**
17. **Tendo Jeú chegado a Samaria, feriu a todos os que ali ficaram de Acabe, até destruí-los, segundo a palavra que o Senhor dissera a Elias.**
19. **Pelo que chamai-me agora todos os profetas de Baal, todos os seus servidores e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho grande sacrifício a oferecer a Baal; todo aquele que faltar, não viverá. Porém Jeú fazia isto com astúcia, para destruir os servidores de Baal”.**

Ainda no mesmo Capítulo X, anote-se o que está nos versículos 23 a 27:

- “23. Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal, e disse aos adoradores de Baal: Examinai, e vede bem não esteja aqui entre vós algum dos servos do Senhor, mas somente os adoradores de Baal.**
- 24. E, entrando eles a oferecerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens, e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vida daquele que o deixar escapar, responderá pela vida dele.**
- 25. Sucedeu que, acabado o oferecimento do holocausto, ordenou Jeú aos da sua guarda, e aos capitães: Entrai, feri-os, que nenhum escape. Feriram-nos ao fio da espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora e penetraram no mais interior da casa de Baal,**
- 26. e tiraram as colunas que estavam na casa de Baal, e as queimaram.**
- 27. Também quebraram a própria coluna de Baal, e derrubaram a casa de Baal, e a transformaram em latrinas até ao dia de hoje”.**

O arremate, com o agradecimento do Senhor da Bíblia, pelas estripulias de Jeú, está no versículo 30:

“Pelo que disse o Senhor a Jeú; Porquanto bem executaste o que é reto perante mim, e fizeste à casa de Acabe segundo tudo quanto era do meu propósito, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel”.

É um absurdo alguém acreditar que esse comportamento resulte de uma ordem de Deus, a esses homens, ávidos pelo poder, pelo ouro e por sangue.

JOÁS

Joás reinou por quarenta anos sobre Jerusalém, o que sempre fez obediente ao Senhor da Bíblia como está em II Reis XII, versículo 2:

“Fez Joás o que era reto perante o Senhor todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia”.

Vejamos agora, o que “era reto” e que foi praticado por Joás, e que está no versículo 18 do referido capítulo:

“Porém Joás, rei de Judá, tomou todas as cousas que Josafá, Jeorão e Acazias, seus pais, reis de Judá, haviam dedicado, como também todo o ouro que se achava nos tesouros da casa do Senhor e na casa do rei, e o mandou a Hazael, rei da Síria; e este se retirou de Jerusalém”.

No versículo 13 do Capítulo XIV, é anunciado que Joás, rei de Israel prendeu Amazias, rei de Judá e, para ser perfeito em sua obra, fez o que está no versículo 14:

“Tomou todo o ouro e prata, e todos os utensílios que se acharam na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria”.

A mesma narrativa está no versículo 24 do Capítulo XXV, de II Crônicas, assim redigido:

“Tomou todo o ouro e prata, e todos os utensílios que se acharam na casa de Deus com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria”.

E, de acordo com a letra da Bíblia, continuaram os homens escolhidos pelo Senhor matando e despojando as nações, como se vê a seguir.

ASA

Em II Crônicas, Capítulo XIV, versículo 3, está escrito que “Asa fez o que era bom e reto perante o Senhor seu Deus”. Vejamos então, o que fez Asa. Está nos versículos 12 e 13 do Capítulo XIV:

- “12. O Senhor feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá: e eles fugiram.**
- 13. Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar; e caíram os etíopes sem restar nem um sequer; porque foram destroçados diante do Senhor e diante do seu exército, e levaram dali mui grande despojo”.**

E, nos versículos 14 e 15 do mencionado Capítulo, está registrado:

- “14. Feriram todas as cidades ao redor de Gerar, porque o terror do Senhor as havia invadido; e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.**
- 15. Também feriram as tendas dos donos do gado, levaram ovelhas em abundância, e camelos, e voltaram para Jerusalém”.**

Para complementar, no versículo 11 do Capítulo XV do mesmo livro, está escrito:

“Naquele dia ofereceram em sacrifício ao Senhor, do despojo que trouxeram, setecentos bois e sete mil ovelhas”.

PAULO, o de Tarso

Paulo, todos o sabemos, foi uma voz vigorosa na propagação da mensagem evangélica, todavia, ao teor do que está na Bíblia, no Novo Testamento, até ele, não rompeu as cadeias da prepotência e da intolerância, ensinando e propagando princípios que, certamente não efluíram da boca e da mente de Jesus. Um exemplo bem eloqüente dessa assertiva, é o que disse e exigiu sobre as mulheres. Pinçaremos alguns dos seus pensamentos sobre o tema.

Em I Coríntios, Capítulo XI, versículos 8 e 9, lemos:

- “8. Porque o homem não foi feito da mulher; e, sim, a mulher do homem.**
- 9. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher; e, sim, a mulher, por causa do homem”.**

Em I Coríntios, XIV, nos versículos 34 e 35, está:

- “34. conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina.**
- 35. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seus próprios maridos; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja”.**

Em Efésios, Capítulo V, versículos 22 a 24, está anotado que:

- “22. As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor;**
- 23. porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo.**

24. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos”.

No livro de I Timóteo, Capítulo II, versículos 11 a 14, lemos que:

- “11. A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.**
- 12. E não permito que a mulher ensine, nem que exerça autoridade sobre o marido; esteja, porém, em silêncio.**
- 13. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.**
- 14. E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão”.**

Será que Jesus, o meigo e doce Rabi, aquele que pregou o perdão, a tolerância e o amor ao infinito, que desafiou a turba no seu propósito de apedrejar a pecadora de Magdala (João, VIII, 7), teria ensinado e exigido tanta intolerância contra as mulheres, as mães de todos nós? Não acreditamos e debitamos aqueles ensinamentos anticristãos ao próprio apóstolo dos gentios ou aos Senhores da Doutrina, os quais, em última análise, copiaram, re-copiaram, traduziram e editaram o livro que teimam em rotular como a “Palavra de Deus”. Tradução, cópias, re-cópias e interpretações hermenêuticas, que teimam a repetir até hoje.

2. CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE ALGUMAS PASSAGENS BÍBLICAS

Sendo Deus a sabedoria, o conhecimento, a justiça e a bondade em graus infinitos, e, sendo, como o afirmam os bibliólatras, a Bíblia a “Palavra de Deus”, como explicar os trechos do livro, que seguem?

Deixando de lado a teoria da gênese criativa estampada na Bíblia, que não passa de uma cópia piorada do relato existente no **Manu** e no **Prosada**, sabidamente mais antigos que a Bíblia, certas passagens do livro nos causam estupor, mesmo que fossem atribuídas aos homens e, não a Deus.

Tendo por verdade que Deus é infinitamente sábio, e, por isso, indene a erros e equívocos, como explicar o seu **arrependimento**, sentimento adstrito aos que erram? É certo que somente pode arrepender-se, aqueles que erram, mas a Bíblia afirma e reafirma que Deus errou e, por isso arrependeu-se. Em Gênesis, Capítulo I, versículos 27 e 28, foi criado o homem, à imagem e semelhança de Deus:

“27. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

28. E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplica-vos, enchei a terra e sujeita-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela terra”.

Feita a Sua obra prima, o Criador se disse satisfeito, como se vê no versículo 31:

“Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia”.

Pois bem, mesmo sendo infinitamente sábio e hávendo feito o homem a Sua **imagem e semelhança** e, havendo considerado boa a sua obra, mesmo assim errou e arrependeu-se do que fez, como está expresso no versículo 6, do Capítulo VI, da Gênesis:

“então se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”.

Depois do arrependimento, veio a ameaça que está no versículo 7:

“Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis, e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito”.

Todavia, apesar da ameaça, o homem está aí. Mas o arrependimento divino, continua. Em Êxodo XXXII, versículo 14, está:

“Então se arrependeu o Senhor do mal que dissera havia de fazer ao povo”.

Saul foi escolhido rei de Israel, como está no Capítulo X de I Samuel, onde no versículo 10 se lê:

“Chegando eles a Gibeá, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; o Espírito de Deus se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles”.

Mesmo assim, Deus novamente se arrepende do erro na escolha, como se vê no versículo 11, do Capítulo XV:

“Arrependo-me de haver constituído rei a Saul; porquanto deixou de me seguir, e não executou as minhas palavras. Então Samuel se contristou, e toda a noite clamou ao Senhor”.

Mas, o Deus da Bíblia continua a arrepender-se, como se vê no versículo 16, do Capítulo XXIV, de II Samuel:

“Estendendo, pois, o anjo do Senhor a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, arrependeu-se o Senhor do mal, e disse ao anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, retira a tua mão. O anjo estava junto à eira de Araúna, o jebuseu”.

Em Jonas, Capítulo III, versículos 9 e 10, está escrito:

“9. Quem sabe se voltará Deus e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10. Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho: e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez”.

Paramos por aqui, pois são incontáveis as passagens que se referem ao arrependimento Divino. Será que foi Deus, o verdadeiro Deus que errou e se arrependeu, ou foram os homens autores da Bíblia, ao peso de seus interesses, que erraram e se arrependeram?

Além dos absurdos técnicos e científicos, como a Arca de Noé, a Torre de Babel, a parada do Sol e da Lua, a inclinação do eixo da Terra e tantas outras, algumas contradições no texto bíblico nos leva à certeza da presença do homem na sua elaboração, o que caracteriza a Bíblia como a palavra dos homens e, não, “A Palavra de Deus”. Destacamos, apenas, algumas delas. Em Êxodo XXXIII, versículo 20, é dito que o Senhor não pode ser visto. Leiamos:

“E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá minha face, e viverá”.

Entretanto, no mesmo capítulo, no versículo 11, foi dito o contrário, como está escrito:

“Falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda”.

Creemos que, quem fala **face a face** está vendo, salvo se for cego, o que não era o caso de Moisés.

Em João I, versículo 18 está:

“Ninguém jamais viu a Deus: o Filho unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou”.

Em João V, no versículo 37, é afirmado que ninguém viu ou ouviu a voz do Senhor, como se lê:

“O Pai que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma”.

Em João VI, versículo 46, lemos que:

“Não que alguém tenha visto ao Pai, salvo aquele que vem de Deus: este o tem visto”.

Em I Timóteo, no Capítulo VI, versículo 16, vemos que:

“o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém”.

Concluimos pela leitura dos trechos citados, que Deus **não foi visto, não pode ser visto** e jamais foi **ouvida a**

sua voz por quem quer que seja a não ser o próprio Jesus, **“aquele que viu a Deus”** (João VI, 46). Pois bem, mesmo afirmando essa impossibilidade, a própria Bíblia afirma e confirma em incontáveis trechos, que Deus foi visto, falou face a face, dialogou, e, até mesmo, brigou e foi derrotado por Jacó (Gênesis XXXII, 22 a 32), tudo como veremos nas passagens a seguir trasladadas. Em Gênesis XII, versículo 7 está:

“Apareceu o Senhor a Abrão, e lhe disse: Darei a tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao Senhor, que lhe aparecerá”.

No mesmo livro, no Capítulo XVII, versículo 1, lemos:

“Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-poderoso: anda na minha presença, e sê perfeito”.

Em Gênesis, Capítulo XVIII, 1 a 8, está a incrível narrativa da aparição de Deus a Abraão, em companhia de dois anjos, os quais, foram vistos, falaram e comeram juntos. Está escrito, literalmente:

- “1. Apareceu o Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia.
2. Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra,
3. e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo;
4. traga-se um pouco de água, lavai os vossos pés e repousai debaixo desta árvore;

5. trarei um bocado de pão: refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois seguireis avante. Responderam: Faze como disseste.
6. Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara, e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha, e faze pão assado ao borralho.
7. Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo.
8. Tomou também coalhada e leite, e o novilho que mandara preparar, e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram”.

É ou não é uma contradição absurda? Um livro cujos enunciados se contradizem pode ser considerado a “Palavra de Deus”? Deus falharia de forma tão evidente? Certamente não, por isso é que temos a Bíblia, com suas virtudes e falências, como obra da lavra humana.

Continuando, em Êxodo, Capítulo III, Deus aparece a Moisés e, com ele mantém um diálogo, sendo **visto** e **ouvida** a sua voz. Está nos versículos 1 a 15:

- “1. Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiá; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe.
2. Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo do meio duma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.
3. Então disse consigo mesmo: Irei para lá, e verei essa grande maravilha, porque a sarça não se queima.
4. Vendo o Senhor que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou, e disse: Moisés, Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui.

5. Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.
6. Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus.
7. Disse ainda o Senhor: Certamente vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento,
8. por isso desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do perizeu, do heveu e do jebuseu.
9. Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo.
10. Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.
11. Então disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?
12. Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.
13. Disse Moisés a Deus: Eis que quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: qual é o seu nome? Que lhes direi?
14. Disse Deus a Moisés: Eu Sou o que Sou. disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós outros.
15. Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração”.

Em Êxodo IV, 5, está escrito:

“para que creiam que te apareceu o Senhor, Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó”.

No Capítulo VI, versículos 2 e 3 do mesmo livro, lemos que:

- “2. Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o Senhor.**
- 3. Apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-poderoso; mas pelo meu nome, O Senhor, não lhes fui conhecido”.**

Continuando, no versículo 11 do Capítulo XXIV, está registrado.

“Ele não estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém eles *viram a Deus*, e comeram e beberam”.

Em Números, XXIII, versículo 4, lemos que:

“Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares, e sobre cada um ofereci um novilho e um carneiro”.

No versículo 8, do Capítulo XII, de Números está escrito:

“Boca a boca falo com ele, claramente, e não por enigmas; pois ele vê a forma do Senhor: como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?”

E, no versículo 16, do Capítulo XXIII, de Números lemos:

“Encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs-lhe na boa a palavra, e disse: Torna para Balaque, e assim falarás”.

Em Deuteronômio V, no versículo 4, é dito que:

“Face a face falou o Senhor conosco, no monte, do meio do fogo”.

Confrontando os trechos citados, extraídos das páginas da Bíblia, concluímos existir claras e indiscutíveis contradições, o que não seria adequado atribuir a Deus, posto que, Ele não falha, não se engana, não mente, por ser fonte perene da verdade.

Considerando os princípios de sabedoria, bondade e Justiça de Deus, seria difícil crermos que d’Ele pudesse efluir as ordens, decisões e fatos que a seguir serão enfocados.

Iniciamos com a ameaça divina de fazer secar o rio Nilo, que está em Isaiás XIX, 5 e 6:

- “5. Secarão as águas do Nilo, e o rio se tornará seco e árido.**
- 6. Os canais exalarão mau cheiro, e os braços do Nilo diminuirão e se esgotarão; as canas e os juncos se murcharão”.**

Entretanto, passados aproximados quatro milênios, o rio da vida do Egito, continua com suas águas mansas e vivificantes.

Para nós, Deus é paz, bondade, moralidade e justiça, mas, a Bíblia nos dá notícias de um Deus diferente, como veremos nos trechos que a seguir destacaremos. Em II Samuel, no Capítulo XXII, anote-se o que é dito sobre Deus:

- “3. ...Ó Deus, da violência tu me salvas.**
- 9. Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador da sua boca; dele saíram carvões em chama.**

11. Cavalgava um querubim, e voou; e foi visto sobre as asas do vento.
14. Trovejou o Senhor desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz.
15. Despediu setas e espalhou os meus inimigos, raios, e os desbaratou.
16. Então se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela repreensão do Senhor, pelo iroso resfolgar das suas narinas”.

É difícil pensar em Deus irado, fumegando pela narinas e cavalgando querubins; entretanto, mais difícil é concebermos o que está em II Samuel, Capítulo XXIV, no versículo 1 onde se lê:

“Tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas...”

E, por estar irado, o Deus da Bíblia fez o negócio e aplicou a punição que está no referido Capítulo nos versículos a seguir indicados:

- “11. Ao levantar-se Davi pela manhã, veio a palavra do Senhor ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo:
12. Vai, e dize a Davi: Assim diz o Senhor: Três cousas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.
13. Veio, pois, Gade a Davi, e lho fez saber, dizendo: Queres que sete anos de fome te venham à tua terra? ou que por três meses fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam? ou que por três dias haja peste na tua terra? Delibera agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.
14. então disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caíamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia eu.

- 15. Então enviou o Senhor a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo”.**

Anote-se, por estar irado contra o seu povo, matou de peste setenta mil homens! Onde está aquele mandamento que diz “não matarás”? Continuemos, lendo o que está em Deuteronômios, Capítulo XI, 25:

“Ninguém vos poderá resistir; o Senhor vosso Deus paira sobre toda terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito”.

No mesmo livro, Capítulo II, versículos 34 a 36 é dito que:

- “34. Naquele tempo tomamos todas as suas cidades, e a cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças: não deixamos sobrevivente algum.**
- 35. Somente tomamos por presa o gado para nós, e o despojo das cidades que tínhamos tomado.**
- 36. Desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, e a cidade que nele está, até Gileade, nenhuma cidade houve alta demais para nós: tudo isto o Senhor nosso Deus nos entregou”.**

No Capítulo XXXI, versículos 4 e 5, lemos:

- “4. O Senhor lhes fará como fez a Seom e a Ogue, reis dos amorreus, os quais destruiu bem como a sua terra”.**
- 5. Quando, pois, o Senhor vos entregar estes povos diante de vós, então com eles fareis segundo todo o mandamento que vos tenho ordenado”.**

Em Naum, no Capítulo I, versículos 2 a 8, está o registro de um Deus, que, necessariamente, não é de justiça e amor.

- “2. **O Senhor é Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de ira; o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e reserva indignação para os seus inimigos.**
3. **O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder, e jamais inocenta o culpado; o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.**
4. **Ele repreende o mar, e o faz secar, e minguam todos os rios; desfalecem Basã e Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.**
5. **Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta diante dele, sim, o mundo e todos os que nele habitam.**
6. **quem pode suportar a sua indignação? E quem subsistirá diante do furor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele demolidas.**
7. **O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia, e conhece os que nele se refugiam.**
8. **Mas com inundação transbordante avarará duma vez com o lugar desta cidade; com trevas perseguirá o Senhor os seus inimigos”.**

Em Números XXV, 4, está escrito:

“Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor ao ar livre, e a ardente ira do Senhor se retirará de Israel”.

Seria essa ordem odiosa emanada do verdadeiro Deus? No Capítulo XXXI, nos versículos 1 e 2, Deus deu a ordem de vingança:

- “1. Disse o Senhor a Moisés:**
- 2. Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois serás recolhido ao teu povo”.**

Vejamos agora, o que foi feito por ordem do Senhor da Bíblia e que está nos versículos indicados:

- “8. e mataram a todo homem feito. Mataram, além dos que já foram mortos, os reis dos midianitas, a Evi, a Requem, a Zur, a Hur e a Reba, cinco reis dos midianitas; também a Balaão, filho de Beor, mataram à espada.**
- 9. Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas, e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens.**
- 10. Queimaram-lhes a fogo todas as cidades em que habitavam, e todos os seus acampamentos.**
- 11. Tomaram todo o despojo e toda presa assim de homens como de animais.**
- 12. Trouxeram a Moisés e ao sacerdote Eleazar e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa e o despojo, para o arraial, nas Campinas de Moabe, junto do Jordão na altura de Jericó”.**

Continuando aquela matança, vejamos o que acontece e está narrado nos versículos 17 e 18:

- “17. Agora, pois, matai de entre as crianças todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele.**
- 18. Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros”.**

Essa decisão amoral e desumana, seria emanada de Deus, ou é fruto da lascívia, da ambição e das mazelas do homem? Isso pode ser considerado a “Palavra de Deus”?

O Capítulo XXXI, que foi escrito com letras sangrentas, a volúpia pelo saque de bens materiais, raia os limites do absurdo e, dizem, tudo a mando do Senhor. Leiamos:

- “25. Disse mais o Senhor a Moisés:
26. **Faze a contagem da presa que foi tomada, assim de homens como de animais, tu e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;**
27. **divide a presa em duas partes iguais, uma para os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e a outra para toda a congregação.**
28. **Então para o Senhor tomarás tributo dos homens do exército, que saíram a esta guerra, de cada quinhentas cabeças uma, assim dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.**
29. **Da metade que lhes toca o tomareis, e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do Senhor.**
30. **Mas da metade que toca aos filhos de Israel tomarás de cada cinquenta um, assim dos homens, como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas, que têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do Senhor.**
31. **Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.**
32. **Foi a presa, restante do despojo que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,**
33. **setenta e dois mil bois,**
34. **sessenta e um mil jumentos,**
35. **e trinta e duas mil pessoas, as mulheres que não coabitaram com homem algum, deitando-se com ele.**

36. É a metade, parte que toca aos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.
37. O tributo em ovelhas para o Senhor foram seiscentas e setenta e cinco.
38. E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o Senhor setenta e dois.
39. E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o Senhor sessenta e um.
40. As pessoas foram dezesseis mil; e o seu tributo para o Senhor trinta e duas.
41. Então Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do Senhor, como este ordenara a Moisés.
42. E da metade que toca aos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram
43. (a metade para a congregação foi, em ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas,
44. em bois trinta e seis mil,
45. em jumentos trinta mil e quinhentos,
46. e em pessoas dezesseis mil),
47. desta metade que toca aos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinquentas, assim de homens como de animais, e os deu aos levitas, que tinham a seu cargo o serviço do tabernáculo do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.
48. Então se chegaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem,
49. e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós.
50. Pelo que trouxemos uma oferta ao Senhor, cada um o que achou, objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas e colares, para

fazer expiação por nós mesmos perante o Senhor.

51. Assim Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados.
52. Foi todo o ouro da oferta que os capitães de mil e os capitães de cem trouxeram ao Senhor, dezesseis mil setecentos e cinquenta siclos.
53. Pois cada um dos homens de guerra havia tomado despojo para si.
54. Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos capitães de cem, e o trouxeram à tenda da congregação, como memorial para os filhos de Israel perante o Senhor”.

Será que as tais dízimas, que tanto agradam aos “Senhores das Doutrinas”, foram mesmo para Deus, ou para os homens que comandaram aquela pilhagem? Será que Deus precisa de pedras, gado, ouro e prata? Será que Deus é um argenteiro e que necessita dos tais dez por cento do rendimento dos sofridos homens que laboram na Terra? Só os bibliólatras, os Senhores das Doutrinas afirmam essa parlapatice e, somente os crédulos, que aceitam as suas sermonárias, acreditam nisso. O que resulta dessa pilhagem da fé, é a multiplicação de templos ricos, doutrinadores gordos e a massa crédula, faminta vertendo moedas nas sacolinhas. Tudo em nome de Deus, obedecendo a esse amontoado de ordens e leis vetustas e arcaicas, que os bibliólatras dizem “revogadas”, quando lhes interessa, ou “vigentes” quando socorrem aos seus propósitos.

Anote-se o que está em Êxodo XXV, 1 a 9:

- “1. Disse o Senhor a Moisés:
2. Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta.

3. Esta é a oferta que dele recebereis: ouro, prata e bronze,
4. e estofos azuis e púrpura e carmesim, e linho fino, e pelos de cabra,
5. e peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de animais marinhos, e madeira de acácia,
6. azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção, e para o incenso aromático,
7. pedras de ônix, e pedras de engaste, para a estola sacerdotal e para o peitoral.
8. E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles.
9. Segundo a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis”.

Será verdade que Deus tem afeição por pedras, púrpura, peles e outros valores, ou é artimanha dos Senhores das Doutrinas, na busca de bens materiais?

Em Josué, Capítulo VI, versículos 17 a 21, lemos:

- “17. Porém a cidade será condenada, ela e tudo quanto nela houver; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos os que estiverem com ela em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.
18. Tão-somente guardai-vos das cousas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel, e o confundais.
19. Porém toda prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro, são consagrados ao Senhor: irão para o seu tesouro.
20. Gritou, pois, o povo e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o som da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si e a tomaram.

21. Tudo quanto na cidade havia, destruíram totalmente ao fio da espada, assim o homem como a mulher, assim o menino como o velho, também o boi, as ovelhas e o jumento”.

Completada a destruição e o saque, vejamos e epílogo que está no versículo 24:

“Porém a cidade e tudo quanto havia nela queimaram-no a fogo; tão-somente a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro, deram para o tesouro da casa do Senhor”.

Foram os bens saqueados para a casa do Senhor, ou para as mãos dos administradores do templo, os Senhores da Doutrina? Agora, anote o leitor o absurdo atribuído a Deus e que está no mesmo livro de Josué, no Capítulo VIII, onde, no versículo 1 está escrito que: **“Disse o Senhor a Josué”** e, vejamos o que foi dito, no versículo 2:

“Farás a Ai e a seu rei, como fizeste a Jericó e a seu rei; somente que para vós outros saqueareis os seus despojos, e o seu gado; põe emboscadas à cidade, por detrás dela”.

No versículo 18, logo a seguir encontramos mais uma ordem:

“Então disse o Senhor a Josué: Estende a lança que tens na mão, para Ai; porque a esta darei na tua mão. E Josué estendeu a lança, que estava na mão, para a cidade”.

Vejamos, então, o que aconteceu por ordem do Senhor, no versículo 27:

“Saquearam, entretanto, para si, os israelitas o gado e os despojos daquela cidade, segundo a palavra do Senhor, que ordenara a Josué”.

É possível crermos que o Verdadeiro Deus é responsável por aquele espetáculo de dor e miséria? Certamente não. Aquilo pode ser considerado a “Palavra de Deus”? Obviamente, não. O homem, suas fraquezas e falências, são os autores e beneficiários daquelas tropelias executadas pelos que se diziam enviados de Deus e pelo povo que se auto-rotula como povo de Deus.

Anote o leitor o absurdo atribuído a Deus, pelos autores da Bíblia e que está em Levítico XXI, versículos 16 a 20:

- “16. Disse mais o Senhor a Moisés:**
- 17. Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes nas suas gerações, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus.**
- 18. Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, de rosto mutilado, ou desproporcionado,**
- 19. ou homem que tiver o pé quebrado, ou mão quebrada,**
- 20. ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.**

Seria possível coadunar a bondade e sabedoria de Deus, com tanta maldade? Agora veja o leitor o que está em Deuteronômio XXIII, versículos 1 a 3:

- “1. Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril, não entrará na assembléia do Senhor.**
- 2. Nenhum bastardo entrará na assembléia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará nela.**
- 3. Nenhum amonita nem moabita entrará na assembléia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na assembléia do Senhor eternamente”.**

Anotemos aqui a contradição bíblica existente no mesmo capítulo. No versículo 3, o perdão não seria dado nem na décima geração, mas no versículo 8, essa penalidade vai à terceira geração.

Dois passagens bíblicas são capazes de causar espanto a qualquer homem medianamente honesto e inteligente. Embora já enfocada, vamos repeti-la aqui. Em I Reis, XXII, 19 a 23 é afirmado que:

- “19. Micaías prosseguiu: Ouve, pois, a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.
20. Perguntou o Senhor: Quem enganará a Acabe, para que suba, e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro de outra.
21. Então saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o Senhor: Com quê?
22. Respondeu ele: Sairei, e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. disse o Senhor: Tu o enganarás, e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.
23. Eis que o Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas, e o Senhor falou o que é mau contra ti”.

É possível acreditarmos que Deus mancomunou-se com um espírito mentiroso com o objetivo de espalhar mentiras entre seus inimigos? Só mesmo a dureza dogmática e a obliteração da fé cega, pode levar alguém a crer que tamanha aleivosia possa ser atribuída a Deus. É o homem e a sua Bíblia.

A outra passagem, igualmente estonteante, está em Números XXXI, versículos 17 e 18, onde se lê:

“17. Agora, pois, matai de entre as crianças todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele.

18. Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros”.

É possível acreditar-se que o verdadeiro Deus está metido nesse lamaçal? Só os bibliólatras podem, ou fingem acreditar nisso.

Quanto à própria Bíblia, em si, gostaríamos que os seus adoradores nos informassem, onde estão os originais do livro e, como, numa época em que não havia imprensa e facilidades de reprodução, foi possível conservar-se a fidelidade ao texto original, dispondo apenas de copistas e da tradição? Como conservar a forma e a essência original, quando sabemos que o livro sofreu a influência de reis, potentados, poderosos temporais e religiosos?

Por que os teólogos bíblicos conservam no texto a tradução errada das palavras de Jesus no momento derradeiro, que está em Mateus XXVII, 46, a qual, ao invés de **“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste”**, deve ser traduzida como **“Deus meu, Deus meu quanto me glorificas”**?

No próprio texto bíblico encontramos referências ao Livro. Em II Reis XXII, versículos 8 a 10, lemos:

“8. Então disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safa: Achei o Livro da Lei na casa do Senhor. Hilquias entregou o livro a Safa, e este o leu.

9. Então o escrivão Safa veio ter com o rei e lhe deu relatório, dizendo: Teus servos contaram o dinheiro que se achou na casa, e o entregaram na mão dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a casa do Senhor.

10. **Relatou mais o escrivão Safa ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safa o leu diante do rei”.**

O versículo 24 do Capítulo XXIII diz:

“Aboliu também Josias os médiuns, os feiticeiros, os ídolos do lar, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá, e em Jerusalém, para cumprir as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na casa do Senhor”.

Em Jeremias XXXVI, versículos 20 a 26, está:

20. **Foram os príncipes ter com o rei ao átrio, depois de terem depositado o rolo na câmara de Elisama, o escrivão, e anunciaram diante do rei todas aquelas palavras.**
21. **Então enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escrivão, e o leu diante do rei e de todos os príncipes que estavam com ele.**
22. **O rei estava assentado na casa de inverno, pelo nono mês, e diante dele estava um braseiro aceso.**
23. **Tendo Jeudi lido três ou quatro folhas do livro, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e o lançou no fogo que havia no braseiro, e assim todo o rolo se consumiu no fogo que estava no braseiro.**
24. **Não se atemorizaram, não rasgaram as vestes, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas palavras.**
25. **Posto que Elnatã, Delaías e Gemarias tinham insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.**

- 26. Antes deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruque, o escrivão, e a Jeremias, o profeta; mas o Senhor os havia escondido”.**

Logo, o livro que era guardado em “rolos” de peles ou papiros escritos, foi destruído a mando do rei. Depois de queimado, milagrosamente foi recomposto como se lê nos versículos 27 a 29:

- “27. Então veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o rolo, com as palavras que Baruque escrevera ditadas por Jeremias, dizendo:**
- 28. Toma outro rolo, e escreve nele todas as palavras que estavam no original, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou.**
- 29. E a Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o Senhor: Tu queimaste aquele rolo, dizendo: Por que escreveste nele que certamente viria o rei de Babilônia e destruiria esta terra e acabaria com homens e animais dela?”.**

Aqui formulamos a questão, sofrendo o livro os percalços que sofreu, sendo queimado, como poderia ser recomposto pelos escribas, sabendo como sabemos, que, lavrado em peles, milhares e milhares delas seriam necessárias para conter todos os livros dos quais se compõe a Bíblia? Só o milagre, fenômeno tão a gosto dos “Senhores da Doutrina”, mas que contraria a sabedoria e perenidade da vontade de Deus. Mas, os bibliólatras e “Senhores da Doutrina” não param no seu afã de obumbrar a verdade e obliterar a fé, já anunciam com sofreguidão novas “traduções” e “adaptações” do livro, de acordo com os anseios dos povos. Certamente já se deram conta de que o homem de hoje, não pode aceitar a fala desatualizada da Bíblia.